



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC
GRADUAÇÃO EM LETRAS
LICENCIATURA - LÍNGUA PORTUGUESA**

v. 3

**SÃO FRANCISCO DO CONDE – BA
SETEMBRO DE 2023**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

Ministro da Educação

Camilo Santana

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Cláudia Ramos Carioca

Pró-Reitor de Graduação

Thiago Moura de Araújo

Diretora do Instituto de Humanidades e Letras do *Campus* dos Malês

Eliane Gonçalves da Costa

Vice-diretora do Instituto de Humanidades e Letras do *Campus* dos Malês

Carla Verônica Albuquerque Almeida

Diretora do *Campus* dos Malês

Mírian Sumica Carneiro Reis

Coordenadora do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa

Josyane Malta Nascimento

Vice-coordenador do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa

Eduardo Ferreira dos Santos

Secretaria de Cursos

Alexandre Dias Rosa

Elaboração e revisão do Projeto Pedagógico do Curso

Alexandre António Timbane
Alexandre Cohn da Silveira
Carlos Héric Silva Oliveira
Carlos Maroto Guerola
Denilson Lima Santos
Eduardo Ferreira dos Santos
Eliane Gonçalves da Costa
Giana Targanski Steffen
Igor Ximenes Graciano
Josyane Malta Nascimento
Lavínia Rodrigues de Jesus
Lilian Paula Serra e Deus
Lidia Lima da Silva
Ludmylla Mendes Lima
Manuele Bandeira de Andrade Lima
Marli Aparecida Rosa
Mírian Sumica Carneiro Reis
Shirley Freitas Sousa
Paulo Sérgio de Proença
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Wânia Miranda Araújo da Silva

*Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 113).*

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
1.1 INFORMAÇÕES GERAIS	8
1.2 DOCENTES EFETIVOS VINCULADOS AO CURSO	9
1.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	12
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	13
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E SUA RELAÇÃO COM A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA - LÍNGUA PORTUGUESA	13
2.2 JUSTIFICATIVA	16
2.2.1 BREVE HISTÓRICO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)	17
2.2.2 ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)	17
2.2.3 A UNILAB EM SÃO FRANCISCO DO CONDE	19
2.3 PANORAMA HISTÓRICO DOS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL E O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	22
2.3.1 IMPLANTAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES NO BRASIL	23
2.3.2 IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL	24
2.3.3 O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL	28
2.4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES	31
2.5 ESQUEMA GERAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	34
2.6 OBJETIVOS	36
2.6.1 OBJETIVO GERAL	36
2.6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	37
2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	38
2.8 FORMAS DE INGRESSO	41
2.9 PERFIL DO EGRESSO	41
2.10 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS	43
2.11 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	44
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
3.1 DESCRIÇÃO GERAL	46
3.1.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM	47
3.1.2 NÚCLEO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	47
3.1.3 NÚCLEO DE LINGÜÍSTICA APLICADA E LÍNGUA INGLESA	48
3.1.4 NÚCLEO DE ESTUDOS LITERÁRIOS E LITERATURAS EM LÍNGUAS PORTUGUESA	49
3.1.5 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	50
3.1.6 NÚCLEO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	51

3.1.6.1 COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	53
3.1.6.2 DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	58
3.1.7 NÚCLEO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	61
3.1.8 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS E ELETIVOS	61
3.1.9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	61
3.1.10 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	67
3.2 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	69
3.3 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	71
3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO	73
3.5 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	83
3.5.1 COMPONENTES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM (APRESENTAÇÃO POR ORDEM ALFABÉTICA)	83
3.5.2 COMPONENTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS (APRESENTAÇÃO POR ORDEM ALFABÉTICA)	87
3.5.3 COMPONENTES DO NÚCLEO DE LINGUÍSTICA APLICADA E LÍNGUA INGLESA (APRESENTAÇÃO POR ORDEM ALFABÉTICA)	97
3.5.4 COMPONENTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS LITERÁRIOS E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA (APRESENTAÇÃO POR ORDEM ALFABÉTICA)	102
3.5.5 COMPONENTES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (APRESENTADOS POR ORDEM ALFABÉTICA)	110
3.5.6 COMPONENTES DO NÚCLEO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	113
3.5.7 COMPONENTES DO NÚCLEO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	117
3.6 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	121
3.6.1 COMPONENTES OPTATIVOS INTERDISCIPLINARES	121
3.6.2 COMPONENTES OPTATIVOS DO NÚCLEO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS	135
3.6.3 COMPONENTES OPTATIVOS DO NÚCLEO DE LINGUÍSTICA APLICADA E LÍNGUA INGLESA	145
3.6.4 COMPONENTES OPTATIVOS DO NÚCLEO DE ESTUDOS LITERÁRIOS E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	155
4 AVALIAÇÃO	161
4.1 PARÂMETROS FUNDAMENTAIS	161
4.1.1 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	161
4.1.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOCENTE	162
4.1.3 SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	162

5 CORPO DOCENTE E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	163
5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	163
5.2 ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	164
5.3 COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	164
5.4 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	169
6 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	170
6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	170
6.2 APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES	171
REFERÊNCIAS	173
APÊNDICES	177
APÊNDICE 1: REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO	177
APÊNDICE 2: REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	190
APÊNDICE 3 – REGISTRO DAS ATUALIZAÇÕES DO PPC	193
ANEXOS	195
ANEXO 1: MODELO DE ATA	195
ANEXO 2: ORGANIZAÇÃO INTERNA	197

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO¹

1.1 INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação da IES	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Documento de Criação da IES	Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010
Reitor	Roque do Nascimento Albuquerque
Vice-Reitora	Cláudia Ramos Carioca
Unidade Acadêmica	Instituto de Humanidades e Letras do <i>Campus</i> dos Malês (IHLM)
Diretora da Unidade Acadêmica	Eliane Gonçalves da Costa
Vice-Diretora da Unidade Acadêmica	Carla Verônica Albuquerque Almeida
Diretora do <i>Campus</i> dos Malês	Mírian Sumica Carneiro Reis
Denominação do curso	Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa
Documento de Reconhecimento do curso	Portaria MEC nº 857, publicada no D.O.U. em 4 de agosto de 2017
Nota da avaliação para reconhecimento (2017)	4
Título acadêmico conferido	Licenciado/a em Letras – Língua Portuguesa
Modalidade	Presencial
Turno de oferta	Turno integral: vespertino e noturno
Oferta de vagas	80 vagas anuais

¹ As informações sobre o curso estão disponibilizadas conforme a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010, publicada em 29 de dezembro de 2010.

Regime letivo	Semestral
Quantidade de semestres	8 semestres / 4 anos
Tempo mínimo para integralização	8 semestres / 4 anos
Tempo máximo para integralização	16 semestres / 8 anos
Carga horária total do curso	3.350 horas
Endereço de funcionamento	<i>Campus dos Malês – BA</i> Endereço: Av. Juvenal Eugênio de Queiroz, s/n, Baixa Fria, São Francisco do Conde – Bahia, CEP: 43900-000 Telefone: +55 (71) 3651-8253
Site da Universidade	www.unilab.edu.br
Site do curso	http://letrasmales.ihl.unilab.edu.br/

1.2 DOCENTES EFETIVOS VINCULADOS AO CURSO²

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Área de atuação
Alexandre António Timbane	Doutor	Integral (40 horas – DE)	Estudos linguísticos: sociolinguística, linguística africana, linguística de contato; Leitura e produção de textos.
Alexandre Cohn da Silveira	Doutor	Integral (40 horas – DE)	Linguística aplicada: ensino de português como língua estrangeira/adicional, políticas linguísticas; Leitura e produção de textos.
Carlos Héric Silva Oliveira	Doutor	Integral (40 horas – DE)	Metodologia do ensino de língua portuguesa e práticas de estágio;

² Áreas de atuação dentro do curso organizadas conforme atas de reunião do Colegiado do Curso, de 19 de setembro de 2017, de 28 de setembro de 2018 e de 09 de dezembro de 2019.

			Leitura e produção de textos.
Carlos Maroto Guerola	Doutor	Integral (40 horas – DE)	Estudos linguísticos: análise do discurso, análise e descrição de línguas indígenas, Leitura e produção de textos.
Denilson Lima Santos	Doutor	Integral (40 horas – DE)	Linguística aplicada: ensino de português como língua estrangeira/adicional; Leitura e produção de textos.
Eduardo Ferreira dos Santos	Doutor	Integral (40 horas – DE)	Estudos linguísticos: sintaxe, linguística de contato, linguística africana e português na África, ensino de gramática; Leitura e produção de textos.
Eliane Gonçalves da Costa	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos literários e literaturas em língua portuguesa: teoria literária, literatura afro-brasileira; Leitura e produção de textos
Giana Targanski Steffen	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Linguística aplicada e língua inglesa: língua inglesa; Leitura e produção de textos.
Igor Ximenes Graciano	Doutor	Integral (40 horas – DE)	Estudos literários e literaturas em língua portuguesa: teoria da literatura; Leitura e produção de textos.
Josyane Malta Nascimento	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos literários e literaturas em língua portuguesa; Leitura e produção de textos.
Lavínia Rodrigues de Jesus	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos linguísticos: sintaxe, ensino de gramática; Leitura e produção de textos.
Lidia Lima da Silva	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos linguísticos: semântica, pragmática, linguística africana, linguística de contato e português na África, ensino de gramática; Leitura e produção de textos.
Lilian Paula Serra e Deus	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos literários e literaturas em língua portuguesa; Leitura e

			produção de textos;
Ludmylla Mendes Lima	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos literários e literaturas em língua portuguesa; Leitura e produção de textos;
Marli Aparecida Rosa	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Linguística aplicada e língua inglesa: língua inglesa; Leitura e produção de textos.
Manuele Bandeira de Andrade Lima	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos literários: fonética/fonologia, morfologia, linguística de contato, estudo de línguas crioulas; linguística africana; Leitura e produção de textos.
Mírian Sumica Carneiro Reis	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos literários e literaturas em língua portuguesa: teoria da literatura; Leitura e produção de textos.
Shirley Freitas Sousa	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos linguísticos: fonética/fonologia, morfologia, linguística de contato, estudo de línguas crioulas, linguística africana; Leitura e produção de textos.
Paulo Sérgio de Proença	Doutor	Integral (40 horas – DE)	Estudos linguísticos: análise do discurso, história da língua portuguesa, latim, grego; Leitura e produção de textos;
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Metodologia do ensino de língua portuguesa e práticas de estágio; Leitura e produção de textos.
Wânia Miranda Araújo da Silva	Doutora	Integral (40 horas – DE)	Estudos linguísticos: semântica, pragmática, linguística de contato, linguística africana, ensino de gramática; Leitura e Produção de textos.

1.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Composição dada pela Portaria IHL-MALÊS nº 83, de 08 de outubro de 2021.

Josyane Malta Nascimento (presidente)

Carlos Héric da Silva

Carlos Maroto Guerola

Gabriela Serenini Prado Santos Salgado

Giana Targanski Steffen

Ludmylla Mendes Lima

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E SUA RELAÇÃO COM A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA - LÍNGUA PORTUGUESA

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituída pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, é fruto de política pública educacional brasileira que atribui papel estratégico às universidades públicas para o desenvolvimento econômico e social do país. A UNILAB esteve integrada ao terceiro ciclo de ações do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI),³ que visa à criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas para ensino, pesquisa e extensão que busquem a integração e cooperação internacional sob a liderança brasileira. A UNILAB tem como missão

produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa – especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente – por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente (UNILAB, 2010, p. 12).

Essa missão a torna uma instituição de ensino superior que busca promover a cooperação solidária entre o Brasil e os diferentes países de fala portuguesa (principalmente os africanos) a partir da disseminação, do intercâmbio e da produção de conhecimentos científicos e culturais.

A UNILAB está localizada na cidade de Redenção, estado do Ceará, pioneira na libertação dos escravos em 1883. A universidade objetivava, inicialmente, atender às demandas dos treze municípios do Maciço do Baturité e dos países de língua oficial portuguesa, no que se refere à

³ Criado pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que vem adotando um conjunto de medidas com o fim de retomar o crescimento do ensino superior público no Brasil. Suas ações são desenvolvidas em três etapas: expansão das universidades federais com interiorização; expansão das universidades federais com reestruturação; e expansão das universidades federais com ênfase nas interfaces internacionais.

formação técnica, científica, cultural e humanística dos seus integrantes.⁴ Pretendia, ainda, estender suas ações educativas para todo o estado do Ceará. Desde 2013 se faz presente no estado da Bahia, na cidade de São Francisco do Conde. Essa cidade, assim como todo o Recôncavo Baiano, região em que está situada, evidenciou-se no panorama histórico nacional pela presença de movimentos libertários de africanos e afrodescendentes durante todo o século XIX, o que se relaciona com a presença maciça de mulheres e homens negros que manifestam valores culturais, civilizatórios e religiosos oriundos do continente africano.

Como instituição internacional, conforme suas Diretrizes Gerais, o corpo docente da UNILAB deve ser constituído por professores brasileiros e estrangeiros e o corpo discente deve ser composto por estudantes provenientes de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da região administrativa autônoma de Macau, China, e do Brasil. Nesse quadro, a universidade consiste numa iniciativa importante de acolher de maneira especial uma parte dos estudantes africanos que naturalmente migram para outros países, inclusive o Brasil, devido à sua necessidade de qualificação para o mercado de trabalho. Além disso, a instituição é parte integrante de políticas externas brasileiras que têm valorizado, progressivamente, a cooperação técnica, científica, econômica e cultural com os países africanos e, especialmente, aqueles que têm o português como língua oficial.

A UNILAB estabeleceu, inicialmente, cinco campos prioritários de atuação: agricultura, saúde coletiva, educação básica, gestão pública, tecnologias e desenvolvimento sustentável.⁵ No que se refere à educação básica, as diretrizes da instituição são bastante claras quando estabelecem a formação de professores como prioridade e afirmam a importância do domínio da leitura e da escrita como fator fundamental para a promoção da cidadania. Essa prioridade está ancorada em diversos programas e documentos voltados para a educação e elaborados pela comunidade internacional, tais como: o Plano de Ação da Segunda Década de Educação em África, com vigência no período de 2006-2015; a Declaração de Abuja, proclamada como resultado de reunião

⁴ Os municípios que constituem o Maciço de Baturité são: Acarape, Araicoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

⁵ De acordo com UNILAB (2010), as áreas de prioridade foram identificadas, no período de 2008 a 2010, a partir de viagens do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e de outros membros da Comissão de Implantação da UNILAB a todos os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Dakar (no Senegal); da participação em conferências regionais e mundiais de educação superior da UNESCO; de visitas técnicas, oficinas e reuniões de trabalho da comissão de implantação; da análise de documentos e propostas recebidas de diversos países e de instituições que apoiam a UNILAB; e de estudos e discussões de membros da Comissão de Implantação e de outros diversos colaboradores.

realizada na Nigéria em 2006; os compromissos vinculados à Conferência Africana sobre Educação Superior realizada em Dakar em 2008, dentre outras.⁶

Segundo dados do PISA (*Program for International Student Assessment*) colhidos em 2018, o Brasil ocupa a 53ª posição em leitura entre 78 países avaliados.⁷ O diagnóstico para a maioria dos jovens brasileiros aponta que eles conseguem localizar informações explícitas proeminentes no texto e identificar sua ideia principal quando a temática lhes é familiar; por outro lado, não conseguem realizar inferências de baixo nível, nem fazer comparações e conexões entre o texto e a realidade exterior (OCDE, 2018). Esses dados revelam, portanto, que o grau de letramento dos estudantes brasileiros está abaixo do nível básico, o que pode dificultar sua participação efetiva e produtiva nas relações sociais.

Avaliações obtidas no âmbito nacional confirmam o quadro apontado acima, além de oferecerem uma dimensão mais detalhada do problema. Por exemplo, o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) aferiu uma média geral para os estudantes brasileiros de 5,8 nas séries iniciais do Ensino Fundamental; de 5,1 nas séries finais desse ciclo escolar e de 4,2 no Ensino Médio.⁸ Nesse quadro, a região Nordeste figura entre aquelas de pior média do país: de 5,3 nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de 4,8 nas séries finais e de 3,9 no Ensino Médio, considerando-se uma escala de 0 a 10. O estado da Bahia apresentou índices levemente mais baixos que o da região: 5,2 nas séries iniciais do Ensino Fundamental; 4,5 nas séries finais e 3,6 no Ensino Médio. Esses dados indicam o quanto é necessária e urgente a melhoria do ensino de língua portuguesa no país e, especialmente, na região Nordeste. Nesse cenário, o *Campus* dos Malês da UNILAB encontra-se num município que apresentou médias ainda mais baixas face ao cenário estadual: de 4,8 nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de 4 nas séries finais e 2,8 no Ensino Médio,⁹ o que nos apresenta, entre outras questões, o desafio de formar e qualificar professores de língua materna para essa comunidade, de tal forma a efetivar

⁶ Ver UNILAB (2010) para conferir as principais metas para a educação elaboradas pela comunidade internacional.

⁷ O Programa Internacional para Avaliação de Estudantes, é realizado trienalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com países membros desta entidade e com países convidados. Ele avalia o desempenho de estudantes com quinze anos nas áreas de leitura, matemática e ciências, sendo que a cada edição a avaliação enfoca uma dada área do conhecimento. O objetivo principal do PISA é gerar dados para uma reflexão sobre a melhoria da educação básica.

⁸ O IDEB produz indicadores sobre a educação básica no Brasil a partir dos dados obtidos no censo escolar do Ministério da Educação e dos resultados das avaliações nacionais realizadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), tais como o SAEB e a Prova Brasil.

⁹ Em São Francisco do Conde, há oferta de Ensino Médio, porém não há registro de índice para esse nível no município.

seu processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente à educação básica, o IDEB serve para medir o cumprimento das metas do Compromisso "Todos pela Educação", parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação. É nesse âmbito que se enquadra a ideia das metas intermediárias para o IDEB. Esse plano prevê que o Brasil deve chegar à média 6,0 em 2025. O índice será alcançado quando houver a necessária redução de desigualdades sociais no país, o que se refletirá no incremento dos índices que medem o desempenho educacional. A média 6,0 para o IDEB indica patamar de qualidade educacional equivalente à média dos países desenvolvidos (INEP, 2011a).

Outro aspecto que precisa ser destacado é o esforço de cooperação solidária entre os países de língua portuguesa, em que a UNILAB se posiciona como instituição difusora do português não apenas como língua de cultura, mas também como língua de ciência e de negócios em nível internacional.

O cenário da realidade educacional brasileira, no que concerne à crise do ensino de língua portuguesa na educação básica, somado à necessidade de satisfazer às demandas relacionadas ao ensino de português como língua estrangeira/ adicional nos cursos de Letras, exige a formação de um profissional que seja capaz de atuar criticamente no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Para tanto, esse profissional deve estar preparado para educar cidadãos considerando os desafios advindos da sociedade globalizada em que vivemos e o valor da língua como instrumento de agregação social, ultrapassando a perspectiva de reprodução de conhecimentos das disciplinas de Linguística, Linguística Aplicada e Literatura. De forma mais ampla, sua formação deve estar voltada para a construção de uma cultura geral e multidisciplinar, sem perder o foco nas especificidades de sua área.

2.2 JUSTIFICATIVA

A UNILAB assume sua vocação de interiorização do ensino superior quando instala a sede na região do Maciço de Baturité (CE) e um *campus* em São Francisco do Conde (BA), territórios carentes de instituições de ensino superior. No que se refere à oferta da licenciatura em Letras-Língua Portuguesa no *campus* da Bahia, significa a implantação de um curso cujas características, devido à própria natureza da UNILAB, são distintas das existentes na região do Recôncavo e na

região metropolitana de Salvador.

2.2.1 Breve histórico de São Francisco do Conde (BA)

Com área territorial de 270 km², a cidade de São Francisco do Conde está localizada entre as cidades de Salvador e Feira de Santana (primeira e segunda maiores cidades do estado, respectivamente). O nome da cidade resulta de dupla homenagem: ao padroeiro da cidade e ao conde Fernão Rodrigues, a quem o governador-geral Mem de Sá constituiu herdeiro de terrenos na região. A história da cidade remonta ao começo do século XVII quando, no Monte Recôncavo, foram construídos um convento e uma igreja e onde, no final daquele século, surgiria a cidade, no ano de 1698.

As plantações de cana-de-açúcar proporcionaram desenvolvimento econômico à área, o que tornou a região em particular, e o Recôncavo em geral, uma área de extrema importância para os colonizadores. Essa pujança foi sustentada pelo trabalho de africanos e afrodescendentes escravizados. Ao mesmo tempo, fortaleceu-se uma herança cultural que se faz sentir no cotidiano da cidade, em manifestações secularmente sedimentadas, como o samba chula, a capoeira, o candomblé¹⁰ e a culinária local. Majoritariamente negra, a cidade é memória viva da presença africana no Brasil.

O município se destaca, ainda, por ter participado em diversos movimentos de emancipação política no Brasil, tais como a Revolução dos Alfaiates (1798), a Independência da Bahia (1823), a Revolta dos Malês (1835) e a Sabinada (1837).

2.2.2 Alguns dados estatísticos sobre São Francisco do Conde

A seguir são apresentados alguns dados que refletem a situação socioeconômica do município, extraídos de IBGE (2022). Síntese dos contrastes e desigualdades que vigoram historicamente no Brasil, São Francisco do Conde recebe recursos significativos oriundos do repasse do ICMS devido à atividade de exploração do petróleo, o que coloca o município, em

¹⁰ Para além dos empréstimos lexicais sedimentados no português brasileiro, rituais litúrgicos do candomblé conservam exemplos de riquezas das línguas nativas africanas.

comparação com os demais do estado da Bahia, em posição privilegiada no que se refere à renda *per capita* da população. Entretanto, essa riqueza relativa não resultou na diminuição da pobreza da população, uma vez que São Francisco do Conde ainda apresenta um dos mais altos índices de desigualdade da Bahia, conforme atesta a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Síntese de dados do censo 2010, atualizados até 2015.

Critério	Valor
PIB per capita	R\$ 210.629,40
População residente	40.664
População residente – Homens	16.203
População residente – Mulheres	16.980
População residente alfabetizada	26.707
Incidência da Pobreza	55,02%
Índice Gini ¹¹	0,42

Fonte: IBGE

Como exemplo do contraste entre o PIB per capita e a distribuição de renda, na Tabela 2 se apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que atinge níveis médios no último censo do IBGE.

Tabela 2. Evolução do IDHM em São Francisco do Conde (BA).

Ano	Índice
1991	0,355
2000	0,518
2010	0,674

Fonte: IBGE

Apesar da elevação considerável no IDHM, que chega à terceira posição na Bahia, os

¹¹ O índice Gini mede o grau de distribuição de renda entre os indivíduos e varia de zero (distribuição equânime) a 1 (desigualdade total na distribuição da renda).

índices que medem as condições de educação e saúde de São Francisco do Conde encontram-se entre os piores do estado, refletindo os altos índices de analfabetismo. Portanto, fica evidente que a alta arrecadação municipal não se reverte em benefícios para a população (FONTOURA *et al.*, 2009). Esse contraste se reflete nos índices relativos à educação que, conforme já mencionado, estão abaixo das médias regional e nacional.

2.2.3 A UNILAB em São Francisco do Conde (BA)

A partir dos dados apresentados nas seções acima, a UNILAB no *Campus* dos Malês objetiva promover ações voltadas para o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão articulados ao processo de ensino-aprendizagem, referenciados na realidade local. Entre essas ações, visa oferecer um curso de Letras-Língua Portuguesa que esteja em consonância com os avanços da área de Linguística e de Literatura e que contribua para a formação de profissionais críticos e reflexivos.

Uma das justificativas para a oferta do curso de licenciatura de Letras-Língua Portuguesa nesse contexto reside na carência de profissionais qualificados para exercer atividades docentes no ensino básico. Esse curso de graduação atende, portanto, a uma política nacional de educação do Ensino Fundamental e Médio, que requer a qualificação de professores em nível superior, a médio e longo prazo. No âmbito do processo de valorização da educação pública em especial, cumpre destacar que a UNILAB adota uma política afirmativa, efetivada desde o primeiro processo seletivo para os campi do Ceará ocorrido em 2010, ao utilizar como um dos critérios de seleção o fator *escola pública*.¹²

Outra motivação importante para a oferta do curso consiste na formação de profissionais de língua portuguesa sensíveis ao ensino de português como língua materna/ adicional. Isso torna-se especialmente relevante tendo em vista que a demanda por professores nessa área cresce por diversas razões, entre as quais destacamos:

a implementação, por parte dos países que constituem o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), de programas de fomento para o ensino dos idiomas oficiais da instituição, incluindo projetos de formação de professores;

¹² Estabelecido pelo edital nº 2/ 2010 da UNILAB, esse fator funcionou como bônus no valor de 1,3 para o candidato que tivesse estudado três anos em escolas públicas da região do Maciço do Baturité.

- a utilização do português como língua oficial em algumas instituições internacionais, como a União Europeia (UE), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sem contar o próprio MERCOSUL;
- a demanda pela criação de cursos de preparação para o exame CELPE-BRAS (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, criado em 1994 e efetivado em 1997, que reúne instituições credenciadas no Brasil e no exterior), para os CEDILLES (Certificados e Diplomas Internacionais de Línguas Latinas de Especialidade) e o CILP (Certificado Internacional de Língua Portuguesa);
- a criação, pela CAPES, do Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor Leste, cujo objetivo é formar professores de língua portuguesa em diferentes níveis de ensino naquele país.

Como é possível observar, esse conjunto de ações evidencia o crescente interesse pelo ensino de língua portuguesa. Para atender às demandas de ensino do idioma em nível nacional, e de sua difusão em nível internacional, a formação de profissionais com conhecimentos adequados a essa realidade é uma necessidade prioritária.

Aos argumentos anteriores é possível acrescentar ainda dois fatos: as implicações resultantes do fato de a UNILAB ser uma instituição de natureza internacional e de haver carência de profissionais com formação específica para ensinar português a falantes de línguas minoritárias no Brasil. No que concerne ao primeiro aspecto, a UNILAB abriga professores e estudantes de diferentes nacionalidades que têm a língua portuguesa como oficial, tornando-se inevitável a elaboração de cursos de português para falantes de outras línguas. Quanto ao segundo aspecto, é evidente a necessidade de ensino de português como língua adicional para brasileiros cuja língua materna é, por exemplo, uma língua indígena, uma língua de imigração ou a língua brasileira de sinais (LIBRAS), assim como para africanos e timorenses que possuem outras línguas maternas. É com base nessas evidências que acreditamos que a oferta do curso de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa qualificará professores para atendimento às diferentes demandas aqui identificadas.

Nesse panorama, também ganham relevo a análise e a discussão sobre os aspectos socioculturais dos espaços lusófonos, com destaque para o papel da atividade linguístico-literária em tais contextos. A releitura da posição real do negro e do índio, assim como os desdobramentos

para uma cultura afrodescendente, sob a perspectiva da subversão e da inventividade linguística – ou ainda dos resquícios da tradição – reacendem o clássico debate historiográfico sobre nacionalismo crítico e sobre a língua como elemento de comunhão entre as ex-colônias que estiveram sob o domínio português. Os elos culturais traçados pela CPLP suscitam novas formas de pensar as relações de cooperação entre África, Ásia (Timor Leste) e Brasil, e permitem o debate sobre a descolonização literária e o ato de rever os estigmas do subdesenvolvimento para aqueles que comungam da língua portuguesa. Os escritores brasileiros e africanos forjam, assim, narrativas, literaturas, linguagens e outros modelos passíveis de interpretar sua condição de ex-colônias, prontas a constituir-se como nações no sentido lato do termo.

As atuais políticas de cooperação entre os países lusófonos, com espaço de diálogo quanto a suas ações, tomadas no âmbito da cultura de integração, permitem elaborar novas narrativas em que o sentido de nação ultrapasse a fronteira da dispersão e possa implantar, com as possibilidades de uma língua em comum, formas substanciadas daquilo que atualmente se cunha como pluralidade de pátrias (LOURENÇO, 2001). É nesses embates que se constituem os estudos de Literatura no curso de Letras da UNILAB: não de maneira estanque, mas sob a perspectiva histórico-sociológica e cultural, para que se percebam os trânsitos literários nos espaços lusófonos e se concebam criticamente as aproximações e distanciamentos, particularmente para as questões de identidade e de interlocução com outras culturas.

Desse modo, é imperativo pensar em componentes como literaturas em língua portuguesa e de culturas afro-brasileiras, no sentido de atenderem, entre outros elementos, ao objetivo precípua da UNILAB, em seu caráter de integração e internacionalização. O graduando em Letras poderá vivenciar de maneira real as questões afrodescendentes e indígenas que permeiam a situação local, a regional e de outras partes do país, aliadas às interações com os parceiros da CPLP.

Com programas de iniciação à docência e de estágio, a experiência direta dos graduandos com a educação básica e a aplicabilidade das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 permitirão instaurar os debates prementes associados à história dos envolvidos e à jornada acadêmica do graduando com caráter peculiar em um espaço de interlocução com docentes e discentes oriundos dos espaços lusófonos. Essa singularidade permite a análise da difusão da língua portuguesa e da história e culturas brasileira, africana e afro-brasileira.

Os preceitos enunciados nas legislações citadas acima reforçam a função da escola no

sentido de promover o respeito e a valorização da diversidade cultural brasileira. Isso salienta, entre outros aspectos, o estímulo ao estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, visando a uma educação que valorize as contribuições das populações africanas e indígenas e sua atuação na política, na história, na literatura e na formação linguística das nações a que estão vinculadas.

Outro aspecto a ser observado diz respeito à integração dos saberes literário e linguístico com outras áreas, tais como a história, a política, a economia e as artes em geral. A fim de pensar uma formação estudantil mais qualificada, também se deve lançar mão de programas de incentivo à docência, à pesquisa e à extensão disponibilizados pelas agências de fomento brasileiras. A ressignificação da memória literária, da história, da literatura oral, dos pontos de intersecção entre escritores de diferentes países, e a interdisciplinaridade podem efetivar um projeto político-pedagógico passível de execução no território do Recôncavo Baiano. Nesse sentido, o ensino de literatura, que é normalmente pautado apenas na literariedade, passa a ser considerado também em outros aspectos, como as implicações histórico-sociológicas e políticas no processo de elaboração e recepção da obra. Além disso, a valorização dos falares populares e das línguas com as quais o português tem uma relação de contato permitirá compreender a formação de variedades não-padrão do português ao mesmo tempo em que permite construir uma maior cidadania linguística.

2.3 PANORAMA HISTÓRICO DOS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL E O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Nesta seção, serão apresentados momentos históricos que nos auxiliarão no entendimento mais amplo da implantação de cursos de ensino superior e dos cursos de Letras no Brasil, enfatizando os documentos oficiais que orientaram o funcionamento desses cursos no país ao longo dos anos. Ao final, será incluída uma reflexão sobre o curso de Letras da UNILAB – *Campus* dos Malês, relacionando-o ao seu contexto histórico.

2.3.1 Implantação de cursos superiores no Brasil

O Brasil fomentou a formação universitária muito tarde em sua história — mais especificamente, só no século XIX, durante a estada da família real portuguesa no Brasil (1808-1821). Criaram-se, somente três séculos após o primeiro desembarque lusitano, cursos para formação de médicos no Hospital Militar do Rio de Janeiro, a partir de dispositivo previsto na Carta Régia de 5 de novembro de 1808, e, pela Carta Régia de 4 de dezembro de 1808, os cursos de Engenharia na Academia Real Militar (FIALHO; FIDELES, 2008). Segundo Anísio Teixeira (1989),

o Brasil nasceu assim sob a influência de uma classe intelectual que trazia consigo, além da paixão pelas Letras e saber da época, o prestígio do poder e da influência. Embora o país não tivesse formalmente uma universidade, para todos os efeitos ela existiu com os colégios dos padres jesuítas e os estudos menores das Letras Humanas (gramática, retórica, poesia), Latim, Grego e Hebraico, com predominância do Latim como língua da cultura intelectual, estudos que se continuavam na Universidade de Coimbra. Até o começo do Século XIX, a Universidade do Brasil foi a Universidade de Coimbra onde iam estudar os brasileiros [...]. Nessa universidade graduaram-se, nos primeiros três séculos, mais de 2.500 nascidos no Brasil (cap. 4).

Consoante Fialho e Fideles (2008), o Ministério da Educação e Saúde Pública foi criado em 1931 com o objetivo de soerguer a educação de segundo grau do caos e do descrédito. Sob comando do Dr. Francisco de Campos, esse Ministério também foi o responsável pela criação do Estatuto Básico das Universidades Brasileiras (Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931), que instituiu a Faculdade de Filosofia para, entre outros objetivos, formar professores para atuar na educação secundária.

Esse Estatuto estabeleceu, em seu Art. 1º, os objetivos do ensino superior, entre os quais estavam “elevantar o nível da cultura geral e concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza da nação e para o aperfeiçoamento da humanidade”. Em seu Art. 5º, instituiu como obrigatórios para a constituição de uma universidade pelo menos três destes cursos: Direito; Medicina; Engenharia; Educação, Ciências e Letras, para constituição de uma universidade. Em 1920, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, com a agregação de três escolas superiores existentes naquela cidade, sendo ampliada em 1931 e

renomeada em 1937, como Universidade do Brasil e, a partir de 1965, como Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Além disso, entre os anos 1920 e 1950, foram criadas as Universidades de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Porto Alegre. A partir da década de 1950, foram criadas no Brasil várias universidades – federais, estaduais, municipais e privadas. A partir de 1961, com a instauração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, houve uma descentralização do ensino superior. Também houve, nessa época, um aumento do êxodo rural e uma maior exigência de mão-de-obra qualificada para atividades de indústria, comércio e serviços, o que acelerou o surgimento de mais universidades. Em 1969, havia 46 universidades em todo o país. Apesar do aumento do número de universidades, o número de matrículas só começou a crescer na década de 1980, passando de 300 mil em 1970 para um milhão e meio em 1980 (FIALHO; FIDELES, 2008).

2.3.2 Implantação dos cursos de Letras no Brasil

O precursor dos cursos de Letras no Brasil foi o bacharelado em Letras do Colégio Pedro II, fundado em 1837 no Rio de Janeiro, então considerado uma instituição de ensino padrão. Era um curso secundário em que os alunos saíam com o diploma de Bacharel em Letras, aptos a ingressarem nos cursos superiores, especialmente, nos de Direito.¹³ A maioria dos alunos desse colégio pertencia à elite econômica e política do país e seu programa de ensino era constituído de uma base clássica e uma tradição humanística. O corpo docente do referido Colégio sempre teve, em sua composição, intelectuais de renome como Joaquim Manoel de Macedo, Manuel Bandeira e Afrânio Coutinho, formando alunos famosos, como Antenor Nascentes, Alceu Amoroso Lima e Mário Lago.

Como o Brasil não tinha uma tradição em ensino superior e a pressão pela expansão das universidades se fazia presente, os moldes para os cursos de Letras brasileiros acabaram sendo a tradição clássica e humanística do Colégio Pedro II, de escolas normais e institutos estaduais de educação. Muitos dos principais estudiosos das Faculdades de Letras inauguradas no início do século XX ensinavam em escolas secundárias ou tinham formação autodidata. Além disso, tanto

¹³ Segundo Decreto de 1843, o Imperial Colégio Pedro II era o único a conferir esse título a seus formandos, garantindo o privilégio do acesso direto aos cursos superiores sem prestar exames admissionais da época, chamados exames de matérias preparatórias (cf. BRASIL, 2014).

para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo como para a da Universidade do Distrito Federal, foram convidados especialistas do exterior para dar início ao ensino superior na área de Letras.

Nessa altura, os cursos destinados às várias áreas do conhecimento foram concebidos com três anos letivos para o Bacharelado – título de valor acadêmico – e quatro anos para a Licenciatura (três anos do bacharelado mais um ano suplementar de formação didática) – (título profissional do magistério. Para os cursos de Letras, havia três modalidades: Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas, com o português incluído na primeira modalidade como objeto de habilitação específica. Os currículos eram densos e abrangiam a aprendizagem de cinco línguas com suas respectivas literaturas (PAIVA, 2005).

Esse modelo de curso tornou-se referência nacional para todas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras criadas a partir da década de 1930 e, segundo Fiorin (2006), essa realidade permaneceu inalterada até o início da década de 1960. Os cursos de Letras mantinham uma orientação programática eminentemente histórica e filológica. Assim, no que se refere à língua, ensinava-se aos estudantes de Letras a história da língua, bem como a fonética, a morfologia, a sintaxe e a lexicologia históricas. No que se refere à literatura, vigorava uma visão panorâmica da história e do estilo literário e se ensinava ao estudante fazer explicações de textos.

Com relação aos cursos de Letras com habilitação em língua estrangeira (Neolatinas e Anglo-Germânicas), o conhecimento da língua era visto como um meio para se chegar à literatura. Os cursos de Letras Clássicas apresentavam o mesmo direcionamento, acrescentando-se a produção de traduções em português de autores greco-latinos com comentários e notas (FIORIN, 2006). Desse modo, os cursos habilitavam os estudantes em diferentes línguas com suas respectivas literaturas. Letras Neolatinas, por exemplo, propiciava aos estudantes a formação em língua portuguesa, língua latina, língua francesa, língua espanhola e suas respectivas literaturas.

A Portaria nº 168, de 23 de junho de 1965, representou uma primeira proposta de constituição de um currículo mínimo para o curso de Letras, reduzindo os currículos carregados de diferentes habilitações a uma das seguintes opções: (a) Português e Literatura de Língua Portuguesa, (b) Português e uma Língua Estrangeira Moderna e suas respectivas literaturas, (c) Português e Latim e suas respectivas literaturas. Nesse novo currículo, havia a previsão para a habilitação em apenas uma língua estrangeira em licenciaturas duplas e só havia a possibilidade de licenciatura única para o Português.

A ênfase dada ao Português em cada uma dessas opções assinala a concepção, vigente à época, de que era inconcebível alguém ensinar uma língua estrangeira sem o conhecimento de sua língua vernácula. Nesse mesmo período, houve mudanças na perspectiva da formação pedagógica, de modo que foi acrescentada a Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado, a fim de possibilitar aos futuros professores aplicarem os conhecimentos adquiridos durante a graduação em escolas. Somente em 15 de abril de 1966, a Universidade de São Paulo recebeu parecer favorável para a criação de um curso de Letras com área de formação única: uma língua estrangeira e sua respectiva literatura, aproximadamente quatro anos depois da implantação do currículo mínimo. Instituiu-se, portanto, mais uma possibilidade de habilitação: uma língua estrangeira e sua respectiva literatura (PAIVA, 2005).

É importante frisar que, ao longo de todos esses anos, o perfil do alunado e do professorado sofreu muitas transformações. O Brasil passou por uma profunda mudança em sua configuração socioeconômica e demográfica. O aumento do êxodo rural aliado à necessidade de formação de parte da população para atuar em setores da indústria, do comércio e dos serviços pressionaram o Estado a ampliar o acesso à escola e, assim, acelerou-se o processo de desordenada urbanização do País. Em 1960, 32.004.817 de brasileiros (40%) já viviam na zona urbana e, de acordo com o último censo, mais de 80% da população concentrava-se nos centros urbanos – 160.925.792 de pessoas (BRASIL, 2010). Nas palavras de Bagno (2007, p.31),

o aumento da população escolar provocou a deterioração das condições de trabalho, com classes superlotadas, prédios mal construídos e mal conservados, com equipamento velho e material insuficiente, tudo isso acompanhado do achatamento progressivo e ininterrupto dos salários, o que tornou a profissão docente pouco atrativa para as camadas privilegiadas da população urbana.

Além das escolas de educação básica, os cursos de Letras passaram de um perfil de alunos e professores das camadas sociais mais privilegiadas da população, falantes de variedades linguísticas urbanas cultas e de línguas estrangeiras, a um perfil de pessoas provenientes de camadas sociais menos privilegiadas, falantes de variedades rurais ou urbanas diferentes da culta e com cultura predominantemente oral.

Ao mesmo tempo, os estudos linguísticos pautados na língua em uso, e não somente em sua estrutura, desenvolvem novas perspectivas de explicação dos fenômenos da linguagem que contribuem para solucionar uma crise instaurada no ensino de língua materna, posta em evidência nos indicadores de competência comunicativa dos estudantes. Essa crise se explica, em parte, pela

inserção, na escola, de um contingente de estudantes e professores provenientes de classes sociais desfavorecidas, que encontra um material didático focado em um ensino baseado em metalinguagem, desvinculado do real uso linguístico e que desconsidera e deslegitima completamente a variação linguística. Essa mudança de perfil sociolinguístico dos sujeitos a que a escola precisa atender contribui para uma transformação no próprio perfil dos cursos de Letras, bem como nas políticas voltadas à formação inicial e continuada de professores em todas as licenciaturas.

Em 1997, o Ministério da Educação (MEC) lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais, com propostas renovadas para a Educação Básica, o que provocou um efeito cascata de modificação nos currículos das licenciaturas. Em abril de 2001, o MEC lançou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras; em 2013, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARECER CNE/CP nº 2/2015) e em 2019, a Resolução CNE/CP N.2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Outro fator que, segundo Paiva (2004), promoveu mudanças no perfil das licenciaturas em Letras foi a aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)¹⁴, principalmente no que se refere à qualificação docente. Ainda segundo Fonseca (2008), a política educacional que atravessa os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) das licenciaturas em Letras busca alinhar-se às novas tendências da Linguística (o que é fortalecido pelo crescimento do número de docentes com mestrado e doutorado nas instituições de ensino superior), solidificando o movimento de mudanças iniciado pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que visam à reformulação da educação básica no que concerne ao ensino de língua portuguesa.

Com a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (BRASIL, 2002b), os PPCs dos cursos teriam de estar em consonância com aquele documento, devendo a adaptação ocorrer em um prazo de dois anos (a partir de 2002 até 2004). A necessidade de atender à legislação vigente resultou na inclusão de novas disciplinas nos cursos de Letras, uma vez que

¹⁴ O ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação Superior e tem como objetivo “ aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências” (BRASIL, 2011a).

os PPCs buscavam ratificar a concepção da língua em uso, pensando no ensino de língua materna, em sintonia com estudos de vertentes mais recentes em linguística teórica e aplicada. Disciplinas voltadas para o estudo da Sociolinguística, da Análise Textual e da Pragmática, por exemplo, passam a figurar de maneira sistemática nos currículos.

A carga horária também sofreu alteração. A Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, artigo número 11, preconiza que as licenciaturas em Letras tenham carga horária mínima de 2.800 horas, sendo 1.800 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 400 horas de prática, 400 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas referentes a atividades acadêmicas científico-culturais. Essa orientação faz com que o espaço da prática não se limite ao estágio, na medida em que a prática deve perpassar todo o currículo do curso.

Essas mudanças nos currículos dos cursos de Letras demonstram que os paradigmas são mutáveis e recebem atualizações frente a novas problemáticas. Inevitavelmente, esse processo de transformação repercute na formação do professor de Língua Portuguesa. Sobre isso, ainda há uma questão a ser respondida: em que medida os discursos sobre Linguística que se propagam nos PPCs dos cursos de Letras estão em convergência ou divergência com a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa? Essa reflexão repousa na afirmação de Paiva (2004), que declara que a organização didático-pedagógica dos currículos do curso de Letras ainda se caracteriza: (a) por disciplinas que não representam os avanços da área; (b) pela presença de um descompasso entre os objetivos do curso, o perfil do egresso e as ementas das disciplinas; (c) pela metodologia de ensino centrada na transmissão de conhecimentos pelo professor; (d) pelas propostas de estágio curricular que seguem o modelo tradicional de observação e regência, entre outros aspectos.

2.3.3 O ensino de português como língua estrangeira/adicional

No que se refere ao ensino de português para falantes de outras línguas, podemos apontar como momento de destaque os meados da década de 1960. De acordo com Matos (1997), em 1966, em Austin, na Universidade do Texas, reuniu-se uma equipe binacional, composta por brasileiros e norte-americanos, com o objetivo de elaborar uma edição experimental de *Modern Portuguese* para subsidiar o ensino de português para falantes de inglês. Em 1971, é lançada a edição comercial da obra. Esse fato é relevante na medida em que os materiais didáticos para o ensino de português

para falantes de outras línguas, utilizados em finais da década de 1940 e na década de 1950, no Brasil, eram primordialmente de origem americana (como, por exemplo, *Spoken Brazilian Portuguese*, de autoria de um ítalo-americano).

Em 1976, destaca-se a experiência realizada na Universidade de Campinas (UNICAMP), que, pioneiramente, institucionaliza o ensino de Português como língua adicional, com a criação do Centro de Linguística Aplicada (CLA). Uma das metas deste centro era ministrar aulas de língua portuguesa para estrangeiros, bem como realizar pesquisas voltadas para o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras, inclusive do português.

Além da criação do curso de Português para Estrangeiros, a UNICAMP abrigou o primeiro encontro internacional da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE). Este evento representou um avanço no processo de formação dos professores, na institucionalização dos cursos e no desenvolvimento de pesquisas da área.

Nas décadas de 1980 e 1990, algumas universidades implementaram o ensino de Português para Estrangeiros. Na década de 1980, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) abriu as primeiras turmas de Português para Estrangeiros; nesta mesma década, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) iniciou um trabalho de pesquisa e ensino sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira, propiciando a realização de cursos e a produção de material didático.¹⁵ Em dezembro de 1993, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou o Programa de Português para Estrangeiros, que até hoje abriga cursos para estrangeiros, bem como cursos de formação de professores de português como língua estrangeira (CÂMARA *et al.*, 2012).

Somente em 1997, o ensino de Português como língua estrangeira/adicional foi institucionalizado em termos de formação em nível superior, na Universidade de Brasília (UnB), a partir da criação da primeira licenciatura em Português Brasileiro como Segunda Língua (PBSL). O curso foi implantado no primeiro semestre de 1998, de modo que a primeira turma graduou-se no primeiro semestre de 2001. Essa licenciatura diferencia-se, principalmente, por adotar uma orientação curricular distinta dos demais cursos e pelo fato dos profissionais formados neste curso lecionarem Português Brasileiro a índios brasileiros que não têm essa língua como materna, a surdos que têm LIBRAS como primeira língua, a estrangeiros e a todas as comunidades que

¹⁵ As professoras Maria Nazaré Laroça e Nadime Bara, do Departamento de Letras, e a professora Sonia Maria da Cunha Pereira, pioneiras no ensino e pesquisa em Português como Língua Estrangeira na UFJF, produziram um conjunto de materiais didáticos que ainda hoje é utilizado no Brasil e no exterior (LAROÇA; BARA; PEREIRA, 1992).

identifiquem a necessidade deste conhecimento. Esse esclarecimento é importante para destacar que a licenciatura em PBSL não representa um curso superior para estrangeiros (UnB, 2013).

No século XXI, identificamos diferentes ações em torno do desenvolvimento da área, tais como: programas de pós-graduação que abrigam, na linha de pesquisa de Linguística Aplicada, estudos sobre o ensino de português como língua estrangeira (Universidade Federal do Ceará)¹⁶; oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em Ensino/Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (como é o caso da Universidade Federal do Pará) – cf. UFPA (2008); oferta de disciplinas como “Pesquisa em Português Segunda Língua/Língua Estrangeira” em cursos de Letras (Universidade de Campinas) – cf. UNICAMP (2010); criação de grupos de pesquisa sobre “Português Língua Estrangeira” (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); realização de congressos de Português Língua Estrangeira (X CONSIPLE, sediado na Universidade de Brasília em 2010); criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS)¹⁷.

A expansão do ensino de português para falantes de outras línguas é ainda bem recente, haja vista essa área ter sido fomentada no final da década de 1990. Isso tem implicações diretas na formação do professor de português como língua adicional, de modo que ainda se faz necessária a implementação de cursos em nível de graduação ou de pós-graduação para preparar um profissional com habilidades e competências específicas.

O interesse em internacionalizar a língua portuguesa deve caminhar *pari passu* com ações que promovam a formação do professor com esse perfil profissional. Nesse sentido, faz-se necessária a criação de cursos que promovam a formação e o aperfeiçoamento de profissionais que atuem como professores de português para falantes de outras línguas, principalmente em uma

¹⁶ A Professora Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, é coordenadora do Grupo Políticas Linguísticas para a Internacionalização da Língua Portuguesa (PLIP). O grupo foi criado em 2009, com o objetivo de investigar políticas linguísticas em diferentes países e auxiliar no processo de internacionalização da Língua Portuguesa. O grupo avançou na análise de material didático de português língua não materna; na elaboração de um glossário com os termos chave no ensino de línguas estrangeiras e no levantamento de políticas linguísticas lusófonas e não lusófonas.

¹⁷ O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) é conferido aos estrangeiros com desempenho satisfatório em teste padronizado de português, desenvolvido pelo Ministério da Educação. O exame é aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores. No Brasil, é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação e, em outros países, é aceito em firmas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa. É o único certificado brasileiro de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente. É conferido em quatro níveis: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior. O primeiro teste foi aplicado em 1998. Mais informações em INEP (2011b).

universidade de natureza internacional, como a UNILAB, que vem firmando acordos com universidades do exterior e prevê a realização de programas de intercâmbio cultural.

2.4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O presente Projeto Pedagógico de Curso está ancorado em diferentes disposições legais que regulamentam a educação no Brasil, especificamente os cursos de formação de professores e as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras. Neste sentido, tomamos como referência os documentos regulamentadores abaixo indicados:

- Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer CNE/CP N. 02/2015, de 09 de junho de 2015, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Professores do Magistério da Educação Básica;
- Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Resolução CES/CNE nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos, da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria;
- Resolução CNE/CP nº 02/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior;
- Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que regulamenta o PNE, o ponto 12.1, da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE);
- Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014;
- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

- Resolução CNE/CES N. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- Resolução CONSEPE/UNILAB nº 87, de 10 de junho de 2021, que institui e regulamenta o Estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

A constituição deste documento também se pautou nos princípios de formação em nível superior adotados pela UNILAB em suas Diretrizes Gerais, a saber:

- desenvolvimento da ciência e da tecnologia, com caráter humano e social;
- reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar;
- reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero, dentre outras;
- inclusão social com qualidade acadêmica;
- interdisciplinaridade;
- articulação entre teoria e prática;
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Ressalte-se, ainda, que este projeto está de acordo com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNILAB, atendendo ao fortalecimento de cursos de graduação e à integração entre cursos das áreas de conhecimento.

2.5 ESQUEMA GERAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, Licenciatura, no *Campus* dos Malês, presencial, em regime semestral e turno integral, com concentração no período noturno, foi criado e aprovado pelo Conselho Universitário da UNILAB (CONSUNI) pela Resolução UNILAB nº 015/2013, de 02 de setembro de 2013 (homologada na 7ª reunião ordinária do CONSUNI, em 26 de setembro de 2013), e começou a oferecer vagas em processos seletivos para candidatos brasileiros e estrangeiros. Posteriormente, foi aprovada pelo CONSUNI a Resolução UNILAB nº 31/2016, de 02 de setembro de 2016, e o curso foi reformulado e passou a funcionar no regime semestral.

O curso de Graduação em Letras integra o Instituto de Humanidades e Letras do *Campus* dos Malês, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Graduação da UNILAB. No momento da elaboração do primeiro volume deste documento, exercia a Coordenação do Curso o Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença, conforme designação dada pela Portaria UNILAB nº 746, de 15 de dezembro de 2014. No momento das revisões do primeiro volume discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e discutidas e votadas pelo Colegiado do Curso, exerciam a coordenação a Profa. Dra. Lidia Lima da Silva, conforme designação dada pela Portaria UNILAB nº 52, de 18 de janeiro de 2017, e o Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos, conforme designação dada pela Portaria UNILAB nº 47, de 23 de janeiro de 2019, respectivamente. No momento das atualizações do presente volume, propostas e discutidas pelo NDE, nomeado pela portaria N. 83, de 08 de outubro de 2021, e aprovadas em colegiado, exerce a coordenação a Profa. Dra. Wânia Miranda Araújo da Silva, na função de coordenadora, e a Profa. Dra. Lavínia Rodrigues de Jesus, na função de vice-coordenadora do curso, conforme designação dada pela Portaria UNILAB nº 656, de 27 de novembro de 2020, e da Portaria UNILAB nº 657, de 27 de novembro de 2020, respectivamente.

A Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019, define, para todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, uma organização em três grupos, com carga horária total mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas. A carga horária estabelecida deve ser, de acordo com a referida Resolução, página 6, distribuída da seguinte maneira:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que deve compreender os

conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais;

II - Grupo II: 1600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos;

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuída:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídos ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Neste sentido, a fim de atender a Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019, a carga horária do curso de Letras, com um total de 3.350 horas, está assim distribuída:

Tabela 3. Carga Horária do Curso
(Carga Horária do Curso de acordo com a Resolução CNE/CP N. 02, de 20 de dezembro de 2019)

GRUPO 1

	Teórica	PCC	Total
Núcleo Comum da Unilab	180	60	240
Núcleo de Formação Pedagógica	110	70	180
Componentes Curriculares Optativos / Eletivos	120	–	120
TCC	210	50	260
Total	620	180	800

GRUPO 2

	Teórica	PCC	Total
Núcleo de Estudos Linguísticos	570	105	675
Núcleo de Estudos Literários	520	95	615
Núcleo de linguística aplicada e língua	230	85	315

inglesa			
Total	1320	285	1605

GRUPO 3

	Teórica	PCC	Total
Estágio Supervisionado	120	285	405
Total	120	285	405

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
Extensão	340

Total de horas do curso	3.350
--------------------------------	--------------

2.6 OBJETIVOS

Em consonância com o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001; o Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001; a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002; a Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2021, a Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 (Lei de criação da UNILAB), bem como com as especificidades da área e as posições assumidas neste Projeto são estabelecidos, para o curso de Letras – Licenciatura em Português, os objetivos indicados a seguir.

2.6.1 Objetivo geral

Promover o ensino, a pesquisa e a extensão de alto nível para a formação de professores e profissionais das Letras com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à língua portuguesa e às literaturas dos países lusófonos, buscando contribuir para a integração entre o Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e para seu desenvolvimento econômico e social.

2.6.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais para atuarem primordialmente no ensino de língua portuguesa e de literaturas dos países lusófonos na educação básica, bem como em pesquisa e em outras atividades inerentes à área de Letras;
- Formar profissionais engajados no reconhecimento, valorização e difusão das culturas dos países parceiros, respeitando suas identidades e diversidade;
- Capacitar profissionais para a docência ancorada no intercâmbio de saberes e experiências ampliando a articulação entre teorias e práticas;
- Habilitar e sensibilizar profissionais para exercerem práticas pedagógicas inclusivas;
- Articular ensino, pesquisa e extensão de modo a favorecer a formação crítica para a construção da plena cidadania;
- Estimular a habilitação do profissional de Letras para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na sua prática docente;
- Estimular a colaboração e o trabalho em equipe como estratégia de construção de conhecimentos;
- Desenvolver a autonomia intelectual na construção de conhecimentos teóricos e práticos a partir da transversalidade e interdisciplinaridade;
- Desenvolver práticas pedagógicas e científicas que ampliem as possibilidades interpretativas do estudante enquanto autor e leitor autônomo e criativo em relação ao mundo impresso e ao mundo digital, inclusive o conhecimento de línguas estrangeiras;
- Fazer conhecer e compreender as leis que regem a educação no Brasil e nos países parceiros;
- Fazer conhecer a diversidade política e cultural dos países parceiros, de modo a contemplar, na prática pedagógica, suas demandas educacionais, inclusive considerando o ensino de português como língua materna e estrangeira/adicional nesses territórios;
- Habilitar o profissional para avaliação e produção de material didático da área;
- Promover uma formação crítica que estabeleça a conexão entre as orientações

teóricas e as práticas docentes;

- Fortalecer a relação entre a academia e a escola básica.

2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As Diretrizes Curriculares Nacionais, dadas pelo Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, pela Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 pela Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2021, e outros documentos oficiais que regulamentam o ensino superior no Brasil têm mostrado a necessidade de, em vez de centrar o processo de ensino e aprendizagem somente no conteúdo conceitual, se ampliar o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. Tal redirecionamento prevê, como responsabilidade da universidade, ensinar o corpo discente a classificar, comparar, discutir, analisar, descrever, julgar, opinar e a fazer generalizações, diagnósticos e analogias, independentemente do conteúdo que está sendo ministrado.

Assim, em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, pela Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002), pela Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019 e com as Diretrizes Gerais da UNILAB, o graduando em Letras deve desenvolver as seguintes competências e habilidades ao longo do curso:

Competências:

- Apresentar domínio do uso da língua portuguesa em suas modalidades oral e escrita, em termos de produção e compreensão de diferentes gêneros textuais e saber como ensiná-los;
- Apresentar domínio teórico e crítico dos aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos, textuais e discursivos da língua portuguesa e saber como ensiná-los;
- Apresentar domínio crítico do conjunto das literaturas em língua portuguesa e saber como ensiná-los;
- Estabelecer reflexão analítica e crítica sobre a linguagem verbal e não verbal, como

fenômeno psicológico, educacional, sócio-histórico-cultural, político e ideológico;

- Demonstrar visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações de natureza linguística e literária;
- Estabelecer reflexão crítica sobre os diferentes contextos interculturais e sua influência no funcionamento da língua;
- Apresentar domínio de diferentes abordagens e recursos metodológicos de ensino e aprendizagem que permitam a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Demonstrar aquisição, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos adequados à prática do ensino e da aprendizagem inclusiva;
- Demonstrar aquisição e aperfeiçoamento de diferentes ferramentas tecnológicas, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Apresentar compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas docentes como recurso pedagógico e como ferramenta de formação;
- Demonstrar aptidão para atuar interdisciplinarmente e com temas transversais;
- Demonstrar desenvolvimento de habilidades para a realização de atividades de docência, pesquisa e extensão;
- Apresentar percepção da importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional;
- Ter compromisso com a ética, com os valores individuais e coletivos;
- Demonstrar conhecimento sobre os/as estudantes e como eles/as aprendem;
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;
- Comprometer-se com a aprendizagem dos/as estudantes;
- Permitir o avanço no conhecimento da realidade social, levando o/a profissional a experimentar possibilidades de intervenção nesta realidade;
- Construir subsídios para atuar como profissional da área de Letras Língua Portuguesa na educação básica (nas etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, bem como em suas respectivas modalidades);
- Desenvolver uma postura crítica e reflexiva permitir o avanço no conhecimento da realidade social, levando o/a profissional a experimentar possibilidades de intervenção

nesta realidade diante do processo de ensino-aprendizagem;

- Fomentar reflexões sobre a perspectiva de uma educação antirracista e decolonial;
- Estabelecer um diálogo entre universidade e escola;
- Repensar o processo de formação docente, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional dos professores pré-serviço e em serviço;
- Contribuir para a formação humanística e ética do futuro profissional;
- Refletir sobre os saberes necessários à prática educativa;
- Discutir os modos de agires metodológicos para o contexto do ensino de língua portuguesa;
- Ampliar o repertório de literatura em língua portuguesa dos países da integração nas atividades de didáticas realizadas nas escolas e em salas de aulas;
- Fomentar a pesquisa, a reflexão e a troca de experiências sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura dos países da integração;
- Verificar as competências e habilidades à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais na prática da formação docente.

Habilidades:

- Ler, interpretar e escrever textos de diversas tipologias;
- Compreender as variantes formais e informais de uso da língua portuguesa, considerando as linguagens verbal e não verbal, como fenômeno psicológico, educacional, sócio-histórico-cultural, político e ideológico;
- Compreender os contextos culturais e interculturais que influenciam as variedades linguísticas e seus usos;
- Conhecer e distinguir as especificidades, bem como os pontos de contato e distanciamento, das literaturas de língua portuguesa;
- Refletir sobre as variantes socioculturais que condicionam a produção, publicação e recepção de textos literários de língua portuguesa;
- Difundir conhecimentos teóricos através de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e o pluriculturalismo;
- Utilizar metodologias de ensino-aprendizagem integradas a instrumentos tecnológicos e suportes multimodais que garantam melhoria no desempenho do aluno e do professor;

- Ministrar aulas de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa nos níveis de ensino Fundamental I e II e Médio;
- Desenvolver sua prática docente amparando-se no compromisso com a ética, com os valores individuais e coletivos.

2.8 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso será feito via Sistema de Seleção Unificada (SISU), Processo Seletivo de Estudantes Internacionais (PSEI), bem como todas as formas instituídas pela Unilab que tratem dessa matéria, a exemplo da Resolução CONSUNI/UNILAB N° 40, de 20 de agosto de 2021, que versa sobre a implementação do Programa de Ações Afirmativas na universidade.

2.9 PERFIL DO EGRESSO

A definição do perfil esperado para o aluno egresso do curso de Graduação em Letras-Português da UNILAB/*Campus* dos Malês, pautou-se por duas linhas principais de orientação:

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, nomeadamente as que se estipulam no Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001a).
- O caráter de integração internacional do projeto de criação da UNILAB e a perspectiva de atuação profissional não circunscrita ao território brasileiro.

Assim, entende-se que o profissional egresso do curso apresente:

- Conhecimento linguístico que o habilite a perceber as línguas naturais como fenômenos complexos e específicos de linguagem.
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

- Percepção da língua portuguesa como um conjunto complexo de variantes e registros decorrentes dos inúmeros fenômenos históricos, sociais e culturais que a ela se associam desde sua origem.
- Pleno domínio da norma padrão da língua portuguesa e de seus usos (expressão e compreensão, oral ou escrita), instrumento para a inserção social e econômica não apenas do egresso em si, mas de seus futuros alunos.
- Compreensão da literatura e do fenômeno da escrita literária como uma modalidade de produção artística elaborada a partir do uso estético da língua em seus diversos registros.
- Conhecimento das literaturas produzidas em língua portuguesa em uma perspectiva comparatista, de forma a se destacarem tanto os processos históricos que as aproximam quanto os que as particularizam.
- Visão da literatura como um fenômeno artístico inserido em processos históricos específicos, responsáveis tanto pela formação de um cânone oficial quanto pela crítica que a ele se possa e se deva fazer.
- Ampla formação humanística em áreas estratégicas do saber, como a Filosofia, a Sociologia e a Antropologia, tornando-o apto a reconhecer e a valorizar a grande variedade linguística e cultural dos países que têm o português como língua oficial.
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Percepção de diferentes contextos interculturais e formação ética que estimule uma visão crítica dos contextos histórico, social e cultural dos processos pedagógicos em que esteja envolvido, de modo a poder exercer o magistério dentro de uma perspectiva social transformadora.
- Preparação profissional atualizada com domínio de métodos e técnicas de ensino que permitam uma transposição didática eficaz de conteúdos de língua, literaturas de língua portuguesa e cultura brasileira em diferentes níveis de ensino.
- Abertura para o uso de novas ferramentas tecnológicas de comunicação e ensino, especialmente em mídias digitais.
- Empenho, a partir de suas habilidades e de sua formação ética, na busca pela constituição de um mundo econômico e socialmente mais justo.
- Habilitação para a vida acadêmica e científica nas áreas de Linguística e Estudos

Literários, incluindo o conhecimento básico da língua inglesa como língua estrangeira instrumental.

2.10 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Por se tratar de uma licenciatura, o campo de atuação do profissional egresso do curso de Graduação em Letras-Português é, sobretudo, o magistério da língua portuguesa e de suas respectivas literaturas nos ensinos fundamental e médio, no sistema educacional brasileiro, e nas séries congêneres nos sistemas dos países parceiros.

O egresso que se interesse pela pesquisa e pela carreira acadêmica encontrará no curso a formação necessária para prosseguir em sua formação nos níveis seguintes (mestrado e doutorado), seja no domínio dos estudos linguísticos, seja no da literatura, expandindo, assim, seu espectro de atuação para instituições nacionais e estrangeiras de ensino superior.

Para além dos sistemas regulares de ensino, a perspectiva de crescimento do uso da língua portuguesa em âmbito transnacional e as demandas migratórias da atualidade têm favorecido a demanda por professores do idioma, permitindo ao egresso atuar como professor de português como língua estrangeira (PLE) ou como língua adicional (PLA) e também lecionar língua portuguesa numa perspectiva de língua de acolhimento (PLAc) ou como língua de herança (PLH).

Embora o campo maior de atuação para o profissional egresso seja o magistério em seus diversos níveis e modalidades, a demanda por profissionais com formação em Letras vem se expandindo consideravelmente em outros domínios, especialmente nos de comunicação, como a publicidade, a editoração e o jornalismo. Muitas das carreiras inerentes a esses setores, como as de editor, redator e revisor, por exigirem pleno domínio da língua portuguesa, abrem-se favoravelmente a profissionais com formação em Letras. Ainda nesse campo de atuação, merecem destaque as perspectivas profissionais ligadas ao mercado de comunicação midiática de natureza digital, uma vez que o português é a quinta língua mais utilizada na internet, com mais de mais de 120 milhões de usuários e à frente de outras línguas europeias, como o alemão e o italiano (INTERNET WORLD STATS, 2015). Por se tratar de um curso de licenciatura, o egresso também estará apto a atuar em atividades de assessoria pedagógica, com especial destaque para o amplo mercado editorial didático e paradidático.

Dada a formação diversificada oferecida pelo curso, o egresso poderá atuar ainda no setor cultural em atividades de assessoria e consultoria, seja na elaboração e na revisão de projetos, seja no acompanhamento de sua execução.

2.11 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As contribuições de teor metodológico advindas de pesquisas em educação, assim como os estudos recentes sobre aprendizagem colaborativa e inteligências múltiplas, além do diálogo entre saberes e culturas, possibilitam uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras – Português da UNILAB, na modalidade Licenciatura.

Assim, objetivando a construção do perfil do licenciado em Letras, os procedimentos metodológicos aplicados no curso privilegiam o acesso ao conhecimento acadêmico, científico e cultural a partir da aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a esse profissional, com uma forte ênfase na relação teoria-prática, de maneira intensa e contínua ao longo do curso, por meio de:

- aulas teóricas e teórico-práticas;
- atividades pedagógicas em sala de aula com recursos diversos (livros, filmes, músicas, peças de teatro etc.);
- atividades didáticas em laboratórios e espaços de ensino formais e informais;
- trabalhos individuais e colaborativos em grupos, nas modalidades escrita e oral;
- seminários individuais e em grupos;
- debates em sala de aula;
- atividades complementares extraclasse;
- leituras orientadas;
- orientação para o desenvolvimento de pesquisas;
- participação em eventos acadêmico-científicos;
- visitas técnicas e culturais.

No quesito ensino-aprendizagem, cabe ressaltar a importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), associadas a metodologias de ensino híbrido, conforme a orientação da portaria do MEC nº 2.117/2019. Ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante tem acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias.

O uso das novas tecnologias permeia todos os componentes curriculares. A Diretoria de Educação à Distância (DEAD) oferece a possibilidade de treinamento tanto aos professores como aos estudantes e disponibiliza aos docentes a chance de utilizar o ambiente virtual de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas ministradas no semestre conhecido como MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Além disso, o sistema de gestão acadêmica (SIGAA) fornece inúmeros recursos de acesso à tecnologia da informação, entre eles o armazenamento de informações sobre as disciplinas e os conteúdos ministrados, possibilitando interação total entre docentes e discentes via mensagens de texto dentro do ambiente virtual.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nesta seção, apresentamos a organização e estruturação do currículo do Curso de Letras – Língua Portuguesa, modalidade licenciatura, da UNILAB/*Campus* dos Malês. Inicialmente, mostramos a descrição geral do currículo, indicando os núcleos de estudos e seus respectivos componentes curriculares. Em seguida, tecemos comentários sobre a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e a participação em atividades científico-culturais, para depois expor a distribuição dos componentes curriculares por semestre. Finalmente, descrevemos a ementa de cada componente curricular.

3.1 DESCRIÇÃO GERAL

A proposta curricular do curso de Letras-Língua Portuguesa contempla o princípio da flexibilização curricular que, por sua vez, divide-se em flexibilidade horizontal e vertical. A flexibilidade horizontal é compreendida a partir de uma ampliação da noção de currículo na medida em que diferentes atividades acadêmicas, científicas e culturais podem integrar as atividades do curso. A flexibilidade vertical é compreendida como a organização das disciplinas ao longo dos semestres, de modo a permitir a mobilidade discente e a interação entre as áreas do curso, entre cursos e entre instituições.

A organização curricular descrita neste projeto busca caracterizar-se por ser mais dinâmica e menos rígida, dando ao discente a liberdade para definir o seu percurso acadêmico e utilizando, de modo eficiente, os recursos da universidade. A concepção de currículo sugerida neste projeto pedagógico ancora-se nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, alicerçadas “tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar” (BRASIL, 2001a, p. 29).

Considerando os momentos de formação acadêmica indicados acima, propõe-se que os discentes do Curso de Letras – Português seguirão as etapas formativas descritas abaixo.

- inserção à vida universitária: busca integrar os estudantes em um universo acadêmico marcado pela pluralidade e pela complexidade cultural dos países parceiros;
- formação geral: visa a propiciar a construção e o aprofundamento de conhecimentos da

história e da cultura dos países parceiros, bem como integrar o estudante nas práticas acadêmicas de investigação científica;

- formação básica: objetiva conferir aos discentes uma base de conhecimentos específicos referentes aos estudos linguísticos e literários;
- formação livre: busca possibilitar o trânsito do estudante entre as várias áreas do conhecimento, tendo em vista as conexões entre os diferentes campos do saber, de modo a enriquecer sua formação;
- formação profissional específica: procura aproximar o estudante de seu campo de atuação profissional;
- inserção ao mundo do trabalho: busca fornecer ao estudante instrumentos de integração no mundo do trabalho.

Tais etapas serão materializadas em componentes curriculares a serem desenvolvidos por diferentes núcleos de formação acadêmica, discriminados nas subseções a seguir.

3.1.1 Núcleo de formação comum

Este núcleo engloba o primeiro momento da formação acadêmica, responsável pela inserção à vida universitária. É constituído por disciplinas que fazem parte da proposição curricular de todos os cursos de graduação da UNILAB. Esses componentes curriculares, todos obrigatórios, distribuídos nos dois primeiros semestres do curso, são os seguintes:

- Iniciação ao pensamento científico: problematizações e epistemologias (45 horas);
- Inserção à vida universitária (15 horas);
- Leitura e produção de textos I (60 horas);
- Leitura e produção de textos II (60 horas);
- Sociedades, diferenças e direitos humanos nos espaços lusófonos (60 horas).

Total de horas: 240 horas.

3.1.2 Núcleo de estudos linguísticos

Esse núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica. É constituído por componentes curriculares que buscam descrever e explicar o fenómeno da linguagem sob diferentes perspectivas teóricas, as quais tentam responder a questões como: qual a relação entre língua e sociedade, língua e pensamento, língua e cultura? Como funcionam as línguas? Como e por que as línguas mudam? Os componentes curriculares deste núcleo, todos obrigatórios, distribuem-se por todo o curso, tendo, alguns deles, carga horária distribuída entre teoria e prática. Tratam-se dos componentes a seguir, apresentados em ordem alfabética:

- Linguística e Ensino (75 horas);
- Enunciação, discurso e texto (60 horas);
- Estudo de línguas crioulas de base portuguesa e do português na África (60 horas);
- Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60 horas);
- História da Língua Portuguesa I (60 horas);
- Introdução aos Estudos Linguísticos (60 horas);
- Morfologia da Língua Portuguesa (60 horas);
- Semântica e Pragmática (60 horas);
- Sintaxe da Língua Portuguesa (60 horas);
- Sociolinguística (60 horas);
- Teorias Linguísticas I (60 horas).

Total de horas: 675 horas.

3.1.3 Núcleo de linguística aplicada e língua inglesa

Este núcleo atua com base em uma concepção de língua(gem) como prática social em situações concretas de uso, quer seja em instâncias de natureza institucional, política, escolar, cultural ou outras. Nas vertentes aqui trabalhadas da Linguística Aplicada é adotada uma concepção de sujeito como histórico, situado, e constituído na e pela da linguagem, nas relações

com a alteridade. Sob essa perspectiva, os componentes curriculares que compõem esse núcleo focalizam a língua(gem) em diferentes contextos de produção, com ênfase na esfera escolar.

Para tanto, o núcleo de Linguística Aplicada explora: os estudos das teorias e modelos dedicados à aquisição e ao ensino-aprendizagem de línguas, tanto materna quanto estrangeira, em suas modalidades oral e escrita; políticas linguísticas; e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) para fins educacionais. As disciplinas voltadas, especificamente, ao estudo da Língua Inglesa englobam o estudo dos aspectos socio-cognitivos nos processos elementares de leitura e escrita em Língua Inglesa, aliado ao desenvolvimento de estratégias de leitura visando à compreensão e à produção escrita de textos acadêmicos.

Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso são os seguintes:

- Língua Inglesa para Fins Acadêmicos I (60 horas);
- Linguística Aplicada: Aquisição e aprendizagem de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita (60 horas);
- Linguística Aplicada: Ensino-aprendizagem de Línguas nas modalidades Oral e Escrita (60 horas);
- Multiletramentos e multimodalidade: novas práticas pedagógicas ao ensino de Língua Portuguesa (75 horas);
- Políticas e Planejamento Linguísticos (60 horas).

Total de horas: 315 horas.

3.1.4 Núcleo de estudos literários e literaturas em língua portuguesa

Do mesmo modo que o núcleo de estudos linguísticos e o de estudos de linguística aplicada e língua inglesa, este núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica. É constituído por componentes curriculares voltados para a percepção e para a problematização das diversas formações literárias com expressão em língua portuguesa, pondo em relevo a dinâmica das trocas, em vários níveis, estabelecidas pelos diversos povos, a partir dos primeiros contatos e ao longo de todo o processo histórico até o presente. Os

componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso, como ilustrado a seguir em ordem alfabética.

- Introdução às Literaturas Africanas: Formação das Literaturas Nacionais (60 horas);
- Teoria da Literatura: sua consolidação, história e estatuto na atualidade (60 horas);
- Literatura Afro-brasileira I (60 horas);
- Literatura Portuguesa: abordagens pós-coloniais (60 horas);
- Literatura Brasileira I (Séc. XIX) (60 horas);
- Literatura Brasileira II (Séc. XX - Modernismo) (60 horas);
- Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I (Pós-coloniais) (60 horas);
- Ensino de Literatura (75 horas);
- Práticas de Leitura (60 horas);
- Literaturas para crianças e jovens (60 horas).

Total de horas: 615 horas.

3.1.5 Núcleo de formação pedagógica

O núcleo se ocupa da formação profissional específica, visando à inserção no mundo do trabalho; é constituído por componentes curriculares necessários à formação do professor para a educação básica, nas modalidades de português como língua materna, português como língua adicional e literatura. Esses componentes são obrigatórios e direcionados tanto para a integração das dimensões teóricas e práticas quanto para o processo de ensino-aprendizagem. Os componentes são constituídos pelas disciplinas que seguem:

- Didática nos países da integração (60 horas);
- Fundamentos sócio-históricos e psicológicos da educação (60 horas);
- LIBRAS I (Língua Brasileira de Sinais) (60 horas);

Total de horas: 180 horas.

3.1.6 Núcleo de práticas de estágio supervisionado

Considerando a Lei 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996;

Considerando a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;

Considerando a Lei 11.645, de 10 de março de 2008;

Considerando o Decreto nº 7.352/2010, de 4 de novembro de 2010;

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015;

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015;

Considerando a Resolução CNE/CP 09, de 08 de maio de 2001;

Considerando a Resolução nº 2/2008, de 28 de abril de 2008;

Considerando a Resolução CONSEPE/UNILAB nº 87, de 10 de junho de 2021;

Considerando a Resolução CONSEPE/UNILAB nº 27, de 11 de novembro de 2014;

Considerando a Resolução nº 03, de 10 de novembro de 1999;

Considerando a Resolução CNE/CEB 01, de 3 de abril de 2002;

Considerando o Parecer CNE/CP 28, de 18 de janeiro de 2001;

Considerando o Parecer CNE/CEB nº 1, de 01 de fevereiro de 2006.

Esse PPC estabelece diretrizes acerca das atividades de estágio supervisionado no curso de Letras – Língua Portuguesa da UNILAB (Campus dos Malês), em consonância com o Serviço de Estágio Curricular (SEC) da instituição:

Tendo como objetivo, junto com a prática de ensino, a relação *teoria e prática social* tal como expressa o Art. 1º, § 2º da LDB, bem como o Art. 3º, XI e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 09/01, o estágio é o momento de efetivar, sob a supervisão de um/a profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Dentre os objetivos, afirma-se que o estágio oferece ao/à futuro/a licenciado/a um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Trata-se de um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos/das formandos/as, especialmente quanto à regência sobre o trabalho docente na formação inicial de professores/as. Ademais, é uma oportunidade para se acompanhar os aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre e dentro da universidade, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares, das **modalidades de ensino** (Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação para crianças e jovens com deficiência etc.).¹⁸

O estágio é, pois, um modo especial de atividade de capacitação em serviço educacional, em parceria entre universidade e escolas de educação básica, e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o/a estagiário/a assuma efetivamente o papel de professor/a, a partir de outras exigências do PPC e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar, testando suas competências por um determinado período. Contudo, alerta-se para a preservação da integridade do PPP da unidade escolar que recebe o/a estagiário. Por isso, recomenda-se que este tempo supervisionado não seja prolongado, mas denso e contínuo.

¹⁸ Tomamos como base a inserção das modalidades de ensino nos componentes curriculares, os aportes prescritivos a seguir: **Resolução CNE/CEB 1/2002, de 3 de abril de 2002**, que institui as diretrizes operacionais para a Educação

Dessa forma, as orientações legais para a formação de professores/as apontam para a articulação entre teoria e prática em cursos de licenciatura e esclarecem que a dimensão prática deve ultrapassar o limite do estágio curricular supervisionado. Por sua vez, o estágio curricular supervisionado tem papel essencial na formação do/a professor/a e na atuação profissional em todos os níveis da educação básica.

Frente a isso, o núcleo de metodologia de ensino de língua portuguesa e práticas de estágio engloba as dimensões teórica e prática para os cursos de formação inicial de professores/as, promovendo a integração do/a aluno/a com as práticas docentes, desde a fase de observação e prática supervisionada durante o estágio curricular. São contemplados, em especial, os momentos de formação profissional específica (procurando aproximar o/a estudante de seu campo de atuação profissional) e de inserção no mundo do trabalho (buscando fornecer ao/à estudante instrumentos de integração no mundo do trabalho).

3.1.6.1 Componentes curriculares de práticas de estágio supervisionado

Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo, todos obrigatórios, são dispostos no quadro 02, a seguir:

Quadro 02: Componentes Curriculares obrigatórios do núcleo de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e de Práticas de Estágio Supervisionado obrigatório

Disciplina	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária de atividade em campo
Práticas de Estágio I: Gestão escolar e modalidades de ensino nos países da integração	105 horas	75 horas	30 horas
Práticas de Estágio II: didáticas e	90	75 horas	15 horas

Básica nas Escolas do Campo, bem como, um conjunto de princípios e procedimentos para serem observados no PPC de nosso curso e que integram os diversos sistemas de ensino. O **Parecer CNE/CEB Nº 1/2006**, que recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo. A **Resolução nº 2/2008, de 28 de abril de 2008**, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. O **Decreto nº 7.352/2010, de 4 de novembro de 2010**, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Além disso, a **Resolução nº 3/1999** do Conselho de Educação sobre Educação Indígena e a **Lei 11.645/2008**, dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura	horas		
Práticas de Estágio III: Leitura, Literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental	105 horas	90 horas	15 horas
Práticas de Estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio	105 horas	90 horas	15 horas
Total de horas	405 horas	330 horas	75 horas

Nesse sentido, a fim de considerar os componentes curriculares descritos acima, apresentamos, por meio do Quadro 03, os documentos normativo-prescritivos necessários às atividades das disciplinas de Práticas de Estágios no curso de Letras / Língua Portuguesa:

Quadro 03: Documentos normativos-prescritivos necessários às atividades de prática de estágio¹⁹

Documentos normativos-prescritivos	Componentes Curriculares ²⁰			
	P.E. I	P.E. II	P.E. III	P.E. IV
Termo de Compromisso	X	X	X	X
Carta de Apresentação	X	---	X	X
Plano de Estágio	X	X	X	X
Avaliação do Professor-Supervisor do estágio	X	X	X	X
Ficha de Frequência	X	X	X	X
Relatório Final de estágio	X	X	X	X

¹⁹ O termo de compromisso e o plano de estágio estão previstos conforme Resolução nº 15/2017, reeditada pela Resolução nº 87/2021, respectivamente na Seção I, Artigo 22 e na Seção II, Artigo 23.

²⁰ Práticas de Estágio I: Gestão escolar e modalidades de ensino nos países da integração (P.E. I); Práticas de Estágio II: Metodologias do ensino de Língua Portuguesa e de Literatura (P.E. II); Práticas de Estágio III: Linguagens, literaturas e língua portuguesa no Ensino Fundamental (P.E. III); e Prática de Estágio IV: Linguagens, literaturas e língua portuguesa no Ensino Médio (P.E. IV).

A respeito do **Termo de Compromisso**²¹ considera-se que o estagiário é encaminhado às Escolas da Rede Pública de Ensino Municipal e/ou Estadual. Apesar de alguma adaptação curricular para a realização de estágio supervisionado obrigatório, as atividades poderão ser desenvolvidas junto a Projetos de Extensão da universidade. Nesse caso específico, o Termo de Compromisso será assinado pelo representante legal da IES (Instituição de Ensino Superior).

Ressalte-se que, nos componentes apresentados no quadro 02, no que se refere às horas práticas, estão previstas atividades na escola, tais como: oficinas, seminários, projetos, regência etc., acompanhada pelo/a professor/a supervisor/a (professor/a da escola) e/ou coordenador/a pedagógico/a. Consoante ao movimento de organização da carga horária teórica e prática, a seguir, apresentamos, no quadro 04, a distribuição nos componentes de estágio supervisionado:

Quadro 04: Distribuição das cargas horárias teórica e prática

Descrição das atividades			Disciplinas			
			PE I	PE II	PE III	PE IV
Carga Horária Teórica	Atividade teórica	Aulas presenciais discussão teórica sobre formação docente e ensino	15h	15h	15h	15h
		Orientação	20h	20h	25h	25h
SUBTOTAL			35h	35h	40h	40h
Carga Horária Prática	Atividade prática	Visitação e documentação de estágio	05h	05h	10h	10h
		Observação	30h	---	03h	03h
		Elaboração do Plano de Estágio	10h	05h	15h	15h
		Elaboração de Material didático	----	20h	---	---
		Elaboração do Relatório Final	25h	25h	25h	25h
		Regência	----	----	12h	12h
SUBTOTAL			70h	55h	65h	65h
TOTAL			105h	90h	105h	105h

Por meio do quadro de número cinco, pode-se observar a distribuição dos componentes curriculares de estágio supervisionado na matriz curricular do curso de Letras – Língua Portuguesa

²¹ *Termo de compromisso*: documento institucional celebrado entre a universidade e órgãos federais, estaduais e municipais de educação.

do Campus dos Malês.

Quadro 05: Distribuição dos Componentes Curriculares nos períodos letivos do Curso e Pré-Requisitos

Componentes Curriculares	Semestre Letivo	Pré-Requisito
Práticas de Estágio I: Gestão escolar e modalidades de ensino nos países da integração	4º Período	----
Práticas de Estágio II: Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e literatura	5º Período	PE-I
Práticas de Estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental	6º Período	PE-II
Práticas de Estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio	7º Período	PE-III

Neste PPC, o estágio constitui 405 horas, das 3.350 horas totais, de modo que sua realização deve ser contada para a integralização do curso. As horas de estágio deverão ser cumpridas, prioritariamente, na rede pública de ensino (municipal, estadual e federal), nas seguintes etapas da educação básica: Ensino Fundamental II e Ensino Médio. É importante destacar que este PPC ressalta a importância das práticas de estágio realizadas nas modalidades da educação básica, a saber: Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação no Campo, Educação para crianças e jovens com deficiência, Educação Profissional, Educação à Distância, Educação Bilíngue de Surdos, entre outras.

Sendo assim, o estágio curricular supervisionado será desenvolvido nos componentes do núcleo de metodologia do ensino de língua portuguesa apresentados anteriormente, no quadro 02, com suas respectivas cargas horárias e nomenclaturas disciplinares (Práticas de Estágio I: Gestão escolar e modalidades de ensino nos países da integração; Práticas de Estágio II: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura; Práticas de Estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental; e Práticas de Estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio). Cada um desses componentes relaciona teoria e prática com atividades na sala de aula da universidade e nas escolas-campo. A seguir, serão descritos os objetivos fundamentais de cada um dos quatro componentes obrigatórios de estágio supervisionado:

O componente ***Práticas de Estágio I: Gestão escolar e modalidades de ensino nos países da integração*** visa demonstrar aos estudantes a complexidade das redes de ensino. Assim sendo, há dois focos principais para esse componente: 1) correlacionar a legislação educacional brasileira (baseada na Lei 9.394/1996), amplamente amparada em princípios de uma gestão democrática à educação, com o funcionamento das escolas de educação básica e comparar com a legislação vigente nos países da integração; 2) compreender o funcionamento das diferentes modalidades da educação, associando ao princípio legislativo de educação como direito fundamental. Desse modo, a partir dessas duas reflexões centrais, o objetivo principal desse componente é preparar criticamente o/a docente da área de língua portuguesa e de literatura para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como nas respectivas modalidades da educação, por meio de uma perspectiva decolonial e antirracista. Esse componente deverá ser ofertado no quarto período e não conta com pré-requisito.

Em ***Práticas de Estágio II: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura***, os/as estudantes terão a oportunidade de aplicar os principais pilares teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa e de literatura em atividades práticas. Ademais, estarão em foco, neste componente curricular, as concepções de gênero textual, de letramentos, de letramentos literários, de multiletramentos, sobretudo em contextos de resistência, com vistas à promoção da educação antirracista como base de preparação às práticas de regência dos demais componentes de Estágio Supervisionado. Assim sendo, fundamentalmente, estará em foco a aplicação desses pilares a partir da preparação de materiais didáticos. Trata-se de um componente que será ofertado no quinto período do curso e apresenta como pré-requisito PE-I.

Na disciplina ***Práticas de Estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental***, objetiva-se discutir, no nível das séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e da EJA – Educação de Jovens e Adultos, especificamente EJAEF (Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental), questões teóricas e práticas sobre trabalho docente, ensino-aprendizagem de língua portuguesa, letramentos, leitura, linguagens e literatura em espaços onde a língua portuguesa é materna, oficial e estrangeira/adicional, relacionando os saberes às experiências sobre o ensino nos países da integração. Esse componente deverá ser ofertado no sexto período do curso, apresentando como pré-requisito PE-II.

Por sua vez, em *Práticas de Estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio*, objetiva-se discutir, no nível das séries do Ensino Médio e do EJAEM (Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio), questões teóricas e práticas sobre formação docente e ensino-aprendizagem de língua portuguesa, letramento, leitura, linguagens e literatura em espaços onde a língua portuguesa é materna, oficial e estrangeira/adicional, relacionando os saberes às experiências sobre o ensino nos países da integração. O referido componente deverá ser ofertado no sétimo período do curso, tendo como pré-requisito PE-III.

3.1.6.2 Documentos obrigatórios de práticas de estágio supervisionado

A cada semestre, para concluir esses componentes do núcleo de metodologia do ensino de língua portuguesa e estágio supervisionado, o/a estudante deverá cumprir as horas de atividades teóricas e práticas, bem como as atividades de campo, e produzir um texto reflexivo – em formato de **relatório final de estágio** – em que relacione a teoria e a prática de estágio. A entrega do relatório de estágio está prevista pelo artigo 29 da Resolução CONSEPE/UNILAB, nº87, de 10 de junho de 2021, como uma exigência aos/às estudantes estagiários/as e deverão seguir modelo pré-estabelecido por essa resolução.

Ademais, constitui igualmente exigência da Resolução CONSEPE/UNILAB nº 87, de 10 de junho de 2021, a entrega da **ficha de frequência** e da **avaliação do professor-supervisor do estágio**. Trata-se de documentos, previstos pelos anexos II e IV, respectivamente, dessa resolução, em que se registram as atividades realizadas nos espaços de estágio. Desse modo, caberá ao/à estudante entregar à coordenação de estágio, ao final de cada semestre, uma via original da documentação comprobatória da frequência nos espaços de estágio (das atividades em campo), bem como o relatório final versando sobre as atividades desenvolvidas.

O estágio envolve o/a professor/a supervisor/a, profissional da parte concedente do estágio, com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do/a estagiário/a, explicitamente designado para o acompanhamento cotidiano *in loco* das atividades de estágio; o/a coordenador/a

de estágio, docente da UNILAB indicado/a pelo Colegiado do curso de graduação; o/a professor/a orientador/a, docente responsável por componente(s) curricular(es) referente(s) ao estágio obrigatório; o/a estudante-professor/a-estagiário/a em atividades realizadas na escola e na universidade.

Conforme a Resolução CONSUNI/UNILAB nº 15/2017, de 27 de junho de 2017, REEDITADA pela Resolução nº 87 de 10 de junho de 2021, o/a estagiário/a discente deverá estar com matrícula ativa no curso durante a vigência do estágio. Além disso, para a realização do estágio, será necessária a formalização via **termo de compromisso** entre o/a discente e a instituição concedente de estágio.

Deverá compor esse Termo de Compromisso também o **Plano de Estágio**, a ser apresentado conforme formulário próprio disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e previsto na Resolução nº 87/2021. A jornada de atividade do/a discente estagiário/a, definida no Termo de Compromisso, deverá ser compatível com o horário do curso do/a discente na UNILAB, e poderá ser cumprida das seguintes maneiras:

1) Estágio não-obrigatório (remunerado):

- até 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais;
- 40 (quarenta) horas semanais, nos momentos em que não estiverem programadas as atividades presenciais das disciplinas a que o estágio está associado.

2) Estágio obrigatório (não-remunerado):

- 03 (três) horas de observação da regência de classe do/a professor/a da escola na turma desejada a desenvolver o estágio;
- 12 (doze) horas de regência em comum acordo com a coordenação escolar e o/a professor/a da escola;

No caso do estágio de caráter obrigatório (não-remunerado), o/a discente será resguardado/a

pelo **seguro obrigatório**²² contratado pela instituição de ensino superior (UNILAB).

A relação entre o curso e a rede local de educação básica é estabelecida, conforme preveem a Resolução CONSUNI/UNILAB 15/2017, de 27 de junho de 2017, REEDITADA pela Resolução nº 87/2021 de 10 de junho de 2021, por intermédio da Pró-Reitoria de Relações Institucionais da UNILAB. Para a realização do estágio são estabelecidos Convênios de Estágios e Acordos de Cooperação Técnica entre as Secretarias de Educação das Prefeituras Municipais da região circunvizinha à UNILAB (Campus dos Malês), em especial, São Francisco do Conde, Candeias, Santo Amaro e Madre de Deus. Além disso, são previstas as assinaturas de Convênios de Estágio com Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

No que diz respeito ao cumprimento das 405 horas de estágio curricular supervisionado, para os/as discentes que já exercem atividade de docência, a Resolução do CNE/CP nº 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, afirma, em seu art. 1º, que esses/as estudantes podem ter uma redução de no máximo 200 horas em relação à carga horária total de estágio supervisionado. É indispensável, nesse caso, que a prática docente se consolide a partir do início da segunda metade do curso e que haja acompanhamento do/a orientador/a de estágio, conforme preveem a Resolução CONSUNI/UNILAB 15/2017, de 27 de junho de 2017, REEDITADA pela Resolução nº 87/2021 de 10 de junho de 2021.

Por sua vez, aos/às estudantes que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ou do Programa de Residência Pedagógica (RP), poderá haver aproveitamento de carga horária nos componentes de Estágio Curricular Obrigatório. Segundo a Instrução Normativa PROGRAD nº04/2021, em seu artigo 7º, para requerer o aproveitamento, o/a estudante deverá considerar:

- 1) A carga horária e a etapa de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) das atividades realizadas durante o Programa Residência Pedagógica / Pibid;

²²²³ “Art. 24. A cópia da apólice de seguro contratada em favor do discente estagiário, independente da modalidade de estágio pretendida, é parte integrante do termo de compromisso citado no art. 22. § 1º Nos casos de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, a Unilab contratará apólice de seguro contra acidentes pessoais em favor dos estagiários, cuja cópia será anexada ao termo de compromisso.” (Resolução CONSEPE/UNILAB Nº 87, DE 10 DE JUNHO DE 2021).

- 2) A carga horária destinada às práticas, prevista no Projeto Pedagógico do curso, a partir de onde se verifica, também, a compatibilidade entre as atividades do Subprojeto e a ementa do componente de estágio curricular supervisionado e, conseqüentemente o aproveitamento parcial;
- 3) Apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica / Pibid, assinados pelo(a) Preceptor(a) / Supervisor (a) e aprovado pelo(a) Docente Orientador(a) / Coordenador (a) de área do Subprojeto.

Por fim, faz-se necessário esclarecer acerca dos critérios de aprovação nas disciplinas de Prática de Estágio. Assim sendo, mesmo considerando as disciplinas de estágio como componentes curriculares de atividade prática do trabalho docente, os critérios da avaliação da aprendizagem seguirão os parâmetros previstos na Resolução nº 27/2014.

Outrossim, sobre a realização do Exame final, conforme está previsto na Resolução nº 27/2014, Artigo 6º, parágrafo 3º, poderá haver prorrogação do prazo de entrega do relatório final de estágio supervisionado, bem como a ficha de frequência devidamente preenchida, em conformidade com o período definido pelo calendário acadêmico, cabendo ao/à professor/a orientador/a estipular uma data de entrega da documentação. Caso o/a aluno não realize a entrega no período do Exame final, ele/ela será considerado **reprovado**.

3.1.7 Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá em componente curricular obrigatório, de modo a estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual. A carga horária destinada à preparação e elaboração do TCC será distribuída nas disciplinas a seguir relacionadas:

- Metodologia da pesquisa científica (80 horas);
- TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I) (60 horas);
- TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II) (60 horas).
- TCC III (Trabalho de Conclusão de Curso III) (60 horas).

Total de horas: 260 horas.

Note-se que, no caso das disciplinas de TCC I, TCC II e TCC III, sua oferta será feita por orientadores individuais ou por grupos de estudo e/ou de pesquisa credenciados na UNILAB. Cada aluno/a irá se matricular na turma ofertada por seu/sua orientador(a).

3.1.8 Componentes curriculares optativos e eletivos

A fim de garantir a flexibilidade vertical aludida anteriormente, a proposta de organização curricular do Curso de Letras da UNILAB contempla a condição de o estudante escolher componentes curriculares que estejam mais relacionados aos seus interesses particulares. Dessa forma, a depender das suas inclinações acadêmico-profissionais, o cursista definirá quais disciplinas prefere cursar. Dentre as disciplinas oferecidas em cada semestre, o estudante poderá escolher as relacionadas ao núcleo de estudos linguísticos, ao núcleo de estudos literários e literaturas em línguas portuguesa, os componentes optativos interdisciplinares, bem como as disciplinas oferecidas por áreas afins. A oferta de componentes curriculares optativos (disciplinas ofertadas pelo curso de letras) e eletivos (disciplinas ofertadas por outros cursos) dependerá da disponibilidade dos professores em cada semestre letivo. Ao longo do curso, haverá componentes curriculares optativos nos semestres 6 e 8:

- Componente Curricular Optativo / Componente eletivo (60 horas);
- Componente Curricular Optativo / Componente eletivo (60 horas).

Total de horas: 120 horas.

3.1.9 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (Atividades Complementares)

Em consonância com as Resoluções do CNE/CP 2, de 12 de fevereiro de 2002, do CNE/CP 2, de 1o. de julho de 2015 e o Parecer CNE/CP no. 2 de 09 de junho de 2015, e da Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019, para efeito de integralização do currículo escolar, o Curso de Letras da UNILAB do Campus dos Malês prevê a realização de um total de 200 horas dedicadas a atividades acadêmicas, científicas e culturais. Tais atividades têm como objetivo

propiciar aos discentes uma formação mais abrangente, além de desenvolver habilidades e competências que favoreçam a autonomia, a pluralidade e a versatilidade na formação acadêmica e profissional.

É de responsabilidade do estudante apresentar à Coordenação do Curso as comprovações das atividades acadêmico-científico-culturais. Ao longo do curso, o/a estudante deverá inserir os comprovantes no sistema acadêmico para posterior análise da Coordenação. Recomenda-se ao/a estudante que insira os comprovantes regularmente, de modo que tanto o/a estudante quanto a coordenação do curso possam acompanhar a integralização das horas das atividades acadêmico-culturais. Essa medida visa identificar a condição de cada estudante quanto à integralização dessas horas e possibilitar, até o final do curso, que eventuais problemas de integralização possam ser sanados a tempo.

A distribuição e a comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais, descritas no quadro de correspondências da Tabela 4, a seguir, está em conformidade com a Resolução UNILAB nº 20/2015, de 9 de novembro de 2015.

O discente poderá participar dessas atividades durante todo o decorrer de sua formação acadêmica, ou seja, a partir do 1º semestre. Constituirão carga horária para as atividades acadêmico-científico-culturais as atividades extracurriculares listadas a seguir:

- I – Atividades de iniciação à docência;
- II – Atividades de iniciação à pesquisa;
- III – Atividades artístico-culturais e esportivas;
- IV – Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- V – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
- VI – Produção técnica e/ou científica;
- VII – Vivências de gestão;
- VIII - Participação em cursos e minicursos;
- IX - Atividades voluntárias em Organizações Não-Governamentais (ONGs), Escolas e Comunidades em Geral;
- X- Outras atividades devidamente estabelecidas pela Coordenação do Curso de Graduação, incluindo estratégias pedagógico-didáticas.

A Quadro 1 a seguir estabelece os tipos e o número máximo das atividades aceitas para

pontuação, além do teto máximo de horas contabilizadas em cada categoria e a forma de comprovação para fins documentais.

Quadro 1. Quadro de correspondências para Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

ATIVIDADE	TOTAL MÁXIMO DE HORAS POR ATIVIDADE
Bloco I: Atividades Complementares de formação social, humana e cultural	
Participação em atividades esportivas	Até o máximo de 60 horas (certificado ou declaração do órgão responsável)
Participação, como expectador, em atividades artísticas e culturais (cinema, teatro, shows, feiras, exposições, museus, entre outros)	02 horas por atividade, até o máximo de 60 horas (ingresso ou declaração)
Participação, como ouvinte/expectador, em atividades culturais vinculadas a projetos da UNILAB	02 horas por evento, até o máximo de 60 horas (atestado/declaração de participação da entidade responsável)
Participação na produção ou direção em filmes, peças de teatro, exposições, musicais e outras atividades artístico-culturais	10 horas por atividade, até o máximo de 80 horas (comprovante, declaração ou registro da atividade)
Participação como expositor ou na atuação em filmes, peças de teatro, exposições, musicais e outras atividades artístico-culturais	10 horas por atividade, até o máximo de 60 horas (comprovante, declaração ou registro da atividade)
Participação, como estudante, em cursos livres (teatro, esportes, redação, etc.) presencial ou a distância	Até o máximo de 80 horas (certificado ou declaração emitida pelo órgão responsável)
Participação, como estudante, em cursos extracurriculares de línguas estrangeiras	Até o máximo de 80 horas (certificado ou declaração emitida pelo órgão responsável)
Participação, como estudante, e aprovação em disciplinas cursadas na UNILAB ou em instituições congêneres, no Brasil ou no exterior, na área de Letras ou em áreas afins (incluindo os cursos em períodos letivos especiais)	Até o máximo de 80 horas (declaração ou certificado emitido pelo órgão ou instituição responsável)
Participação, como estudante, e aprovação em cursos extracurriculares cursados na UNILAB ou em instituições congêneres, no Brasil ou no exterior, na área de Letras ou em áreas afins (incluindo os cursos em períodos letivos especiais)	Até o máximo de 80 horas (declaração ou certificado emitido pelo órgão ou instituição responsável)
Bloco II: Atividades de iniciação, tecnológica e de formação profissional	
Participação, como ouvinte, em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza técnico-científica)	Até o máximo 80 horas (certificado ou declaração do evento)

Participação, como ouvinte/expectador, em palestras, mesas e conferências assistidas na UNILAB ou em instituições congêneres, no Brasil ou no exterior	02 horas por atividade, até o máximo de 80 horas (declaração de participação)
Participação, com apresentação de trabalho, em simpósio, seminário, congresso, ou encontros de natureza semelhante	10 horas por trabalho apresentado, até o máximo de 80 horas (certificado da apresentação no evento)
Participação como membro em mesas	01 hora por participação, até o máximo de 05 horas (certificado ou declaração da apresentação no evento)
Preparo e ministração de oficinas	02 horas por oficina, até o máximo de 05 oficinas (certificado ou declaração da apresentação no evento)
Preparo e ministração de cursos e minicursos (de curta, média ou longa duração)	Até o máximo de 40 horas (certificado ou declaração da apresentação no evento)
Participação na comissão de organização de simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza técnico-científica)	40 horas por evento, até o máximo de 80 horas (certificado ou declaração da entidade responsável pelo evento)
Monitoria de simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza técnico-científica ou artístico, cultural e esportivo)	Até o máximo de 40 horas (certificado ou declaração do órgão responsável)
Atividades de consultoria, assessoria e curadoria	Até 70 horas (certificado ou declaração do órgão responsável)
Atividades de revisão, tradução e editoração	Até 70 horas (certificado ou declaração do órgão responsável)
Defesas de trabalho de final de curso (graduação ou especialização) na UNILAB ou em instituição congêneres, na área de Letras ou em área afim	01 hora por defesa, até o máximo de 05 defesas (atestado de presença emitido por entidade responsável)
Defesas de dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado na UNILAB ou em instituição congêneres, na área de Letras ou em áreas afins	04 horas por defesa, até o máximo de 05 defesas (atestado de presença emitido por entidade responsável)
Publicação de artigos em periódicos acadêmicos com Qualis Capes na área de Letras ou em área afim	35 horas por artigo (cópia da publicação)
Publicação artístico-literária ou jornalística em periódicos ou livros	15 horas por produção (cópia da publicação)
Publicação de artigos em periódicos acadêmicos sem Qualis Capes ou de capítulo de livro	20 horas por artigo (cópia da publicação)
Publicação de livro na área de Letras ou em áreas afins em editora com comissão editorial (produção de caráter acadêmico ou literário)	70 horas por livro acadêmico ou literário (cópia da publicação)
Publicação de capítulo de livro na área de Letras ou em áreas afins em editora com comissão	30 horas por livro acadêmico ou literário (cópia da publicação)

editorial (produção de caráter acadêmico ou literário)	
Publicação de livro na área de Letras ou em área afim em editora sem comissão editorial (produção de caráter acadêmico ou literário)	20 horas por livro acadêmico ou literário (Cópia da publicação)
Publicação de capítulo de livro na área de Letras ou em área afim em editora sem comissão editorial (produção de caráter acadêmico ou literário)	10 horas por livro acadêmico ou literário (Cópia da publicação)
Monitoria em disciplinas de graduação da UNILAB (bolsista ou voluntário)	40 horas por semestre, até o máximo de 80 horas (declaração emitida pelo supervisor geral ou, na ausência desse, pelo docente responsável pela monitoria)
Desenvolvimento de projetos de pesquisa/ensino em projetos e programas institucionais da UNILAB como bolsista ou voluntário (PIBIC, PIBID, RP, PET, PULSAR, PIBEAC, PIBELPE, OBSERVE, entre outros)	40 horas para cada semestre dedicado ao projeto até o teto máximo de 160 horas (declaração emitida pelo supervisor geral ou, na ausência desse, pelo docente responsável pelo projeto)
Participação em grupo de pesquisa e extensão credenciados na UNILAB	15 horas para cada semestre dedicado ao projeto até o teto máximo de 60 horas (Declaração emitida pelo supervisor geral ou, na ausência desse, pelo docente responsável pelo projeto)
Publicação de capítulo de livro na área de Letras ou em área afim em editora sem comissão editorial (produção de caráter acadêmico ou literário)	15 horas por livro acadêmico ou literário (Cópia da publicação)
Realização de estágio não obrigatório na área do curso	Até o máximo de 60 horas
Realização de estágio não obrigatório em outras áreas	Até o máximo de 30 horas
Participação em Empresa Júnior, Incubadora Tecnológica, Economia Solidária e/ou correlata	Até o máximo de 30 horas
Docência na educação básica – Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio (com declaração da escola com registro no MEC ou carteira assinada) Docência na Educação de Jovens e Adultos - EJA (ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio, com declaração da escola com registro no MEC ou carteira assinada)	30 horas por semestre, até o máximo de 60 horas (declaração emitida pelo Diretor da Escola ou fotocópia da carteira de trabalho, com carga horária estipulada)
Bloco III: Participação em atividades associativas de cunho comunitário e de interesse coletivo	

Participação, como representante, em órgãos colegiados da UNILAB (Colegiado de Curso, CONSUNI, Centro Acadêmico, entre outros), com no mínimo 75% de frequência	Até 50 horas (declaração de participação emitida pelo órgão responsável)
Participação em Comissões na UNILAB	04 horas por Comissão, até o máximo de 05 Comissões (portaria ou declaração do órgão responsável)
Atividades como voluntário em hospitais, ONGs, comunidades e afins	30 horas por semestre, até o máximo de 80 horas (declaração emitida pelo órgão responsável)
Atividades não remuneradas na comunidade em cursos preparatórios e reforço escolar	30 horas por semestre, até o máximo de 90 horas (declaração emitida pelo órgão responsável)
Participação na organização e gestão de mostras e seminários de cunho comunitário e de interesse coletivo	30 horas por semestre, até o máximo de 90 horas (declaração emitida pelo órgão responsável)
Total (Mínimo de 200 horas)	

3.1.10 Atividades de extensão

Em consonância com o ponto 12.1 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), o presente Curso de Letras ofertará atividades de extensão voltadas à integralização curricular, de modo a assegurar, nos termos da Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 que regulamenta o PNE, “no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Com base na resolução do CONSEPE/UNILAB N° 81, DE 20 DE ABRIL DE 2021 que orienta “Ações de Extensão, bem como atualizar as normas de regulamentação e operacionalização das atividades de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)” (Art. 01), o curso de Letras - Língua Portuguesa concebe a Extensão como processo de formação dialógica, formação cidadã e produção de mudanças na instituição e sociedade amparadas no tripé ensino/pesquisa/extensão.

De igual modo, em consonância com o documento “Política de Creditação da Extensão Curricularizada da Unilab”, produzido por docentes e técnicos dessa instituição (PORTARIA GR

Nº328, 10/08/2020 e GR 433, 16/10/2020), esse PPC propõe que as ações de extensão sejam realizadas levando em conta os aspectos da internacionalização, da interiorização, da transdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, do protagonismo das comunidades e da diversidade. Para isso, o estudante terá como suporte de atuação como protagonista nas ações de extensão universitária três modalidades, a saber, 1 - Participação em programa de extensão da unidade acadêmica, inclui-se aqui os projetos realizado no NuLiM, entre outros; 2 - C: Participação em ações de extensão diversas , por exemplo,

Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UNILAB, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes do quadro permanente ou TAES, ou em outras instituições desde que o/a discente esteja na condição protagonista, isto é: para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização do evento. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aula. Em projetos e programas a atuação deverá ser na condição de bolsista, voluntário ou membro colaborador (POLÍTICA, 2021, p.15)

Na modalidade indicada, o/a estudante deverá se matricular no componente curricular Atividade curricular de Extensão. Conforme os/as discentes completam as suas atividades de extensão cadastradas na ACE, a carga horária é reduzida do total de horas, podendo ser cursada/deduzida nos semestres subsequentes.

Ademais, como terceira modalidade, o estudante poderá matricular-se no “Componente Curricular Sociedade Universidade (CCSU)” para realizar as ações de extensão, em cumprimento da carga horária, exigidas no curso.

Para cumprir tal meta, o Curso dispõe de atividades diversas de natureza extensionista coordenadas pelo seu corpo docente. Além de projetos e cursos de extensão dos docentes do programa propriamente, várias iniciativas institucionais vinculadas à PROEX (Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura) da UNILAB têm garantido a oferta de atuação em atividades dessa

natureza, dentre as quais se destacam, entre outros: o Programa PULSAR, o PIBELPE (Programa de Bolsas de Extensão de Línguas Estrangeiras e Portuguesa), o Festival das Culturas, os editais de Projetos de Extensão.

Ao estudante caberá apresentar à Coordenação do Curso, no decorrer do curso, via sistema acadêmico, as comprovações das atividades de extensão realizadas. Essa medida tem como objetivo identificar a condição de cada estudante quanto à integralização das 340 horas de extensão e possibilitar tempo hábil, até o final do curso, para que eventuais problemas de integralização possam ser sanados.

Atividade curricular de Extensão I, II, III e IV (ACE): (340 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura, como programas, projetos, cursos de extensão, prestação de serviço e eventos, coordenados por servidores da Unilab. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização do evento. Para cursos a atuação deve ser na organização ou desenvolvendo atividades de ensino.

3.2 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019 estabelece o total de 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso.

O Parecer CNE/CP 28/2001, por sua vez, aborda, entre outros tópicos, a prática como componente curricular, ressaltando que

a prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (BRASIL, 2001b, p. 9)

Em consonância com essa base legal, este projeto Político Pedagógico de Curso reconhece

a importância de articulação das dimensões teóricas e práticas com vistas à construção de competências e habilidades necessárias ao futuro professor. Nessa perspectiva, estabelecemos a realização de atividades práticas no interior de diferentes componentes curriculares, bem como em projetos interdisciplinares.

No que se refere ao primeiro aspecto, a prática está explicitada nas ementas e na carga horária de diferentes componentes curriculares e está distribuída no decorrer de todo o curso, somando um total de 465 horas, ao longo dos 8 semestres. A prática inserida nos componentes curriculares pode ser materializada na avaliação, adaptação e produção de material didático, análise e reflexões sobre as práticas pedagógicas em salas de aula de Língua Portuguesa, propostas curriculares de ensino, de memórias discursivas de estudantes e professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, entre outras atividades. No que se refere ao segundo aspecto, a prática realizar-se-á por meio de projetos interdisciplinares nos quais os professores serão estimulados a atuar de forma integrada na montagem de propostas didáticas interdisciplinares. Considerando essas possibilidades, compreende-se que a articulação entre teoria e prática permitirá aos discentes:

- a aplicação e a transformação do componente teórico em prática pedagógica;
- o aperfeiçoamento da prática pedagógica, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa;
- a autonomia intelectual para a construção de conhecimentos teóricos e práticos;
- o desenvolvimento de competências e habilidades para resolver situações-problema;
- a reflexão sobre abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua portuguesa como língua materna e língua adicional e de ensino de literatura na educação básica.

A quantidade de horas destinadas à prática como componente curricular em cada disciplina está especificada no fluxograma dos componentes curriculares (seção 3.5), mais especificamente, na coluna “carga horária prática”.

3.3 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto no projeto pedagógico do curso de Graduação em Letras-Português da UNILAB/Campus dos Malês está em consonância com a Resolução UNILAB nº 14, de 22 de julho de 2016 que estabelece as regras gerais de sua realização e regulamenta as normas complementares a serem implementadas nos cursos.

O TCC consistirá em componente curricular obrigatório, contando 260 horas das 3.350 horas totais do curso, de forma que sua realização deve ser computada para a integralização do curso. A carga horária destinada à preparação e elaboração do TCC será distribuída nas disciplinas acima mencionadas, retomadas aqui: Metodologia da pesquisa científica (80 horas); TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I, 60 horas); TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II, 60 horas); TCC III (Trabalho de Conclusão de Curso II, 60 horas).

Como dito anteriormente, a oferta das disciplinas de TCC I, TCC II e TCC III será feita por orientadores individuais ou por grupos de estudo e/ou de pesquisa credenciados na UNILAB. Os alunos devem realizar a matrícula nessas disciplinas com o aval do seu orientador, dentro do período estipulado pelo calendário acadêmico.

No presente curso de Letras da UNILAB, o estudante deve cursar a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica (obrigatória, de 75h), na qual, sob orientação do(s) docente(s) da disciplina, elaborará seu pré-projeto de TCC, a fim de desenvolvê-lo nas disciplinas TCC I, TCC II e TCC III. Nessas três últimas, o aluno contará com orientação individual de um docente.

O aluno poderá apresentar como TCC trabalhos nas modalidades de monografia ou artigo científico, com tema desenvolvido na área de Letras. Seguindo o disposto na Resolução UNILAB nº 14/2016, de 22 de julho de 2016, e na Resolução UNILAB nº 11/2017, de 02 de maio de 2017, o trabalho de conclusão de curso na forma de monografia deverá ser elaborado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por sua vez, o TCC na forma de artigo científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas do periódico ou anais de evento escolhido pelo orientador e submetido para publicação; o comprovante de submissão deverá ser anexado ao artigo. Caso o artigo seja enviado para periódico ou evento científico, o discente deverá comprovar o devido registro no International Standard Serial Number (ISSN) ou no International Standard Book Number (ISBN).

Poderá, ainda, apresentar TCC em outras modalidades de produções científicas, artísticas

e didáticas (textos multimodais), conforme Resolução UNILAB nº 11/2017, de 02 de maio de 2017. Conforme a Resolução UNILAB nº 11/2017, de 02 de maio de 2017, quando se tratar de outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas, ou textos multimodais, seguindo o princípio da relevância social e científica, deverá vir acompanhado de produção textual.

Para ter a aprovação final em TCC, além de aprovação nas disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica, TCC I, TCC II e TCC III, o aluno deverá defender em sessão pública seu TCC e atingir nota média final igual ou superior a 7,0, numa escala de 0 a 10. A banca de avaliação será composta por três professores titulares e dois suplentes. A Presidência da banca examinadora ficará a cargo do professor orientador do trabalho. Os membros da banca poderão ser docentes internos ou externos à UNILAB e deverão ter, no mínimo, título de doutor em Letras ou áreas afins

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO

A seguir é apresentado o quadro com o fluxo de disciplinas do curso.

1º SEMESTRE

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Grupo
Leitura e Produção de Textos I (Pré-requisito: não há)	60	30	30	1
Inserção à Vida Universitária (Pré-requisitos: não há.)	15	15	00	1
Iniciação ao Pensamento Científico (Pré-requisito: não há)	45	45	00	1
Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (Pré-requisito: não há)	60	60	00	1
Introdução aos Estudos Linguísticos (Pré-requisito: não há)	60	60	00	2
Introdução às Literaturas Africanas (Formação das Literaturas nacionais) (Pré-requisito: não há)	60	60	00	2
Total	300	270	30	

2º SEMESTRE

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Grupo
Leitura e Produção de Textos II (Pré-requisito: não há)	60	30	30	1
Teorias Linguísticas I (Pré-requisito: Introdução aos Estudos Linguísticos)	60	50	10	2
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (Pré-requisito: Introdução aos estudos linguísticos)	60	50	10	2
Língua Inglesa para Fins Acadêmicos I (Pré-requisito: não há)	60	40	20	2
Teoria da Literatura I (Pré-requisito: Introdução às Literaturas Africanas)	60	50	10	2
Total	300	220	80	

3º SEMESTRE

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Grupo
Morfologia da Língua Portuguesa (Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa)	60	50	10	2
Linguística Aplicada: Aquisição e Aprendizagem de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita (Pré-requisito: Introdução aos Estudos Linguísticos)	60	50	10	2
Fundamentos Sócio-históricos e Psicológicos da Educação	60	40	20	1
Literatura Afro-Brasileira I (Pré-requisito: Introdução às Literaturas Africanas e Teoria da Literatura I)	60	50	10	2
Literatura Portuguesa: abordagens pós-coloniais (Pré-requisito: Introdução às Literaturas Africanas e Teoria da Literatura I)	60	50	10	2
Libras I	60	30	30	1
Total	360	270	90	

4º SEMESTRE

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Grupo
Sintaxe da Língua Portuguesa (Pré-requisito: Morfologia da Língua Portuguesa)	60	50	10	2
Didática nos Países da Integração (Pré-requisito: não há)	60	40	20	1
Literatura Brasileira I (SEC XIX) (Pré-requisito: Teoria da Literatura I)	60	50	10	2
Metodologia da Pesquisa Científica (Pré-requisito: ter cursado os 3 semestres iniciais do curso)	80	60	20	1
Práticas de Estágio I: Gestão escolar e modalidades de ensino nos países da integração (Pré-requisitos: não há)	105	75	30	3
Total	365	275	90	

5º SEMESTRE

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Grupo
Sociolinguística (Pré-requisito: Introdução aos Estudos Linguísticos)	60	50	10	2
Semântica e Pragmática (Pré-requisito: Sintaxe da Língua Portuguesa)	60	50	10	2
Linguística Aplicada: Ensino-aprendizagem de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita (Pré-requisito: Linguística Aplicada: Aquisição e Aprendizagem de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita)	60	40	20	2
Literatura Brasileira II (SEC XX - Modernismo) (Pré-requisito: Literatura Brasileira I)	60	50	10	1
Práticas de Estágio II: metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas (Pré-requisito: Práticas de Estágio I)	90	75	15	3
TCC I (Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa Científica)	60	50	10	1
Total	390	315	75	

6º SEMESTRE

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Grupo
História da Língua Portuguesa I (Pré-requisito: Introdução aos Estudos Linguísticos)	60	50	10	2
Enunciação, Discurso e Texto (Pré-requisito: não há)	60	50	10	2
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I (Pós-coloniais) (Pré-requisitos: Introdução às Literaturas Africanas e Teoria da Literatura I)	60	50	10	1
Componente Optativo	60	60	00	1
Práticas de Estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental (Pré-requisito: Práticas de Estágio II)	105	75	30	3
TCC II (Pré-requisito: TCC I)	60	50	10	1
Total	405	335	70	

7º SEMESTRE

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Grupo
Linguística e Ensino (Pré-requisito: Sintaxe da Língua Portuguesa)	75	60	15	2
Estudo de Línguas Crioulas de Base Portuguesa e do Português na África (Pré-requisito: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa)	60	50	10	2
Multiletramentos e multimodalidade: novas práticas pedagógicas ao ensino de Língua de Portuguesa (Pré-requisitos: não há)	75	60	15	2
Ensino de Literatura (Pré-requisito: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I; Literatura Brasileira II)	75	60	15	2
Práticas de Estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio (Pré-requisito: Práticas de Estágio III)	105	75	30	3
TCC III (Pré-requisitos: TCC II)	60	50	10	1
Total	450	355	95	

8º SEMESTRE

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática	Grupo
Políticas e Planejamentos Linguísticos (Pré-requisitos: não há)	60	40	20	2
Práticas de Leitura (Pré-requisito: Introdução às Literaturas Africanas e Teoria da Literatura I)	60	50	10	2
Literaturas para crianças e jovens (Pré-requisito: Introdução às Literaturas Africanas e Teoria da Literatura I)	60	50	10	2
Componente Optativo/Componente Eletivo	60	60	00	
Total	240	200	40	

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AO LONGO DO CURSO				
Componente Curricular	CH	Teoria	Prática	Pré-requisito
Atividades complementares – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200	-----	200	-----
Atividades de Extensão	340	-----	340	-----
Total	540	-----	540	-----

A seguir, apresentamos a lista de componentes curriculares optativos do Curso de Letras – Língua Portuguesa da UNILAB/ *Campus* dos Malês:

Componentes optativos interdisciplinares:

Conforme demonstrado ao longo deste Projeto Pedagógico, a interdisciplinaridade faz parte da formação dos/as estudantes do curso de Licenciatura em Letras - Português, do Campus dos Malês e é um dos princípios orientadores do curso, o que pode ser observado nos componentes curriculares. Neste sentido, nosso projeto contempla componentes curriculares dos outros cursos do Instituto de Humanidades e Letras a fim de ampliarmos ainda mais a formação do/a licenciando em Letras, promovendo uma visão ampla não só dos fenômenos linguísticos, literários e das letras como um todo, mas também das humanidades em geral.

Apresentamos abaixo a relação dos componentes optativos interdisciplinares sugeridos para os/as discentes do Curso de Licenciatura em Letras - Português:

- **África e Diáspora** (Disciplina do curso de Ciências Sociais)
- **Antropologia I** (Disciplina do curso de Ciências Sociais)
- **Arte africana e afro-brasileira na educação nos países da integração** (Disciplina do curso de Pedagogia)
- **Educação Inclusiva** (Disciplina do curso de Pedagogia)
- **Educação, sociedade e cultura na perspectiva da descolonização do saber** (Disciplina do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades)
- **Filosofia Africana** (Disciplina do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades)
- **Filosofia da ancestralidade e educação** (Disciplina do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades)
- **Fundamentos da gestão educacional nos países da integração** (Disciplina do curso de Pedagogia)
- **Fundamentos filosóficos e práticos da capoeira e do samba** (Disciplina do curso de Pedagogia)
- **História da África I** (Disciplina do curso de História)

- **História da África II** (Disciplina do curso de História)
- **História da América: colonização e resistência** (Disciplina do curso de História)
- **História da educação nos países da integração** (Disciplina do curso de Pedagogia)
- **Pensamento Social Brasileiro** (Disciplina do curso de Ciências Sociais)
- **Processos educativos e construção de identidades: raça/etnia, classe, gênero e sexualidade** (Disciplina do curso de Pedagogia)

Componentes optativos do núcleo de estudos linguísticos:

- Filosofia da linguagem;
- Latim I
- História da língua portuguesa II;
- Introdução às línguas indígenas brasileiras;
- Introdução à linguística africana;
- Estudos do Léxico;
- LIBRAS II;
- Língua, cultura e meio ambiente;
- Psicolinguística;
- Teorias linguísticas II;
- Tópicos em descrição e análise linguística;
- Semiótica;

Componentes optativos do núcleo de linguística aplicada e língua inglesa:

- Análise e produção de material didático impresso e digital para o ensino de língua portuguesa;
- Ensino de português língua estrangeira/adicional;
- Gêneros orais e escritos no ensino e aprendizagem de língua portuguesa;
- Língua Inglesa para Fins Acadêmicos II
- Linguística aplicada: histórico e procedimentos teórico-metodológicos

- Múltiplas linguagens: multiculturalismo, minorias e inclusão em tempos de mobilidade;
- Tópicos em linguagem audiovisual;
- Tópicos em música popular brasileira.

Componentes optativos do núcleo de estudos literários e literaturas em língua portuguesa:

- Literatura Brasileira: poetas da colônia e outras escritas;
- Literatura Brasileira III (Contemporânea);
- Literatura Afro-Brasileira II (POESIA);
- Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II (Autoria feminina);
- Literaturas Africanas III;
- Literaturas Portuguesa II;
- Literatura Brasileira de Autoria Feminina;

3.5 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

3.5.1 Componentes do núcleo de formação comum (apresentação por ordem alfabética)

Iniciação ao pensamento científico: problematizações epistemológicas

(45 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. A barreira científica e a representação do outro. O silenciamento da história e do protagonismo do Outro: bárbaros, asiáticos, africanos, americanos. Subaltern Studies. Novas *episteme* da ciência: visibilidade, problematização e conceitualização em pesquisas interdisciplinares. Do lusotropicalismo à lusofonia.

Bibliografia Básica:

SAID, Edward. “A geografia imaginativa e suas representações: Orientalizando o oriental.” In: _____. **Orientalismo. O oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007. pp.85-113.

CHALMERS, A.F. “A ciência como conhecimento derivado dos fatos da experiência” (trad.): in **What is this thing called Science?** Cambridge, HPC, 1999.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** São Paulo, Perspectiva, 2006.

LAKATOS, Imre. **História da Ciência e suas Reconstruções Racionais.** Lisboa, Edições 70, 1998.

PAPINOU, David. “O que é a Filosofia da Ciência?” (trad.): in **Oxford Companion to Philosophy.** Oxford: OUP, 1995.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Boaventura. “Entre Próspero e Caliban”. In: _____. **A gramática do tempo para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2010. pp.227-249

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento.**

Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2008.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia: do século XV a nossos dias.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Inserção à vida universitária

(15 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: A UNILAB: Lei nº 12.289/2010, diretrizes gerais, organograma e funcionamento. Regulamentação do Conselho Universitário referente ao ensino de graduação e suas interfaces com pesquisa, extensão e assistência estudantil. Regramento normativo referente aos direitos e deveres do discente da graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico do curso (perfil do egresso, disciplinas, integralização curricular e fluxograma).

Bibliografia Básica:

UNILAB. **Resolução N°017/2013.** Dispõe sobre a regulamentação das normas para realização de atividades de campo (visitas técnicas, viagem de campo, Aulas de Práticas Agrícolas, aulas em laboratórios de outras Instituições, entre outras) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

UNILAB. **Resolução N°030/2013.** Normatiza os procedimentos relativos à matrícula de estudantes dos cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

UNILAB. **Resolução N° 013/2013.** Dispõe sobre a Criação do Programa de Apoio a participação de discentes em eventos.

UNILAB. **Resolução N°27/2014**. Normas gerais para regulamentar a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB.

UNILAB. **Resolução N° 36/2014**. Estabelece critérios para a concessão de bolsas no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UNILAB.

UNILAB. **Resolução N° 20/2015**. Altera parcialmente a resolução N° 24/2011, de 11 de novembro de 2011, que dispõe sobre normas gerais para as Atividades Complementares dos cursos de Graduação da UNILAB.

UNILAB. **Resolução N° 001-B/2015**. Altera a Resolução n° 008/2014, de 23 de abril de 2014, que regulamentou o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

UNILAB. **Guia do Estudante de Graduação da UNILAB**. Disponível em <http://www.UNILAB.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTEUNILAB.pdf>. Diretrizes Gerais, junho de 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n° 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei de Criação da UNILAB**, n° 12.289, de 20 de julho de 2010.

UNILAB. **Estatuto**. 2016.

UNILAB. **Regimento Geral**. 2016.

UNILAB. **Resolução n° 11/2016**. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Leitura e produção de textos I (60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Reflexões sobre as noções de língua, linguagem, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, A. R. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004

_____. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. SP: Cortez, 2001.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Leitura e produção de textos II

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (*abstract*), monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.)

Bibliografia Básica:

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem**: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7ª ed. B.H: Ed. UFMG, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

DISCINI, N. **Comunicação nos textos**: leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. SP: Cortez, 2001.

MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Sociedades, diferenças e direitos humanos nos espaços lusófonos

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Panafricanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades. Cultura afro-brasileira.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

EDEM KODJO E DAVID CHANAIWA. Pan-africanismo e libertação(Cap.25). *In: História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010.*

KI-ZERBO, Joseph. et al. Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. Construção da nação e evolução dos valores políticos. *In: História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília : UNESCO, 2010. Cap. 16.*

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Amílcar. O papel da cultura na luta pela independência. **A Arma da Teoria. Unidade e Luta I**. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

DAMATTA, Roberto. “Digressão a Fabula das três raças, ou problema do racismo à brasileira”. *In: _____. Relativizando. Uma introdução à Antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. pp.58-85.

MARCONDES, Mariana (org.). **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013. 160 p.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SUÁREZ, Mireya. **Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”**. Brasília,

Série Antropologia, nº 133, 1992.

Disponível

em:

<http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf>

3.5.2 Componentes do núcleo de estudos linguísticos (apresentação por ordem alfabética)

Enunciação, discurso e texto

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Consciência linguística e textualidade. Fatores de textualidade, com ênfase nos conceitos e mecanismos de coerência e coesão. Introdução à Linguística Textual e às teorias do texto, da

enunciação e do discurso. Gêneros e tipos textuais. Dialogismo e performatividade na linguagem. Revisão textual.

Bibliografia Básica

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2011.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2015.
VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Coleção escrever na universidade**. 5 vol. São Paulo: Parábola, 2022.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2021.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução a Linguística I: objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Suplementar

POSSENTI, Sírio. Teorias do discurso: um caso de múltiplas rupturas. Em: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 353-392.
SIGNORINI, Inês (Org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipologia textual e ensino de língua. **Domínios de Lingu@gem**, v. 12, n. 3, p. 1336-1400, 2018.

Estudo de línguas crioulas de base portuguesa e do português na África

(60 horas. Pré-requisitos: Fonética e fonologia da língua portuguesa, Morfologia da língua portuguesa e Sintaxe da língua portuguesa)

Ementa: Aspectos históricos da expansão ultramarina portuguesa. Contato linguístico. Características gerais da linguística africana. As línguas crioulas de base portuguesa na África: aspectos sócio-históricos e linguísticos. Visão geral da língua portuguesa falada na África: aspectos sócio-históricos e linguísticos.

Bibliografia Básica

- BOXER, Charles R. **O império marítimo português, 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CARDOSO, S.; MOTA, J.; MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). **Quinhentos anos de história linguística do Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006.
- HOLM, J. **An introduction to pidgins and creoles**. New York: Cambridge University Press, 2000.
- OLIVEIRA, Márcia Santos Duarte; ARAUJO, Gabriel Antunes. **O Português na África Atlântica: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe**. São Paulo: Humanitas, 2018. 381p.
- PARKVALL, M. **Da África para o Atlântico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

Bibliografia Complementar

- GALVES, C.; GARME, H.; RIBEIRO, F.R. **África-Brasil: caminhos da língua portuguesa**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- ILIESCU, M.; ROEGEST (eds.). **Anthologies, textes, attestations et sources des langues romanes**. Berlin/Dordrecht: Mouton de Gruyter, 2015.
- LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.) **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- NURSE, D; PHILIPPSON, G(Ed.). **The Bantu languages**. Londres: Nova Iorque: Routledge, 2003.
- PETTER, M. **Introdução à linguística africana**. São Paulo: Contexto: 2015.

Bibliografia Suplementar

- COUTO, H.H.; EMBALÓ, F. Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau. **PAPIA**, v. 20, 2010. <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1702>.
- FARACO, CA. Lusofonia: utopia ou quimera? Língua, história e política. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 31-50.

Fonética e fonologia da língua portuguesa

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução aos estudos linguísticos)

Ementa: Conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos da Fonética e da Fonologia. Noções de fonética articulatória e acústica. O alfabeto fonético. O sistema consonantal. O sistema vocálico. Aspectos fonéticos e fonológicos e processos fonológicos de variedades da língua portuguesa. Análises fonológicas de alguns aspectos de variedades do português. A Fonética e a Fonologia e sua aplicação na alfabetização.

Bibliografia Básica

- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.
- CÂMARA JR, J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GONÇALVES, C. A. Tommaso Raso; Celso Ferrarezi Jr. (orgs.). **Linguística para o Ensino Superior**. São Paulo: Parábola, 2019.
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.
- SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

- ARAUJO, G.A. **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BARBOSA, P.; MADUREIRA, S. **Manual de fonética acústica experimental: Aplicação a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015.
- BENTES, A.C.; MUSSALIM, F. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 1, São Paulo: Cortez, 2013.
- CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.
- SILVA, T.C. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Suplementar

- MATEUS, M. H. M. Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos. Encontro sobre O Ensino das Línguas e a Linguística APL e ESE de Setúbal, 2004.
- SONCIN, G; TENANI, L. Emprego de vírgula e prosódia do português brasileiro: aspectos teóricos-analíticos e implicações didáticas. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v17, n2, 2015. <http://revistas.usp.br/flp/article/view/101104>.

História da língua portuguesa I

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução aos estudos linguísticos)

Ementa: História externa e formação da língua portuguesa. As noções de superstrato, substrato e adstrato. A romanização da península ibérica. O latim vulgar. O romance. As invasões germânica e árabe na península ibérica. O galego. A reconquista da península e a origem de Portugal. O galego-português e os primeiros documentos escritos. A atividade filológica e sua importância para o estudo da história da língua. A periodização da língua portuguesa. Estudo de variantes lexicais, fonéticas, morfológicas e sintáticas de sincronias passadas da língua portuguesa. A construção do conceito de língua portuguesa, a história do português nos espaços lusófonos em geral, e nos países africanos em particular. Periodização do português brasileiro. Distinções entre o português europeu, português brasileiro e as diversas variedades do português africano. Língua portuguesa e colonização.

Bibliografia Básica

- BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FARACO, C. A. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.
- MARTELOTTA, M. (Org.) E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica**: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOURA, H.; CAMBRUSSI, M. **Uma breve história da linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

Bibliografia Complementar

- CASTRO, Ivo. **Introdução à História do Português**. 2. ed. rev. ampl. Lisboa: Colibri, 2006.
- CUNHA, A. G. **Vocabulário histórico-cronológico do português medieval**. ed.rev. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014. 2 vols.
- LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J. et al. (orgs.) **Rosae**: Linguística Histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador: EdUFBA, 2012.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto: 2006.
- SPINA, S. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ateliê, 2012.

Bibliografia Suplementar

- LOPES, Célia Regina dos Santos et al. A preparação de textos para o estudo da história da língua: a edição filológica. In: *Olhares sobre o português medieval: filologia, história e língua*. Rio de Janeiro: Editora Vermelho Marinho, p. 27-45.
- TIMBANE, Alexandre António; BALSALOBRE, Sabrina Rodrigues Garcia (edits.). **África em Língua Portuguesa**: Variação no português africano e expressões literárias, nr. 32. 2017. Associação das Universidades de Língua Portuguesa 2017.

Introdução aos estudos linguísticos

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Objeto de estudo da linguística: propriedades gerais da linguagem; singularidades da linguagem humana. Variação, contato e mudança linguística. Princípios de descrição e análise linguística.

Bibliografia Básica

- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIORIN, J. L. (Org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- MARTELOTTA, M. (Org.) E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

MOURA, H.; CAMBRUSSI, M. **Uma breve história da linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia Complementar

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002.
LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
MARTIN, R. **Para entender a Linguística**. São Paulo, Parábola, 2003.
FRANÇA, A. I.; FERRARI, L.; MAIA, M. **A Linguística no século XXI**: convergências e divergências no estudo da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Suplementar

TRASK, L. R. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

Linguística e Ensino

(75 horas. Pré-requisitos: Sintaxe da Língua Portuguesa)

Ementa: Gramática na sala de aula: reflexão sobre o tratamento escolar da gramática. Abordagens normativa e descritiva (funcionalista, cognitivista ou formalista) dos fenômenos linguísticos. Análise linguística no ensino de língua portuguesa. Análise e elaboração de atividades e avaliações.

Bibliografia Básica

BENTES, A.C.; MUSSALIM, F. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, v. 1, São Paulo: Cortez, 2013.
GONÇALVES, C. A. Tommaso Raso; Celso Ferrarezi Jr. (orgs.). **Linguística para o Ensino Superior**. São Paulo: Parábola, 2019.
PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. 2ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar

AVELAR, Juanito Ornelas de. **Saberes gramaticais**: formas, normas e sentidos no espaço escolar. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística**: afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.

MEDEIROS JUNIOR, Paulo. **Gramática sim, e daí?** Reflexões acerca do ensino de gramática nos anos da educação básica. Curitiba: CRV. 2020.

OLIVEIRA, Roberta Pires; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. Petrópolis: Vozes, 2016.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Morfologia da língua portuguesa

(60 horas. Pré-requisitos: Fonética e fonologia da língua portuguesa)

Ementa: Conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos da Morfologia. Princípios operacionais básicos. Morfologia nominal e verbal. Processos de formação de palavras: derivação e composição. Análise morfológica de variedades do português.

Bibliografia Básica

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GONÇALVES, C. A. Morfologia. Tommaso Raso; Celso Ferrarezi Jr. (orgs.). **Linguística para o Ensino Superior**. São Paulo: Parábola, 2019.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, M.C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.

GONÇALVES, C. A. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto: 2006.

ROCHA, L.C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Suplementar

LEE, Seung-Hwa. Sobre os compostos do PB. **DELTA**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 17-33, fev. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501997000100002&lng=en&nrm=iso>. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44501997000100002>.

SCHWINDT, L. C. O prefixo no português brasileiro: análise prosódica e lexical. **DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, 17(2), 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39605>.

Semântica e pragmática

(60 horas. Pré-requisitos: Sintaxe da língua portuguesa)

Ementa: A semântica e sua relação com a teoria linguística geral. Problemas gerais sobre a questão do sentido. As principais vertentes da análise semântica. Fronteiras entre Semântica e Pragmática. A enunciação. Teoria dos atos de fala. Princípio de cooperação e implicaturas conversacionais.

Bibliografia Básica

ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**. São Paulo: Contexto, 2012.

BASSO, R. FERRAREZI, C. (Org.). **Semântica, Semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTTA, M. (Org.) E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 2 São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

GOMES, A. P.; SANCHEZ-MENDES, L. **Para conhecer Semântica**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SILVA, D. N.; FERREIRA, D. M.M.; ALENCAR, C. N. **Nova pragmática: modos de fazer**. São Paulo; Cortez, 2014.

SOUZA, L. M.; PAGANI, L. A. **Para conhecer Pragmática**. São Paulo: Contexto, 2022.

Bibliografia Suplementar

PIRES DE OLIVEIRA, R.; BASSO, R. M. A Semântica, a pragmática e os seus mistérios. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 5, n. 8, março de 2007. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_8_a_semantica_a_pragmatica_e_os_seus_misterios.pdf

Sintaxe da língua portuguesa

(60 horas. Pré-requisitos: Morfologia da Língua Portuguesa)

Ementa: Classificação morfossintática das classes de palavras: critérios semântico, morfológico e distribucional. Princípios e relações que governam a sintaxe da língua portuguesa. Estrutura

sintagmática; tipos de predicação e transitividade verbal; coordenação e subordinação. A sintaxe e o ensino da língua portuguesa.

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
GONÇALVES, C. A. Tommaso Raso; Celso Ferrarezi Jr. (orgs.). **Linguística para o Ensino Superior**. São Paulo: Parábola, 2019.
KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.
SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfosintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
BERTUCCI, Roberlei Alves. **Introdução à análise da língua portuguesa: processos sintáticos e semânticos**. Curitiba: InterSaberes, 2015.
CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2011.

Sociolinguística

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Linguísticos)

Ementa: O enfoque sociolinguístico: teoria, método e objeto. Premissas para uma abordagem social da linguagem. A variação linguística e os conceitos de variável e variante linguística. A pesquisa variacionista. Variação e padronização linguística: O conceito de norma, sua relação com a identidade cultural e o ensino da variedade padrão. História externa das variedades do português.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2010.
COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.
MARTELOTTA, M. (Org.) E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BASTOS, Neusa Barbosa. (org.) **Língua portuguesa e lusofonia: história, cultura e sociedade**. São Paulo: EDUC, 2016.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida. **África no Brasil: a formação da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Teorias linguísticas I

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução aos estudos linguísticos)

Ementa: História dos estudos da Linguagem e da Língua desde a antiguidade até os estudos histórico-comparativos. O Estruturalismo Linguístico. O Funcionalismo Linguístico. O Gerativismo Linguístico. Distinção entre teorias formais e funcionais. A Aquisição da Linguagem. As Teorias Linguísticas e a sala de aula.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, J. C. **A Linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.
- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
- FIORIN, J. L.; FLORES, V. N.; BARBISAN, L. B. (Orgs.) **Saussure: a invenção da Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- MARTELOTTA, M. (Org.) E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

- CARVALHO, C. I. C. ; BARBOSA, J. R. A. (Orgs.). **Teorias Linguísticas: orientações para a pesquisa**. Mossoró: EdUFERSA, 2021.
- COLOMBAT, B.; FOUNIER, J. M.; PUECH, C. **Uma história das ideias linguísticas**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.
- FLORES, V. N. **Problemas gerais de linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2013.
- ORLANDI, E. P. **O que é Linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009

3.5.3 Componentes do núcleo de linguística aplicada e língua inglesa (apresentação por ordem alfabética)

Língua inglesa para fins acadêmicos I

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos autênticos da língua inglesa. Noções introdutórias de produção de textos. Fatores de textualidade e intertextualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros. Ideologia e construção de sentido.

Bibliografia Básica

ANDERSON, N. J. **Active: Skills for reading**. Book Intro. Third Edition. Singapore: Heinle & Heinle, 2013.

_____. **Active: Skills for reading**. Book 1. Third Edition. Singapore: Heinle & Heinle, 2013.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Academic Vocabulary in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**. Módulo 1. Estratégias de Leitura. São Paulo: Texto Novo, 2000.

WILLIAMS, J.; BROWN, K.; HOOD, S. **Academic Encounters**. Level 1: Student's Book Reading and Writing - The Natural World. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Bibliografia Complementar

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

KANE, T. S. **Essential guide to writing**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PALTRIDGE, B; STARFIELD, S. **The Handbook of English for Specific Purposes**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2013.

Bibliografia Suplementar

RAMOS, R. de C. G.; DE LIMA-LOPES, R. E.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. **The ESpecialist. Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2004. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9463>.

THOMPSON, P; TRIBBLE, C. Looking at citations: Using corpora in English for academic

purposes. **Language learning and technology**, Michigan, v. 5, n. 3, p. 91-105, 2001. Disponível em: <http://lt.msu.edu/vol5num3/thompson/>.

Linguística aplicada: aquisição e aprendizagem de línguas nas modalidades oral e escrita
(60 horas. Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Linguísticos)

Ementa: Distinção entre aquisição e aprendizagem. Definições de língua. Teorias e modelos de aquisição de língua materna e língua estrangeira/segunda língua no contexto de língua portuguesa como L1 e L2. Aspectos cognitivos da produção, compreensão e aquisição/aprendizagem da linguagem e sua utilização em sala de aula. Letramento e aquisição de escrita.

Bibliografia Básica

DEL RÉ, A. (Org.). **Aquisição da Linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.
PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de Segunda Língua.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, v. 2, p. 241-271.
SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
STREET, B. V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Competências de Aprendizes e Professores de Línguas.** Campinas, SP: Pontes, 2014.
MENDES, E. (Org.) **Diálogos interculturais:** ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.
SANTOS, P.; ORTÍZ A., M. L. **Língua e cultura no contexto de Português Língua Estrangeira.** Campinas: Pontes, 2010.
SHOFFEN, J.R. et al. **Português como língua adicional:** reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.
SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita.** 13. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

Bibliografia Suplementar

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada:** O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf.
MORAES, M. R. S. Materna/estrangeira: o que freud fez da língua. **Trabalhos em Linguística Aplicada,** Campinas, v. 38, 2001. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639333>.

Linguística aplicada: ensino-aprendizagem de línguas nas modalidades oral e escrita

(60 horas. Pré-requisitos: Linguística Aplicada: Aquisição e Aprendizagem de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita)

Ementa: Métodos e metodologias de ensino-aprendizagem de língua materna e língua estrangeira/segunda língua nas modalidades oral e escrita. Competências e abordagens de ensinar e aprender, da produção e da análise de materiais didáticos, bem como da avaliação e suas influências na prática pedagógica do professor de línguas. O sujeito aprendiz e o professor de línguas: linguagem, ideologia e processos identitários no contexto da língua portuguesa como L1 e L2.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas No Ensino de Línguas.** Edição Comemorativa - 20 Anos. Campinas: Pontes Editores, 2013.

CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. S. (Orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre/na sala de aula: (língua materna e língua estrangeira).** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

GERHARDT, A. F. L. M. **Ensino-aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada.** Campinas: Pontes, 2013.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem:** Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 7. ed. Campinas: Papirus, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar

FRANCO, A. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa.** Belo Horizonte: LÊ, 1997.

GONÇALVES, L. **O ensino de Português como Língua Estrangeira:** reflexões sobre a prática pedagógica. Roosevelt: Boavista Press, 2016.

KATO, M. A. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Linguística Aplicada.** A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R. **Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente:** desafios em tempos de globalização e internacionalização. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Bibliografia Suplementar

DOLZ, Joaquim. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. **DELTA**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 237-260, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000100237&lng=en&nrm=iso.

NEVES, R. de A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias de aprendizagem. **UNirevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>.

Multiletramentos e multimodalidade: novas práticas pedagógicas ao ensino de Língua de Portuguesa

(75 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Estudo dos elementos da cibercultura e da cultura colaborativa, relações/interações letramento-tecnologia, conceito e foco na Pedagogia dos Multiletramentos. Aborda-se também as linguagens multimodais em ambientes virtuais de aprendizagem e nos gêneros contemporâneos.

Bibliografia Básica

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FERREIRA, Cláudia Cristina; SANTOS, Carolina Favaretto; SOUZA, Marlei Budny dos Santos. (orgs.) **Diálogos sobre multimodalidades, multiletramentos e ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris. (orgs) **Suleando conceitos em linguagens: decolonialidades e epistemologias outras**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia Complementar

CAZDEN, Courtney et al. (orgs.) **Uma pedagogia dos multiletramentos: Desenhando futuros sociais**. Trad. Adriana Alves Pinto et al. Belo Horizonte: LED, 2021

LIMA, Ana Maria Pereira; FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; SOUZA, José Marcos Rosendo de (orgs.) **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais. Leitura e Produção**. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, R. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. _____. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

Bibliografia Suplementar

GRUPO NOVA LONDRES. **Uma Pedagogia dos Multiletramentos**: Projetando Futuro Sociais. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ANECLETO, Úrsula Cunha; MIRANDA, Josimara Divino Oliveira. **Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de língua portuguesa na educação básica**. In: Pontos de Interrogação. Revista de Crítica Cultural. v. 6 n. 2, 2016.

Políticas e planejamento linguísticos

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Política linguística enquanto área de pesquisa e produção do conhecimento. Os planejamentos linguísticos. Relações de poder e língua: ideologias linguísticas, colonialismo linguístico, direitos linguísticos. Discursos sobre as línguas e as relações estabelecidas entre línguas. Língua, gênero e raça. Políticas de educação linguística e letramento político.

Bibliografia Básica

CORREA, Djane Antonucci. **Política linguística e ensino de língua**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LAGARES, Xoan. **Qual Política Linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2018.

LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris. (orgs) **Suleando conceitos em linguagens: decolonialidades e epistemologias outras**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org) **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar

BARBOSA FILHO, Fabio Ramos; OTHERO, Gabriel de Ávila. (orgs) **Linguagem “neutra”**: língua e gênero em debate. São Paulo: Parábola, 2022.

CALVET, Louis-Jean 2007. **As Políticas Lingüísticas**. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola.

MARIANI, Bethânia. **Colonização Lingüística**. Campinas-SP: Pontes, 2004.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**: Os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Bibliografia Suplementar

BANIWA, Gerson. **Língua, educação e Interculturalidade na perspectiva indígena**. In: Seminário Ibero-americano de Diversidade Linguística-17 a 20 de novembro de 2014. Foz do Iguaçu, Paraná

PONSO, Letícia. **Transnacionalidade da Língua Portuguesa, política linguística externa e cooperação acadêmica Sul-Sul nos governos Lula da Silva-Dilma Rousseff (2003 – 2016)**. In: Revista da Abralín, V. XVII, N. 2, 2018.

SOUZA, Luiz Cláudio da Silva et ali. **Políticas linguísticas e a língua de sinais brasileira**. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 57-67, jan. / jun., 2018.

3.5.4 Componentes do núcleo de estudos literários e literaturas em língua portuguesa (apresentação por ordem alfabética)

Ensino de Literatura

(75h. Pré-requisitos: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I; Literatura Brasileira II)

Ementa: Educação literária. O Direito à Literatura. Letramento literário. Questões da escolarização da Literatura. Metodologias de Ensino de Literatura.

Bibliografia Básica

CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, R. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

JOUBE, V. **Por que estudar literatura?**. São Paulo: Parábola, 2012.

MAGNANI, M. R. M. **Leitura, literatura e escola: a formação do gosto**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade em sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global, 2014.

Bibliografia Complementar

COENGA, R. **Leitura e letramento literário – diálogos**. Mato Grosso: Carlini e Caniato, 2010.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino de Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

LIMA, Aldo. “O direito à literatura” – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. Acesso em <http://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1>

Introdução às Literaturas Africanas (Formação das Literaturas nacionais)

(60h. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Compreender o processo de formação das Literaturas Nacionais nos PALOP. Abordagem da relação de movimentos político-literários com o processo de descolonização em Cabo Verde, Moçambique e Angola e da publicação de obras basilares em São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau para a contestação do colonialismo nesses espaços.

Bibliografia Básica

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (org.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.
- COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano: e outras interinvenções: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- HAMILTON, Russel. **A literatura nos PALOP e a teoria pós-colonial**. Revista Via Atlântica, nº 3, São Paulo, 1999.
- MATA, Inocência. **Estudos pós-coloniais: Desconstruindo genealogias eurocêntricas**. Dossiê: Diálogos do Sul • Civitas, Rev. Ciênc. Soc. 14 (1) • Jan-Apr 2014. Acesso em <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2014.1.16185>

Bibliografia Complementar

- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- HERNANDEZ, Leila M. G. **A África na sala de aula: visita a história contemporânea**. [4. ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos**. Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2008.
- SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.
- WILLET, Frank. **Arte Africana**. São Paulo: Edições Sesc, 2017.

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I (Pós-coloniais)

(60h. Pré-requisitos: Introdução às literaturas africanas e Teoria da Literatura I)

Ementa: Conceituação e abordagem das teorias pós-coloniais e os embates teóricos a respeito do termo. Abordagem do texto literário a partir de uma perspectiva pós-colonial.

Bibliografia Básica

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura comparada e relações comunitárias, hoje**. São Paulo: Ateliê, 2012.

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano: e outras interinvenções**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

HAMILTON, Russel. **A literatura nos PALOP e a teoria pós-colonial**. Revista Via Atlântica, nº 3, São Paulo, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano: e outras interinvenções**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

DEBUS, Eliane. **A Temática da Cultura Africana e Afro-Brasileira na Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2016.

LEÃO, Ângela Vaz (Org.). **Contatos e ressonâncias**: literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2017.

PANTOJA, S; BERGAMO, E. (Org.). **África contemporânea em cena** – perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Intermeios, 2015.

Literatura Afro-brasileira I

(60h. Pré-requisitos: Introdução às literaturas africanas e Teoria da Literatura I)

Ementa: O conceito de Literatura afro-brasileira ou negro-brasileira – A prosa de Maria Firmina dos Reis e José do Patrocínio – Machado de Assis afrodescendente – A obra de Carolina Maria de Jesus - A produção dos Cadernos Negros – A obra de Conceição Evaristo.

Bibliografia Básica

SOUZA, Florentina. LIMA, Maria Nazaré. (org). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Acesso em http://www.africanos.eu/images/publicacoes/livros_electronicos_outros/EX002.pdf

BHABHA, H. **O Local da Cultura**. Tradução Eliana Reis; Myriam Ávila. Belo Horizonte: EDUFMG, 2013.

DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Vol 1 Belo Horizonte: UFMG, 2011.

DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Vol 2 Belo Horizonte: UFMG, 2011.

DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Vol 3 Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Ouro sobre Azul, 2012.

CHALHOUB, S; PINTO, A. F. M. **Pensadores Negros-Pensadores Negras**. Brasil séculos XIX e XX. vol 11. Belo Horizonte: Fino Traço, UFRB, 2016.

DEBUS, Eliane. **A Temática da Cultura Africana e Afro-Brasileira na Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2016.

DUARTE, C.; DUARTE, E.A. **Falas do Outro**: literatura, gênero, etnicidade. Belo Horizonte:UFMG, 2010.

Literatura Brasileira I (SEC XIX) (60h. Pré-requisitos: Teoria da Literatura I)

Ementa: Nacionalismo literário no romance e poesia – O abolicionismo como tema - O romance e o conto realista no Brasil – A crônica brasileira do final do século XIX.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira, seguida de uma antologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. [50. ed.]. São Paulo: Cultrix, 2015.

LAFETÁ, João Luiz. **A dimensão da noite**: e outros ensaios. São Paulo: Ed. Duas Cidades; Editora 34, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Ouro sobre Azul, 2012.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 6. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.
CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.
STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Literatura Brasileira II (SEC XX - Modernismo)

(60h. Pré-requisitos: Literatura Brasileira I)

Ementa: A linguagem modernista – A Semana de 22 – Os Manifestos Modernistas – A poesia modernista das várias gerações - A discussão dos diversos brasis no romance modernista.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. [50. ed.]. São Paulo: Cultrix, 2015.
CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
_____. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.
LAFETÁ, João Luiz. **A dimensão da noite: e outros ensaios**. São Paulo: Ed. Duas Cidades; Editora 34, 2004.
FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. São Paulo: Penguin: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. [2. ed.]. Cotia, SP: Ateliê, 2003
EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.
MAGALDI, Sábato. **Teatro da ruptura: Oswald de Andrade**. São Paulo: Global, 2004.
NOVAES, Claudio C.; CHIOSSI, Eliana Mara (Orgs.). **Cinco vezes sertão: literatura, cinema e outras escrituras**. Salvador: Quarteto, 2012.
ROSSONI, Igor. **Transfiguração poética do espaço em Guimarães Rosa e Manoel de Barros**. Feira de Santana, BA: UEFS, 2016.

Literatura para crianças e jovens

(60h. Pré-requisitos: Introdução às literaturas africanas e Teoria da Literatura I)

Ementa Literatura infantil e infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Tendências atuais da Literatura Infantil e Juvenil. Texto e ilustração: experiências estéticas na literatura infanto-juvenil. Literatura e Educação para as Relações Étnico-raciais.

Bibliografia Básica

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. 22.ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CAGNETI, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da. **Literatura infantil juvenil – diálogos Brasil-África**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Global, 2016.

SOUZA, Glória Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil brasileira – vai muito bem, obrigada!** São Paulo: DCL editora: 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2006.

Bibliografia Complementar

COENGA, Rosemar. **Leitura e literatura infanto-juvenil: redes de sentido**. Cuiabá: Tanta Tinta, 2010.

DEBUS, Eliane; DOMINGUES, Shirley; JULIANO, Dilma. (Org.). **Literatura infantil e juvenil: leituras, análises e reflexões**. Santa Catarina: UNISUL, 2010.

MARTINS, Georgina. **Literatura infantil e juvenil na prática docente**. São Paulo: Ao livro técnico, 2010.

SOUZA, Ana Maria Aparecida Arguelho de. **Literatura infantil na escola**. Campinas: Autores associados, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

Literatura Portuguesa: autocrítica e revisão histórica

(60h. Pré-requisitos: Introdução às literaturas africanas e Teoria da Literatura I)

Ementa: Abordagem da Literatura Portuguesa ancorada em uma perspectiva autocrítica e de revisão histórica, pautada no diálogo com os Estudos Culturais.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. [8. ed. rev.]. São Paulo: Brasiliense, 2014. 271 p. (Obras escolhidas; 1).

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2017.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. São Paulo: Pontes, 1991.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Óscar (Sec.). **História da literatura portuguesa**. 17. ed. corr. actual. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

Bibliografia Complementar

ALVES, Maria Theresa Abelha. **Gil Vicente**: sob o signo da derrisão. Feira de Santana, BA: Ed. UEFS, 2002

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano**: e outras interinvenções: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

NASCIMENTO, Josyane Malta. **Itinerários de outra razão**: perspectivas utópicas no ensaísmo de Natália Correia. Lisboa: Chiado, 2015.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Práticas de Leitura

(60h. Pré-requisitos: Introdução às literaturas africanas e Teoria da literatura I)

Ementa: O ato de ler: reflexões sobre leitor, leitura e texto. Processos de leitura e seus diferentes níveis. Relações de produção e recepção dos textos que circulam na esfera escolar. Leitura em espaços escolares e não-escolares.

Bibliografia Básica

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs) **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2015.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos**: leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. Acesso em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2181998/mod_resource/content/1/FREIRE%2C%20P.%20A%20importancia%20do%20ato%20de%20ler.pdf

ROJO, Roxane Helena, R.; MOURA, Eduardo (Orgs) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia Complementar

CALVINO, Í. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem**: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. SP: Cortez, 2001.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

NOVAES, Claudio C.; BESNOSIK, Maria Helena da Rocha; REIS, Mírian Sumica Carneiro (Orgs.). **Livro, leitura e inclusão social no sertão baiano**. Feira de Santana, BA: Ed. UEFS, 2016.

Bibliografia Suplementar

SILVA, L. H. O. Não vejo o mundo com seus olhos: inquietações sobre a leitura e literatura na perspectiva da semiótica didática. In: BRITO, A. R.; SILVA, L. H. O.; SOARES, E. P. M. (Orgs.). **Divulgando conhecimentos de linguagem: pesquisas em língua e literatura no Ensino Fundamental**. Rio Branco: NEPAN, 2017, v. 1, p. 195-211.

Teoria da Literatura I: sua consolidação, história e estatuto na atualidade.

(60h. Pré-requisitos: Introdução às literaturas africanas)

Ementa: Introdução às poéticas clássicas. Teorias dos gêneros literários da antiguidade às abordagens contemporâneas. Mimeses e Representação.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. **A poética clássica**. Tradução diretamente do grego: Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. [8. ed. rev.]. São Paulo: Brasiliense, 2014. 271 p. (Obras escolhidas; 1).

BONNICI, T. & ZOLIN L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá. EDUEM, 2009.

SOARES, Angélica. **Os gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007 (Série Princípios).

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

Bibliografia Complementar

AUERBACH, Erich. **Mimesis: representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento – o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 2002.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura – uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

3.5.5 Componentes do núcleo de formação pedagógica (apresentados por ordem alfabética)

Didática nos países da integração

(60 horas. Pré-requisito: não há)

Ementa: Descolonização do ensino e da aprendizagem. Didática, ciência da educação, instrução e ensino. Identidade docente e saberes especializados. Processos de ensino e de aprendizagem. Organização e dinâmica da prática pedagógica: planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e da aprendizagem. Laboratório em didática na perspectiva da descolonização do ensino e da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- FARIAS, Maria Sabino de (et al). **Didática e Docência:** aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber Livro, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HOOKS. Bell. **Ensinando a Transgredir:** A Educação Como Prática da Liberdade. 2 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2009.
- VEIGA, Ilma P. A.; SILVA, Edileuza F. da. (Orgs.) **A escola mudou:** que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Bibliografia Complementar

- BOURDIEU, Pierre. **A Escola conservadora:** as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2015.
- LUZ, Narcimária C. Patrocínio. **Descolonização e educação:** diálogos e proposições metodológicas. Curitiba: CRV, 2014.
- MALHEIROS, Bruno. **Didática Geral.** São Paulo: LTC, 2013.
- SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação:** diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

Fundamentos sócio-históricos e psicológicos da educação

(60 horas. Pré-requisito: não há)

Ementa: Relação educação, sociedade e cultura. Educação e desigualdade social. Dimensão política da Educação. Educação e Socialização. Impacto do racismo na construção da identidade. Educação e Psicologia: controle social, desenvolvimento e aprendizagem. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e descolonização do conhecimento. Psicologia na perspectiva das relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. **A Escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2014.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim; ALMEIDA, Cleide Rita S.; LORIERI, Marcos A.. **Perspectivas da Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção et al. (orgs). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

LUZ, Narcimária C. Patrocínio. **Descolonização e educação**: diálogos e proposições metodológicas. Curitiba: CRV, 2014.

NASCIMENTO, Elisa L. (org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2016

LIBRAS I

(60 horas. Pré-requisito: não há)

Ementa: A LIBRAS e sua história. Mitos da Língua de Sinais, Ser Surdo, Identidades Surdas, Cultura Surda e Filosofias Educacionais de Surdos. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Classificadores. Parâmetros e traços linguísticos da LIBRAS. Vocabulário da LIBRAS em contextos diversos. Laboratório em língua de sinais.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. et al. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas**: Novo Deit-Libras: 3. ed., rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2015.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOUZA, T. A. F. **Libras em Contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Bibliografia Complementar

DALLAN, S. S. **Signwriting: sistema escrito para língua de sinais**. 2008.

DUBOC, M. J. **Formação do professor, inclusão educativa: uma reflexão centrada no aluno surdo**. Sientibus, Feira de Santana, n° 31, p119-130, jul/dez, 2004.

KLEIMAN, Â. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2012

SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: EDUFSC, 2008.

Bibliografia Suplementar

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais**. Versão 2.0 – 2005. Disponível em: http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm.

XAVIER, A. N.; NEVES, S.L.G. Descrição de aspectos morfológicos da LIBRAS. In: **Revista Sinalizar**, v.1, n.2, p. 130-151, jul./dez. 2016.

3.5.6 Componentes do núcleo de práticas de estágio supervisionado

Práticas de estágio I: gestão escolar e modalidades de ensino nos países da integração

(105 horas Pré-requisito: não há)

Ementa: Complexidade das redes de ensino. Correlação entre a legislação educacional (baseada na Lei 9.394/1996), amplamente amparada em princípios de uma gestão democrática à educação, e o funcionamento das escolas de educação básica. Comparação entre a legislação brasileira e dos demais países da integração. Compreensão do funcionamento das diferentes modalidades da educação. Educação como direito fundamental nos países da integração. Reflexões críticas sobre o profissional docente da área de língua portuguesa.

Bibliografia básica

ADICHIE, Chimamanda Ngozy. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2015.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GUINÉ-BISSAU. **Lei de Bases do Sistema Educativo**. Lei n.º 4/2011, de 21 de maio de 2010, publicada no Boletim Oficial n.º 13, de 29 de março de 2011. Disponível em <http://www.unesco.org/education/edurights/media/docs/66ed11bae55d3ab337a6c6d2f0b8a69be4fe5638.pdf>.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação. SECAD; SEPPPIR, out. 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Resolução n.08, de 20 de novembro de 2021. Brasília: Ministério da Educação, CNE, CEB, nov. 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm Acesso em: 22 mar 2020.

CANDAUI, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

Bibliografia suplementar

ANGOLA. **Lei de Bases do Sistema de Educação**. Lei nº.13/2001, de 31 de dezembro de 2001. Disponível em <https://www.unicef.org/angola/relatorios/lei-de-base-do-sistema-de-educacao%20-%20lei-n%20-%201301>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.thm>.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBP**, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19144/11145>

Práticas de estágio II: metodologia do ensino de língua portuguesa e de literatura

(90 horas. Pré-requisito: Práticas de Estágio I)

Ementa: Aplicação dos principais pilares teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa e de literatura em atividades práticas. Educação linguística. Preparação de materiais didáticos. Letramentos e multiletramentos. Letramentos sociais na perspectiva da resistência. Educação antirracista. Letramentos literários. Oralidade e escrita. Reflexões críticas sobre o trabalho docente da área do ensino de língua portuguesa e de literatura.

Bibliografia básica

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Didática do ensino de língua portuguesa**. Disponível em <https://docplayer.com.br/18132261-Didatica-do-ensino-de-lingua-portuguesa.html>.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017.

Bibliografia complementar

ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**. Poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

Práticas de estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental

(105 horas. Pré-requisito: Práticas de Estágio II)

Ementa: Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa. O processo e planejamento de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: considerações teórico-metodológica com foco na profissionalização do trabalho docente. Subsídios para o desenvolvimento da competência comunicativa do(a) estudante do Ensino Fundamental, no âmbito da linguagem oral, leitura, produção textual e análise linguística. Reflexão sobre a literatura e suas correntes afro-brasileiras no espaço escolar e sobre estratégias metodológicas para o ensino de língua portuguesa, ampliando-se aos contextos do ambiente escolar e seu projeto político pedagógico.

Bibliografia básica

BARROS, E. M. D. de; CORDEIRO, G. S.; GONÇALVES, A. V. **Gestos didáticos para ensinar a língua: agir docente e gêneros textuais**. Campinas-SP: Pontes, 2017.

CICUREL, F. **As interações no ensino das línguas: agir professoral e práticas de sala de aula**. Fortaleza: Parole, 2020.

GALVÃO-CASSAB, V. C. (Org.). **Políticas de promoção e ensino da língua portuguesa ao redor do mundo**. Campinas, SP: Pontes, 2015.

SCHNEWNLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, K. A.; SANTOS, D. T. dos. **Português como língua (inter)nacional: faces e interfaces**. Campinas, SP: Pontes, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.thm.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa.** Brasília: MECSEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/biblioteca-de-apoio/pcn-ensino-fundamental-6-ao-9-ano/>

BRASIL. Ministério da Educação. **(BNCC) Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

UNILAB. Ministério da Educação. **Resolução CONSEPE/UNILAB nº 87, de 10 de junho de 2021.** Fortaleza, CE, 2021. Disponível em: <https://prograd.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/01/Resolucao-SEI-no-87-2021-Aprova-alteracoes-na-Resolucao-no-15-2017-CONSUNI-que-institui-e-regulamenta-o-Estagio-Curricular-Supervisionado-nos-cursos-de-graduacao.pdf>

Bibliografia suplementar

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BARZOTTO, V. H; PIETRI, E. de (Orgs.). **Estágio, escrita e formação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

SÁ, R. L de; AUGUSTO, R. de C. (Orgs.). **(PFOL) Português para falantes de outras línguas – Ensino Aprendizagem, tecnologias e letramentos.** V2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

Práticas de estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio

(105 horas. Pré-requisito: Práticas de estágio III)

Ementa: Subsídios para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, no âmbito da linguagem oral, leitura, produção textual e análise linguística do português como língua materna e língua adicional. Reflexão sobre a literatura no espaço escolar e sobre estratégias metodológicas de ensino no nível médio. O debate sobre ensino de gramática. O debate sobre as diferentes realidades linguísticas nos países da lusofonia.

Bibliografia básica

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012 [1999].

CICUREL, F. **As interações no ensino das línguas: agir professoral e práticas de sala de aula.** Fortaleza: Parole, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.thm.

BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho de estágio: o papel do estagiário.** São Paulo: EDUC, 2009.

MACHADO, Anna Rachel (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva.** Londrina: Eduel, 2004.

MORETTO, M; WITTKE, C.I; CORDEIRO, G.S (Orgs.). **Dialogando sobre as (trans)formações docentes: (dis)cursos sobre a formação inicial e continuada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012b.

Bibliografia suplementar

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa.** Brasília: MECSEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/biblioteca-de-apoio/pcn-ensino-fundamental-6-ao-9-ano/>

BRASIL. Ministério da Educação. **(BNCC) Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

3.5.7 Componentes do núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Metodologia da pesquisa científica

(Pré-requisitos: ter cursado os três primeiros semestres do curso)

Ementa: A pesquisa em Ciências Humanas e na área de Letras. O professor pesquisador. Processo de pesquisa, produção e expressão do conhecimento. Ética na pesquisa. Técnicas de estudo, tipos

de pesquisa e métodos de pesquisa e coleta de dados. Elaboração do pré-projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de Bibliotecas da Unilab. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab** / Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de Bibliotecas da Unilab. Acarape, CE, 2020.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. 14. ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1996.

KUHN, Thomas. S. **Estrutura das Revoluções Científicas**. 10. ed. São Paulo: Perspectivas, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

SCHWARTZ, Yves. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, n. 7, jul/dez, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9202> Acesso em: 06 dez 2022.

Bibliografia Suplementar

MARQUES, Antônio Carlos Henrique. O poder das estatísticas: ensaio sobre a interpretação da realidade. Economia e pesquisa, Araçatuba, v.1, n.1, p.51-60, mar. 1999. Disponível em: https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v1_artigo05_poder.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

TCC I

(60 horas. Pré-requisitos: Metodologia da pesquisa científica)

Ementa: Elaboração do texto preliminar do trabalho de conclusão de curso, sob orientação de professor(a) da UNILAB, com tema relacionado ao curso de Letras. Passos intermediários da pesquisa: definição de um tema específico de investigação; elaboração do projeto de pesquisa;

apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte do material a ser analisado.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
PINHEIRO, Hélder (Org.). **Pesquisa em literatura**. 2. ed. Campina Grande, PB: Bagagem, 2011.
SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
MENDES, Gildasio; TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. São Paulo: FGV Editora, 2008.
MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TCC II

(60 horas. Pré-requisitos: TCC I)

Ementa: Realização da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso: execução da metodologia, coleta de dados, análise e discussão dos resultados. Redação final trabalho de conclusão de curso, sob orientação de professor(a) da UNILAB, com tema relacionado ao curso de Letras. Apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
PINHEIRO, Hélder (Org.). **Pesquisa em literatura**. 2. ed. Campina Grande, PB: Bagagem, 2011.
SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
MENDES, Gildasio; TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. São Paulo: FGV Editora, 2008.
MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TCC III

(60 horas. Pré-requisitos: TCC II)

Ementa: Realização da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso: execução da metodologia, coleta de dados, análise e discussão dos resultados. Redação final trabalho de conclusão de curso, sob orientação de professor(a) da UNILAB, com tema relacionado ao curso de Letras. Apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Praticar ciência:** metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
PINHEIRO, Hélder (Org.). **Pesquisa em literatura**. 2. ed. Campina Grande, PB: Bagagem, 2011.
SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
MENDES, Gildasio; TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. São Paulo: FGV Editora, 2008.
MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

3.6 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

3.6.1 Componentes optativos interdisciplinares

África e Diáspora (60 h)

Ementa: Escravismo. Colonização. Partilha de África. Emergência da consciência e da solidariedade entre África e Diásporas africanas. Conceito da Diáspora. Pensamento social africano e afro-diaspórico. Lugares e suas conexões históricas. Ideais políticas. Movimento negro e posturas militantes no combate ao racismo. Direitos sociais. Política das ações afirmativas. Lideranças intelectuais. Políticas, Artistas, Ativistas sociais-negro. Movimentos e desenvolvimento das políticas sociais transatlânticas.

Bibliografia básica

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.
MBEMBE, Achille. **África insubmissa: cristianismo, poder e Estado na sociedade póscolonial**. Luanda, Mulemba, Mangualde: Pedago, 2013.
NASCIMENTO, Abdias. **O Brasil na mira do pan-africanismo**. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002.
NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org). **Cultura em movimento**. Matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2008.
OBENGA, Théophile. **African philosophy: the pharaonic period**. BC. Popenguine. Senegal: Per Ankh, 2004.

Bibliografia complementar

HEYWOOD, Linda (Org.). **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.
ELA, Jean-Marc. **Restituir a História às Sociedades Africanas: promover as ciências sociais na África Negra**. Lisboa: edições Pedago, 2013.
HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidade e Mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
GILROY, Paul. **O atlântico negro: Modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34: 2001

Antropologia I (60 h)

Ementa: Primeiros debates antropológicos sobre evolução, sociedade e cultura; fundamentos da etnografia e ética de pesquisa; poder e sistemas de reciprocidade, estudos da vida religiosa e ritual, sistemas de parentesco.

Bibliografia básica

- BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2004.
- DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2010.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

Bibliografia complementar

- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naif, 2003.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R., **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- VAN GENNEP, Arnold. **Os Ritos de Paso**. Madrid: Alianza Editorial, 2002.
- CASTRO, C. (org.) **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CASTRO, C. (org.) **Textos Básicos de Antropologia: Cem Anos de Tradição: Boas, Malinowski, Levi-Strauss e outros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016

Arte Africana e Afro-brasileira na Educação nos Países da Integração (60 h)

Ementa: Relações entre arte, tradição e filosofia africana e afro-brasileira. O processo de ensino e aprendizagem da arte como quinta dimensão do cotidiano na tradição africana: a arte presente em tudo. Os valores simbólicos, espirituais, os suportes, os mitos, o sagrado e a arte utilitária-comunitária nos corpos, na cerâmica, na cestaria, nas máscaras, na fundição, na griotagem, na dança, na música, na encenação, nos cortejos de rua. Suas chaves interpretativas do cosmo, das divindades e dos homens.

Bibliografia básica:

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- MUDIMBE, Valentin Yves. **A ideia de África**. Lisboa: Edições Pedagogo, 2014.
- PEDROSA, Adriano et al. (orgs.) **Histórias afro-atlânticas**. vol. 2 Antologia. São Paulo: Masp, 2018.
- THOMPSON, Robert Farris. **Flash of the spirit: arte e filosofia africana e afro americana**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

- BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.
- CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2012.
- FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- WILLET, Frank. **Arte Africana**. São Paulo: Edições Sesc, 2017.

Educação Inclusiva (60 h)

EMENTA: Aspectos históricos da educação inclusiva nos países da Integração. Políticas públicas de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) nos países da integração. Evolução conceitual: da integração à inclusão de alunos com NEE. Escola Inclusiva. Adaptações curriculares para alunos com NEE; Tecnologias assistivas, acessibilidade nos estabelecimentos de ensino e atendimento de alunos com NEE. Envolvimento parental; Os vários tipos de NEE. Outras modalidades de necessidades educativas especiais: migração, diáspora e Inclusão; relações raciais e inclusão; relações de gênero e inclusão. Panorama geral da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nos países da integração: relatos dos discentes e estudos de caso.

Bibliografia básica:

- COLL, C; PALACIOS, J, MARCHESI, A. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel, GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha (orgs). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- HUMMEL, Eromi Izabel. **Tecnologias assistivas: a inclusão na prática**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2015. V1. 173p.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003
- REILY, Lucia H. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOPES, Alice Casemiro e MACEDO, Elisabeth (Org.). **Políticas de currículo no Brasil e em Portugal**. Porto/Portugal: Profedições (p. 3), 2008

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gravioli; ARANTES, Valéria Amorim (org). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2005

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores**. Contribuições do Legado Africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: Ed. UECE, 2015

Educação, sociedade e cultura na perspectiva da descolonização do saber (60 h)

Ementa: Estudo crítico dos fundamentos da educação como prática social. Educação como meio de preservação e controle social. Dimensão política, cultural e socioespacial da educação. Colonialismo, colonialidade e educação como modo de aculturação. Educação e movimentos sociais: perspectivas de descolonização do saber. Discursos, perspectivas e práticas descolonizadoras. Pluriversalidade, diferença e educação antirracismo: desafios curriculares na perspectiva africana e afro-brasileira.

Bibliografia básica:

APPLE, Michael W. **Políticas culturais e educação**. Porto: Porto Editora, 1999.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Editora Hedra, 2010.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças - O Multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

MAZRUI, Ali A. O Horizonte 2000 - A educação colonial: a libertação sem o desenvolvimento. In: **História Geral da África VIII**. África desde 1935. Editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji Brasília: UNESCO, 2010.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik; Adelaine La Guardia Resende et al. (trad.) Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**. São Paulo: Cortez, 2006. SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Filosofia Africana (60 h)

Ementa: A filosofia e o multiculturalismo: o caso da filosofia africana; Tipos de filosofia(s) africana(s): etnofilosofia; filosofia sapiencial ou da sagacidade; filosofias ideológicas nacionalistas e pós-coloniais; filosofia profissional.

Bibliografia básica:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

P.E.A., Elungu. **Tradição africana e racionalidade moderna**. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

KODJO-GRANDVAUX, Séverine. **Filosofias africanas**. Florianópolis: Editora Cultura & Barbárie, 2021.

MUDIMBE, Valentin.Y. **A invenção da África**. Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.

TOWA, Marcien. **A ideia de uma filosofia negro-africana**. Belo Horizonte: Nandyala; Curitiba: NEAB-UFPR, 2015.

Bibliografia complementar:

BELL, Richard H. **Understanding African philosophy: a cross-cultural approach to classical and contemporary issues**. Routledge, 2004.

COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). **The African Philosophy Reader**. New York: Routledge, 2002.

EZE, Emmanuel Chukwudi (ed.). **African Philosophy**. Oxford: Blackwell, 1998.

OBENGA, Théophile. **African philosophy: pharaonic period 2780-330 BC**. Popenguine, Senegal: Per Ankh, 2004.

5. P.E.A., Elungu. **O despertar filosófico em África**. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

Filosofia da ancestralidade e Educação (60 h)

Ementa: Conceitos essenciais à cosmovisão africana: corpo, mito, rito, tempo, ancestralidade. Relação comunitária. Importância do chão. Necessidade da diversidade e da alteridade. Religiosidade tradicional e sacralidade. Exu: para além do bem e do mal. Filosofia na perspectiva da cosmovisão africana. Ética e estética. Desdobramentos pedagógicos teórico-práticos. Laboratório de dispositivos de apreensão da filosofia da ancestralidade na educação.

Bibliografia Básica:

BASTIDE, Roger. **As Américas negras:** as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: Difusão Européia do livro; EDUSP, 1974.

OLIVEIRA, Eduardo D. **Filosofia da Ancestralidade:** corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

VERGER, Pierre. **Lendas africanas dos orixás.** Salvador: Corrupio, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim; ALMEIDA, Cleide Rita S.; LORIERI, Marcos A.. **Perspectivas da Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro-brasileira. Petrópolis, Vozes 1988.

Bibliografia Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

LUZ, Marco Aurélio. **Agadá**: dinâmica da civilização africana-brasileira. Salvador: Edufba, 2000.

OLIVEIRA, Eduardo D. **Cosmovisão africana no Brasil**: elementos para uma filosofia afrodescendente. 3. ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia**: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores. Contribuições do Legado Africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: Ed. UECE, 2015

SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade**: ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2007.

Fundamentos Da Gestão Educacional Nos Países Da Integração (60 h)

Ementa: Concepções que fundamentam a Teorias da Organização e da Administração Escolar nos países da integração. Concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico nos países da integração. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. Trabalho coletivo, como princípio do processo educativo. Projeto Político Pedagógico. Gestão democrática. Laboratório de diagnóstico da atual gestão educacional nos países da integração.

Bibliografia básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: 6.Ed. Rev. e ampl. São Paulo 2015.

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e Gestão da Educação**. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo, Cortez, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar**. Editora Érica, 2014.

VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Fundamentos filosóficos e práticos da capoeira e do samba (60 h)

Ementa: Sistema samba e sistema capoeira como objetos da filosofia da ancestralidade. Origens e histórico da Capoeira. Capoeira Regional, Capoeira Angola e outras: filosofia e contexto histórico. A mulher na capoeira ontem e hoje. Expressões da Cosmovisão Africana na Capoeira e no samba. A medula do samba e a protonação banto no país: aspectos históricos, cosmogônicos, ontológicos e suas vertentes no território brasileiro. Desdobramentos pedagógicos para a Educação Escolar nos países da Integração. Laboratório de prática e compreensão da filosofia da capoeira e do samba para a Educação no contexto dos países da Integração.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Rosângela. **É Preta, Kalunga:** A Capoeira Angola como prática política entre os angoleiros baianos – Anos 80-90. Salvador: Fundação Gregório de Matos, 2015.
DÖRING, katharina. **Cantador de chula:** o samba antigo do recôncavo baiano.
PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Bimba, Pastinha e Besouro Mangangá:** três personagens da capoeira baiana. Tocantins: NEAB Goiânia, Grafset, 2002.
RODRIGUES, Ana Maria. **Samba negro, espoliação branca.** São Paulo: Hucitec, 1984.
SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba:** corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Eduardo D. **Cosmovisão africana no Brasil:** elementos para uma filosofia afrodescendente. 3. ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.
PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia:** pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores. Contribuições do Legado Africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: Ed. UECE, 2015
SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998
SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade:** ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos. 2. ed. São Paulo: Odisseus, 2007.
SANTANA, Marilda (org.). **As bambas do samba:** mulher e poder na roda. Salvador: Edufba, 2016.

História da África I (60 h)

EMENTA: As sociedades sudanesas: tipologias das organizações políticas, representações culturais e religiosas. O islã e as sociedades sudanesas: comércio transaariano e escravidão. Estado, tributação e escravização. As sociedades da Senegâmbia e do Golfo da Guiné na periferia do sistema escravista. A África centro-ocidental: política e sociedade. As sociedades da costa oriental e suas conexões. A presença europeia na África até o século XVIII: relações comerciais e militares. A implantação do tráfico atlântico: transformações sociais, políticas e culturais no continente. O ensino de História da África na escola básica.

Bibliografia Básica:

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África:** uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra.** História e civilizações. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009-2011.

SOUZA, Marina de Mello. **Além do visível.** Poder, Catolicismo e Comércio no Congo e em Angola (Séculos XVI e XVII). São Paulo: EDUSP, 2018.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar:

FAGE, J. D. **História da África.** Lisboa: 70, 2002.

MILLER, Joseph C. **Poder político e parentesco:** os antigos Estados mbundu em Angola. Luanda: Arquivo Histórico Nacional, 1995.

MEILLASSOUX, Claude. **Antropologia da escravidão.** O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

NIANI, Djibril Tamsir. **África do século XII ao XVI.** Brasília: Unesco, 2010. (História geral da África, IV)

OGOT, Bethwell Allan. **África do século XVI ao XVIII.** Brasília: Unesco, 2010. (História geral da África, V).

MACEDO, José Rivair (Org). **Os viajantes medievais da rota da seda** (séculos V-XV). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

História da África II (60 h)

Ementa: Invasão e resistências. Colonizações: modelos administrativos, prática colonial, impactos socioculturais e econômicos da dominação. Estratégia fiscal e regime de trabalho forçado. Racialização e etnicidade. A imigração europeia e o segregacionismo. Diáspora e panafricanismo. Do associativismo ao nacionalismo e à independência. O ensino de história da África contemporânea na escola básica.

Bibliografia Básica:

- BOAHEN, A. Adu (Coord.). **África sob dominação colonial, 1880-1935**. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. (história geral da África, VII).
- COOPER, Frederick; SCOTT, Rebecca J.; HOLT, Thomas C. **Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MAZRUI, Ali; WONDJI, Christophe. **África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010 (história geral da África, VIII).

Bibliografia Complementar:

- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- CARVALHO FILHO, Sílvio de Almeida; NASCIMENTO, Washington Santos (Orgs.). **Intelectuais das Áfricas**. Campinas: Pontes Editores, 2018.
- MACEDO, José Rivair (Org.). **O pensamento africano no século XX**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.
- MUDIMBE, Valentin Yves. **A invenção de África: Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento**. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedagogo, 2013.
- LAUER, Helen; ANYIDOHO, Kofi. **O resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de perspectivas africanas**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015. 4v. Disponível em: em:

História da América: colonização e resistência (60 h)

Ementa: Formações sociais e políticas nas Américas antes do século XV: representações, história e historiografia. Invasões, contatos e conquistas nos séculos XV e XVI: história e historiografia. Formação das sociedades coloniais nas Américas: desigualdades e diferenças. Trabalho e tributo colonial: impactos na ordem social das sociedades autóctones. Embates e formas de negociação e resistência: historiografia. Escravidão e resistências nas sociedades coloniais sob domínio britânico, francês e espanhol. Tráfico atlântico e formação das Afro-Américas. A crise do sistema colonial. O ensino de história e historiografia da América na escola básica.

Bibliografia Básica:

- BETHELL, Leslie (Org.). **História Geral da América Latina**. São Paulo: Edusp, 1998. v.1-3
- BLACKBURN, Robin. **A construção do escravismo no Novo Mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2003
- SCHWARTZ, Stuart B. e LOCKHART, James. **América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion. **América Pré-Colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol**. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

KLEIN, Herbert. **Escravidão africana: América Latina e Caribe**. Editora Brasiliense, 1987.

O'GORMAN, Edmundo. **A invenção da América**. São Paulo: Unifesp, 1992.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América: A questão do Outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Suplementar:

BELOTO, Manoel Lelo; CORREA, Ana Maria Martinez. **A América Latina de colonização espanhola**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

BRUIT, Héctor. "O visível e o invisível na Conquista hispânica da América". In: VAINFAS, Ronaldo (org.) **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1992, pp. 77- 87.

FAVRE, Henry. **A civilização Inca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. PRADO, Maria Lígia & PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. As conquistas de México-Tenochtitlan e da Nova Espanha. Guerras e alianças entre castelhanos, mexicas e tlaxcaltecas. **História Unisinos**. Vol. 18 Nº 2 - maio/agosto de 2014.

SOUSTELLE, Jacques. **A vida cotidiana dos Astecas às vésperas da conquista espanhola**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1962.

VIANA, Larissa. **O Idioma da mestiçagem: as irmandades de pardos na América portuguesa**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

História Da Educação Nos Países Da Integração (60 h)

Ementa: A história da educação nos países da integração. Os processos educativos seculares na África, na CPLP e na Diáspora. A história da educação no contexto colonial e pós- colonial. A História e a História da Educação no concerto da CPLP: pan- africanismo, negritude, quilombismo, poder negro, TEN, Frente Negra, Lei 10.639 e a História encruzilhada da África e da Diáspora.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História da Educação do Negro e Outras Histórias**. Brasília: 2005. (Coleção Educação para Todos).

DIOP, Cheikh Anta. **A unidade cultural da África negra**: esfera do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica. Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.

FURTADO, Ana Mafalda. Subsídios para a História da Educação em Cabo Verde. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

GOMES, Nilma L. **O Movimento Negro Educador**: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2016

Bibliografia complementar:

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**: Documentos de uma militância Pan-Africanista. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Elisa L. (org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

WOODSON, Carter G. **A Deseducação do Negro**. São Paulo: Medu Neter, 2018.

Pensamento Social Brasileiro (60 h)

Ementa: Obras clássicas e contemporâneas que tratam da chamada “formação social brasileira”. Escravismo. Darwinismo social. Eugenia. Abolicionismo. Branqueamento. A contribuição das “três raças” para a construção da nação e a peculiaridade brasileira. Raça e Cultura. Geração de 1930. O lugar das ideias. Pensamento Social Brasileiro e Ensino de Ciências Sociais

Bibliografia básica:

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Ed. Global, 2006. 727 p.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Experiências etno-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011. 116 p. (Cultura negra e identidades ;).

IANNI, Octavio. **Pensamento social no Brasil**. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; 2004. 366 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 220 p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil : 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, c1993. 373 p.

Bibliografia complementar:

BONFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks. 2005.

BASTOS, Elide Rugai. —A construção do debate sociológico no Brasil. Ideias – **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**, vol. 1, 2013: 287-300.

LIDKE FILHO, Enno. —A sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. **Sociologias**, n. 14, 2005.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

TAVOLARO, Sergio. A tese da singularidade brasileira revisitada: desafios teóricos contemporâneos. Dados [online]. 2014, vol.57, n.3, pp. 633-673.

Processos educativos e construção de identidades: raça/etnia, classe, gênero e sexualidade (60 h)

Ementa: Estudo das representações e práticas educacionais sobre raça/etnia, classe, gênero e sexualidade, construídas, mobilizadas, afirmadas e negadas de forma interseccional nas relações e nos processos educativos. Discursos sobre raça/etnia, gênero e sexualidade na família, na mídia, na escola e nas políticas educacionais. Políticas afirmativas e valorização da diferença nos espaços educativos. Gênero e raça/etnia na formação e no trabalho docente.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História da Educação do Negro e Outras Histórias**. Brasília: 2005. (Coleção Educação para Todos).

DIOP, Cheikh Anta. **A unidade cultural da África negra**: esfera do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica. Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.

FURTADO, Ana Mafalda. Subsídios para a História da Educação em Cabo Verde. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2016

Bibliografia complementar:

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção et al. (orgs). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

GOMES, Nilma L. **O Movimento Negro Educador**: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**: Documentos de uma militância Pan-Africanista. São Paulo: Perspectiva, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

WOODSON, Carter G. **A Deseducação do Negro**. São Paulo: Medu Neter, 2018.

3.6.2 Componentes optativos do núcleo de estudos linguísticos

Filosofia da Linguagem

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: A filosofia da linguagem vista como teoria da significação. Estudo do percurso histórico de tratamento das questões de linguagem à luz da Filosofia. Reconhecimento das características dos três paradigmas: realismo, mentalismo e pragmatismo. Reflexão sobre a virada pragmática nos estudos filosóficos a partir dos teóricos do século XX.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

CHOMSKY, N. **Reflexões sobre a linguagem**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
MEDINA, J. **Linguagem: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
MILLER, A. **Filosofia da linguagem**. Trad. de Evandro Luiz Gomes, Christian Marcel de Amorim e Perret Gentil Dit Maillard. São Paulo: Paulus, 2010.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. Vol. 3, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 439-473.

Bibliografia Complementar

BUNNIN, N.; TSU-JAMES, E.P. (Org.). **Compêndio de Filosofia**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
COSTA, C. F. **Filosofia da linguagem**. Vol. 5. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
MARCONDES, Danilo. **A pragmática na filosofia contemporânea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Trad. Marcos G Montagnoli. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

História da língua portuguesa II

(60 horas. Pré-requisitos: História da língua portuguesa I)

Ementa: A construção do conceito de língua portuguesa frente ao espaço românico e ao espaço ibérico nos textos dos séculos XVI a XIX; a construção do conceito de português brasileiro nos textos do século XX; a história do português nos espaços lusófonos em geral, e nos países africanos em particular. As instituições e as políticas de internacionalização da língua portuguesa.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L.; PETTER, M. **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.
ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**. São Paulo: Contexto, 2006.
LUCCHESI, D. **Língua e sociedade partidas**. São Paulo: Contexto, 2015.
MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola, 2008.
MOITA LOPES, L. P. **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ, M. L. O.; GONÇALVES, L. (orgs.) **O Mundo do Português e o Português no Mundo afora: especificidades, implicações e ações**. Campinas: Pontes, 2016.
BASTOS, N. B. (org.) **Língua portuguesa e lusofonia: história, cultura e sociedade**. São Paulo: EDUC, 2016.
FARACO, C. A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.
NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

SPINA, S. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ateliê, 2012.

Bibliografia Suplementar

SEVERO, Cristine Gorski; LEVISKI, Charlott Eloize. Internacionalização da língua portuguesa: assimetrias, heterogeneidade e poder. In: *Organon*, v. 34, n. 66 (2019). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/90747/54244>

Introdução às línguas indígenas brasileiras

(60 horas. Pré-requisitos: não há.)

Ementa: Introdução aos povos, línguas e culturas indígenas no Brasil: Mitologia pré-colombina e história pré-colonial brasileira; povos indígenas e territorialidade; história, pesquisa e políticas das línguas indígenas; oralidade e epistemologia; educação indígena e educação escolar indígena; povos indígenas da Bahia; manifestações musicais e religiosidade indígena.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Berenice de. **A floresta canta! Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2014.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - ISA. **Mirim - Povos indígenas do Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://mirim.org>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - ISA. **Povos indígenas no Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org>

PUCCI, Magda; ALMEIDA, Berenice de. **Cantos da Floresta. Iniciação ao Universo Musical Indígena**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

Bibliografia Complementar

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha; VASCONCELOS, Eduardo Alves (Orgs.). **Conflito linguístico e direitos das minorias indígenas**. Campinas: Curt Nimuendaju, 2011.

D'ANGELIS, Wilmar Da Rocha. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.

FERRARI, Rogério. **Parentes: povos indígenas na Bahia**. Salvador: Pres Color, 2018.

GALEANO, Eduardo. **Memória do fogo, 1: Nascimentos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Suplementar

CUNHA, Rodrigo Bastos. Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil. **Educar**, n. 32, p. 143-159, 2008.

NASCIMENTO, A. M. Ideologias e práticas linguísticas contra-hegemônicas na produção de rap indígena. **Signótica**, v. 25, n. 2, p. 259-281, 2014.

Introdução à linguística africana

(60 horas. Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da língua portuguesa e Morfologia da língua portuguesa)

Ementa: Revisão histórica dos estudos iniciais sobre as línguas africanas. A classificação das línguas da África. Níveis de descrição e análise: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. A contribuição da Linguística Africana para os estudos da Linguística Geral. As línguas em contexto africano: funções, planejamento linguístico, línguas minoritárias e contato. As línguas africanas no Brasil

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L.; PETTER, M. M. T. (orgs). **África no Brasil: formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 15-62.

HEINE, B.; NURSE, D. **African languages: an introduction**. Cambridge Print-On: Cambridge, 2000.

NURSE, D; PHILIPPSON, G(Ed.). **The Bantu languages**. Londres: Nova Iorque: Routledge, 2003.

PARKVALL, M. **Da África para o Atlântico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

PETTER, M. (org.). **Introdução à Linguística Africana**. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Y. P. **Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro**. 2ed, Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

CASTRO, Y. P. **Camões com Dendê: o português do Brasil e os falares afro-brasileiros**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

HEINE, B.; NURSE, D. **A linguistic geography of Africa**. Cambridge Print-On: Cambridge, 2010.

KI-ZERBO, J. (org.). **História geral da África - Metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO, 2010, v. 1, p. 295-316.

ROSA, M.C. **Uma língua africana no Brasil**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2013.

Latim I

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Estudo da gramática latina: elementos de fonética, prosódia e pronúncia; flexão nominal e a noção de declinação; introdução à sintaxe e à morfossintaxe: nomes de tema em *-a*, *-o*, *-u*, e *-e*. Introdução ao uso das preposições e dos pronomes (pessoais e relativos); orações adjetivas; conjugação verbal: subsistemas do *infectum* e *perfectum*.

Bibliografia Básica

- FARACO, C. A. **Linguística Histórica:** uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.
- RESENDE, A. M. de. **Latina essentia:** Preparação ao Latim. 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica:** ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOITINHA, M. **Gramática Latina.** Curitiba: Prismas, 2014.
- RÓNAI, P. **Curso básico de Latim:** Gradus Primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

Bibliografia Complementar

- CASTRO, Ivo. **Introdução à História do Português.** 2. ed. rev. ampl. Lisboa: Colibri, 2006.
- CUNHA, A. G. **Vocabulário histórico-cronológico do português medieval.** ed.rev. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014. 2 vols.
- LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J. et al. (orgs.) **Rosae:** Linguística Histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador: EdUFBA, 2012.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico:** fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto: 2006.
- SILVA, A. C.; MONTAGNER, A. C. **Dicionário Latino-português.** Petrópolis: Vozes, 2009.

Estudos do Léxico

(60 horas. Pré-requisitos: Morfologia do Português)

Ementa: A unidade léxica e a estruturação do léxico. Lexias simples e complexas. Tópicos de semântica lexical. Neologismo. Tipologia das obras lexicográficas. Os dicionários e suas funções. Relações entre a Lexicologia e a Lexicografia. Terminologia. Estudos do léxico e ensino.

Bibliografia Básica

- BASILIO, Margarida. **Teoria lexical.** 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de Dicionários:** uma introdução à Lexicografia. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.
- VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico:** descrição e análise do português. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**. Criação lexical. São Paulo, Ática, 2007.
- ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KRIEGER, Maria da Graça. **O dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios**. São Paulo: Lexikon, 2012.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001.
- POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais**. Trad.: Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

LIBRAS II

(60 horas. Pré-requisitos: Libras I)

Ementa: Gramática da LIBRAS. Uso do espaço. Classificadores. Aspectos morfológicos, sintáticos, fonológicos, semânticos e pragmáticos da Libras. As línguas de sinais nos PALOP. Histórico da educação de surdos nos PALOP. Bilinguismo nos PALOP.

Bibliografia Básica

- FELIPE, T. A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- LABORIT, E. **O voo da gaivota**. Best Seller, 1994.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

- CARMOZINE, M. M. **Surdez e LIBRAS - conhecimento em suas mãos**. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
- GARCIA, E. de C. **O Que Todo Pedagogo Precisa Saber Sobre Libras: os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: WAK, 2015.
- GESSER, A. **LIBRAS - Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LUZ, R. D. **Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- PEREIRA, M. C. da C. **LIBRAS - Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

Bibliografia Suplementar

- DIZEU, L. C. T. de B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005.

QUEIROZ, L. de S. A Aquisição da Linguagem e a Integração Social: a LIBRAS como formadora da identidade do surdo. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 5, n. 1, 2014.

Língua, cultura e meio ambiente

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: A relação língua, cultura e meio ambiente. A relação entre variedades e lexicultura geral e lexicultura específica. As mudanças sociais e a identidade linguística.

Bibliografia Básica

COUTO, Hildo Honório do. (Org.). **Ecolinguística:** estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2008.

COUTO, Hildo Honório do.; COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki; ARAÚJO, Gilberto Paulino de. et al. (Org.). **O paradigma ecológico para as ciências da linguagem:** ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos. v.2. Goiânia: Ed.UFG, 2016.

MUFWENE, Salikoko. **The ecology of language evolution**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PAULA, Maria Helena de; SANTOS, Márcia Perreira dos.; PERES, Selma Martines (Org.). **Perspectivas em estudos da linguagem**. São Paulo: Blucher, 2017.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à (bio)linguística:** linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

COUTO, Hildo Honório do. (Org.) **Linguística, ecologia e ecolinguística:** contato de línguas. São Paulo: Contexto, 2009.

COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do.; DOURADO, Zilda; SILVA, Anderson Nowogrodzki da. et al. (Org.). **Linguística ecosistêmica:** 10 anos de ecolinguística no Brasil. São Paulo: Pontes, 2017.

ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal**. Campo Grande, MS: Ed. da UFMS, 2008.

SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins. **Linguagem, sociedade e discurso**. São Paulo: Blucher, 2015.

UCHÔA, Carlos Eduardo F. (Org.). **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.** 9. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004 [1955]. p. 287-293.

Bibliografia Suplementar

GUISAN, Pierre. Língua, cultura, religião e nação no mundo e no Brasil. **Ecolinguística:** Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem, v. 01, n. 02, p. 94-116, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/16528/11771>>.

TIMBANE, Alexandre António. A lexicultura no português de Moçambique. **Linguagem:** estudos e pesquisas. v.18, n.02, p.43-59, Catalão-GO, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/39577>>.

Psicolinguística

(60 horas. Pré-requisitos: Fonética e fonologia da língua portuguesa, Morfologia da língua portuguesa, Sintaxe da língua portuguesa)

Ementa: Conceito, objeto, pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos. Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, relação entre pensamento e linguagem. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Processamento textual. Teoria dos Esquemas e metacognição.

Bibliografia Básica

- DEL RÉ, A. (Org.). **Aquisição da Linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.
- GROLLA, Elaine; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. **Para Conhecer:** Aquisição da Linguagem. São Paulo: Contexto, 2014.
- MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Ana Cristina. (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras, Vol. 2, 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2012.
- SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, v. 2, p. 241-271.
- VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia Complementar

- FERREIRO, Emilia.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KATO, Mary (org). **A concepção da escrita pela criança.** 4ª ed., São Paulo: Pontes, 2010.
- MAIA, Marcus. (org.) **Psicolinguística, Psicolinguísticas:** uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2015.
- SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita.** 13. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

Teorias Linguísticas II

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Linguísticos e Teorias Linguísticas I)

Ementa: Visão geral das teorias linguísticas atuais: funcionalismo e gerativismo. Ênfase em uma das seguintes teorias funcionalistas: gramática funcional-tipológica; gramática sistêmico-funcional; gramática funcional de Simon Dik; gramática funcional-discursiva de Kees Hengeveld. Noções gerais da Teoria de Princípios e Parâmetros de Noam Chomsky.

Bibliografia Básica

- GIVÓN, T. **A compreensão da gramática.** Natal: EDUFRN, 2011.
- KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa.** São Paulo: Contexto, 2013.
- KOCH, I.G.V. (org.) **Gramática do português falado. Vol. VI.** Campinas: Editora da UNICAMP

- FAPESP, 1996.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004, v. 3.

PERINI, M. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia Complementar

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R; MARTELOTTA, M. E. (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, E. R. de. **Funcionalismo Linguístico, vol. 1 - Novas Tendências Teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Suplementar

FARIA, P. P. F. de. Princípios e Parâmetros: é possível pensar em reconfiguração de parâmetros? **Língua, Literatura e Ensino**, Campinas, v. 3, p. 173-182, 2008.

NEVES, M. H. de M. Uma visão geral da gramática funcional. **Alfa**, São Paulo, n. 38, p. 109-127, 1994.

Tópicos em descrição e análise linguística

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Linguísticos.)

Ementa: Aspectos da descrição e análise das línguas naturais. Os níveis de descrição e análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e discurso e suas diferentes perspectivas teóricas.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2002.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARTELOTTA, M. (Org.) E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras..** v. 2
São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BASSO, R. M. (Org.) **Descrição do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2019.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.

LARA, G. M. P. (Org.) **Lingua(gem), texto, discurso**: entre a reflexão e a prática. Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2006.

SCHWINDT, L. C. (Org.) **Manual de linguística**: Fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

SOUZA, E. R. (Org.) **Funcionalismo Linguístico**: Vol. 2 - Análise e descrição. São Paulo: Contexto, 2012.

Semiótica

(60 horas. Pré-requisitos: Semântica e Pragmática.)

Ementa: Aspectos da perspectiva peirciana. Fundamentos teóricos e metodológicos da Semiótica greimasiana. O percurso gerativo de sentido e sua aplicação à interpretação de textos: os níveis discursivo, narrativo e fundamental. A enunciação: efeitos da projeção das categorias de pessoa, espaço e tempo. As paixões.

Bibliografia Básica

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido** – estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

PEIRCE. C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.

FONTANILLE, J. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

HÉNAULT, A. **História concisa da semiótica**. São Paulo: Parábola, 2014.

MERREL, F. **A semiótica de Charles. S. Peirce hoje**. Ijuí, RS: Unijui, 2012.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual** – os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Suplementar

MATTE, A. C.; LARA, G. M. P. Um panorama da semiótica greimasiana. **Alfa**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 339-350, 2009.

ZILBERBERG, C. Síntese da gramática tensiva. Significação: **Revista de cultura audiovisual**, São Paulo, n. 25, p. 163-206, 2006.

3.6.3 Componentes optativos do núcleo de linguística aplicada e língua inglesa

Análise e produção de material didático impresso e digital para o ensino de Língua Portuguesa

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: O ensino de língua portuguesa e os desafios sociais contemporâneos. Produção e análise de material didático, impresso e digital, à luz dos aspectos pragmáticos, discursivos, políticos e sociocognitivos do ensino de língua portuguesa, tendo em conta as particularidades dos contextos educacionais específicos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas No Ensino de Línguas**. Edição Comemorativa - 20 Anos. Campinas: Pontes Editores, 2013.

FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.) **As Políticas do Livro Didático e Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Livros Didáticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

RODRIGUES, Siane Gois Cavalcanti; LEAL, Telma Ferraz.(orgs) **A BNCC em foco: discussões sobre o ensino de língua portuguesa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de. (orgs) **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris. (orgs) **Suleando conceitos em linguagens: decolonialidades e epistemologias outras**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

Bibliografia Complementar

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

FRANCO, A. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: LÊ, 1997.

ROJO, R. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CORACINI, Maria José; CAVALARI, Juliana Santana. (orgs) **(Des)construindo verdade(s) no/pelo material didático: discurso, identidade, ensino**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

Bibliografia Suplementar

GAUDEDA, Célia. **As ideologias linguísticas subjacentes ao ensino da produção escrita em um livro didático de língua portuguesa**. Congresso Latino-americano de formação de professores de línguas. Abril 2017 vol. 2 num. 2.

SANTANA, Alexandra Nunes. **Ideologias linguísticas: uma breve análise da BNCC**. Revista X, v.15, n.5, p. 74-100, 2020.

Ensino de português língua estrangeira/adicional

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Reflexão sobre os princípios teórico-metodológicos que orientam a pesquisa e a prática docente em ensino de português como língua estrangeira/adicional. Produção e avaliação de material didático para o ensino de português como língua estrangeira/adicional.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de outras línguas.** Campinas: Pontes, 2011.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; CUNHA, M. J. C. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas.** Campinas: Pontes/UnB, 2007.

MENDES (Org.), E. **Diálogos interculturais:** Ensino e formação em Português Língua Estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.

SANTOS, P.; ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Língua e cultura no contexto de Português Língua Estrangeira.** Campinas: Pontes, 2010.

TURAZZA, J. S.; BUTTI, C. **Estudos em português língua estrangeira:** homenagem à Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira. Jundiaí: Pacco Editorial, 2016.

Bibliografia Complementar

CUNHA, M. J. C. **Tópicos em Português Língua Estrangeira.** Brasília: UnB, 2002.

DELL'ISOLA, R. L. P. **O exame de proficiência Celpe-Bras em foco.** Campinas: Pontes, 2014.

DIAS, R.; DELL'ISOLA, R. L. P. **Gêneros textuais:** teoria e prática de ensino em LE. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

GONÇALVES, L. **O ensino de Português como Língua Estrangeira:** reflexões sobre a prática pedagógica. [S.I.]: Boavista Press, 2016.

ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B. ; CALDAS, R. R. **Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente:** desafios em tempos de globalização e internacionalização. Vol. 11. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Bibliografia Suplementar

GIL, B. D.; A., R. S. (Org.). **Reflexões sobre o ensino de português para falantes de outras línguas.** São Paulo: Paulistana, 2012. Disponível em:

<http://pfol.fflch.usp.br/sites/pfol.fflch.usp.br/files/u16/Reflex%C3%B5es%20sobre%20o%20ensino%20de%20portugu%C3%AAs%20para%20falantes%20de%20outras%20l%C3%ADnguas.pdf>.

STERNFELD, L. **Aprender português-lingua estrangeira em ambiente de estudos sobre o Brasil**: a produção de um material. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada), 1996. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000109046&opt=4>.

Gêneros orais e escritos no ensino e aprendizagem de língua portuguesa

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Concepções de gêneros escritos e orais. Estratégias pedagógicas para o tratamento dos gêneros escritos e orais a partir dos documentos oficiais de ensino.

Bibliografia Básica

BUENO, L.; COSTA-HUBES, T. C. (Org.). **Gêneros Orais no Ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A (Org.) **O livro didático de português: múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L (Org.). **Linguagem e educação**: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRONCKART, J. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais no ensino-aprendizagem e na formação do professor de línguas na perspectiva interacionista sociodiscursiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

MAINGUENEAU, D. **Gêneses do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: constituição e práticas sociais. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Suplementar

ROJO, R. Letramento escolar e os textos da divulgação científica—a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis) curso**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 581-612, 2010. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/viewArticle/402.

TEIXEIRA, Lucia. **Gêneros orais na escola**. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso. ISSN 2176-4573, v. 7, n. 1, p. Port. 240-252, p. Eng. 239-251, 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8953>.

Língua Inglesa I

(60 horas. Pré-requisitos: não há.)

Ementa: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível introdutório; práticas de compreensão e produção oral e escrita com base em textos escritos, orais e multimodais, proporcionando o contato com diversos gêneros e tipologias textuais.

Bibliografia básica

GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 (com caderno de exercícios).

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use CD-Rom with answers**. Third Edition. Cambridge, 2007.

OSTROWSKA, S. **Unlock**. Reading and Writing Skills 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians**. São Paulo: Disal, 2006.

Complementar:

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar Dimensions 1** – Form, meaning and use. Cengage Learning, 2008.

LONGMAN. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros**. Português/Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

Língua Inglesa II

(60 horas. Pré-requisitos: Língua Inglesa I.)

Ementa: Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível pré-intermediário; práticas de compreensão e produção oral e escrita com base em textos escritos, orais e multimodais, proporcionando o contato com diversos gêneros e tipologias textuais.

Bibliografia básica

GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Pre Intermediate. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 (com caderno de exercícios).

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use CD-Rom with answers**. Third Edition. Cambridge, 2007.

OSTROWSKA, S. **Unlock**. Reading and Writing Skills 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians**. São Paulo: Disal, 2006.

Complementar:

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar Dimensions 1** – Form, meaning and use. Cengage Learning, 2008.

LONGMAN. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros**. Português/Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

Língua inglesa para fins acadêmicos II

(60 horas. Pré-requisitos: Língua inglesa para fins acadêmicos I.)

Ementa: Aprofundamento das habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos autênticos da Língua Inglesa. Produção de textos. Fatores de textualidade e intertextualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros. Ideologia e construção de sentidos.

Bibliografia Básica

ANDERSON, N. J. **Active: Skills for reading. Book 2.** Third Edition. Singapore: Heinle & Heinle, 2013.

ANDERSON, N. J. **Active: Skills for reading. Book 3.** Third Edition. Singapore: Heinle & Heinle, 2013.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental.** Módulo 2. Estratégias de Leitura. São Paulo: Texto Novo, 2001.

WILLIAMS, J.; BROWN, K.; HOOD, S. **Academic Encounters.** Level 2. Student's Book Reading and Writing: American Studies. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

WILLIAMS, J.; BROWN, K.; HOOD, S. **Academic Encounters.** Level 3. Student's Book Reading and Writing: Life in Society. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Bibliografia Complementar

CELANI, Maria A. A. *et al.* **The Brazilian ESP project: an evaluation.** São Paulo: EDUC, 1988.
CHARLES, M.; PECURARI, D. **Introducing English for Academic Purposes.** Oxford: Routledge, 2016.

HYLAND, K. *et al.* (Ed.). **The Routledge handbook of English for academic purposes.** New York: Routledge, 2016.

JENKINS, J.; LEUNG, C. **English as a lingua franca.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 2013.

JORDAN, R. R. **English for academic purposes: a guide and resource book for teachers.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Bibliografia Suplementar

BÉRTOLI, P. P.; SHEPHERD, T. M.G. Escrita Acadêmica: Um estudo exploratório de quadrigramas. **The ESPEcialist. Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem,** São Paulo, v. 36, n. 2, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/23980>.

PALTRIDGE, B. Genre and English for Specific Purposes. **Genre Across Borders: an international interdisciplinary network of researchers, theories and resources,** Waterloo, 2011. Disponível em: <http://www.genreacrossborders.org/research/genre-and-english-specific-purposes>.

Linguística aplicada: histórico e procedimentos teórico-metodológicos

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Panorama histórico e científico da Linguística Aplicada. Da Linguística Aplicada enquanto aplicação de Linguística à concepção contemporânea de campo multi/inter/transdisciplinar de estudos das linguagens. Relações de contato com outros campos do saber das Ciências Sociais. Linguística Aplicada: objeto de estudo, nomenclaturas e procedimentos de pesquisa.

Bibliografia Básica

FINARDI, Kiria Rebeca; ALMEIDA, Christine Satana de; AMORIM, Gabriel Brito. (orgs.) **Linguística Aplicada na Contemporaneidade**: temáticas e desafios. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

LOPES, Luis Paulo Moita. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

SILVA, Wagner Rodrigues. (org). **Contribuições sociais da linguística aplicada**: uma homenagem a Inês Signorini. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

SILVA, Ametista de Pinho Nogueira. **Linguística Aplicada**: O que é? Como se faz? Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares; NASCIMENTO, Mariana Ruiz; MARQUES, Mateus Mariano Duarte (orgs.) **Mapeando a Linguística Aplicada em sua multiplicidade**:(re)descobertas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓES, M. L. S. **Visibilizar a linguística aplicada**: abordagem teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes, 2014.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

NETO, Adolfo Tanzi (org.). **Linguística Aplicada de Resistência**: Transgressões, Discursos E Política. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

SARTORI, A. T.; SILVA, S. R. **Reflexões em Linguística Aplicada**: práticas de ensino de línguas e formação do professor. Campinas: Pontes, 2013.

SILVA, K.; ALVAREZ, M. **Perspectivas de Investigação de Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2008.

Bibliografia Suplementar

EGIDO, Alex. (2020). **Conceitos de ética na pesquisa em Linguística Aplicada**. Revista Horizontes De Linguística Aplicada, 19(2), 118–136.

RAJAGOPALAN, Kanivilil. (2021). **Linguística Aplicada**: suas perspectivas pós-emancipatórias bem como seus desafios à frente. Revista Da Anpoll, 52(2), 13–24.

Linguística aplicada: tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de língua portuguesa

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Aplicação de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa, com foco no desenvolvimento de competências voltadas à Educação à Distância (EaD). Análise de ambientes virtuais de aprendizagem. Produção de materiais didáticos para o contexto virtual.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, J. C.; ARAÚJO, N. M. S. (Org). **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas: Pontes, 2013.

CORTELAZZO, A. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em EaD**. Curitiba: IBPEX, 2009.

FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas pedagógicas em EaD**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FERREIRA, T. S. F. **Representações sobre o agir: caminhos para a compreensão do papel da tutoria em EaD**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

LÉVI, P. **As tecnologia da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

Bibliografia Complementar

FARBIARZ, A. FARBIARZ, J. L. **EaD online: suportes e leituras**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.

LOPES, L. F.; FARIA, A. A. **O que e o quem em EaD**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MAIA, C. ABC da **EaD**: a educação à distância hoje. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.

PIVA JÚNIOR, D *et al.* **EaD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, R. S. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EaD: didática e design tecnológico de cursos digitais**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.

Bibliografia Suplementar

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**, Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>.

TANZI NETO, A.; LESSA, C. B. A. Arquitetura de ambientes virtuais de aprendizagem sob a ótica dos estudos bakhtinianos. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. Port. 164-183/Eng. 171-190, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/20485>.

Múltiplas linguagens: multiculturalismo, minorias e inclusão em tempos de mobilidade (60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Globalização como arena de conflitos, negociações e construções de sentidos e significados. Cultura hegemônica, global, local e interplanetária. Mobilidade global, inclusão social e educacional e multiculturalismo. A linguagem das e sobre as minorias.

Bibliografia Básica

- BRAIT, B. **Bakhtin, Dialogismo e Construção do Sentido**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.
- BURBULES, N. C.; TORRES, C. A. **Globalização e Educação: Perspectivas críticas**. Porto Alegre: 2004, Artmed Editora.
- CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.
- TORRES, C. A. **Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

- BLOMMAERT, J. **Bernstein and poetics revisited: voice, globalization and education**. Sterling: Stylus Pub LLC, 2008.
- CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- MURPHY, M. **Multiculturalism: a critical introduction**. New York: Routledge, 2012.
- NASCIMENTO, C. A. BACKES, J. L. **Inter/Multiculturalidade, relações étnico-culturais e fronteiras de exclusão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

Bibliografia Suplementar

- CARNEIRO, S.M.M., KNECHTEL, M. E MORALES, A. G. Movimentos sociais, multiculturalismo e educação: desafios para a sociedade contemporânea. **Educação UFSM**, Santa Maria, v. 37, n. 3, set/dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/4171/0>.
- MONTE-MÓR, W. Convergência e diversidade no ensino de línguas: expandindo visões sobre a “diferença”. **Polifonia**, Cuiabá, v. 21, p. 234-253, 2014. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/polifonia/article/viewFile/1940/1444>.

Tópicos em linguagem audiovisual

(60 horas. Pré-requisitos: não há)

Ementa: Introdução à história do cinema e o potencial educativo da linguagem audiovisual. As bandas visual e sonora: do cinema mudo ao universo das trilhas musicais e do audiovisual contemporâneo. Elementos da linguagem e da sintaxe cinematográfica. Introdução à análise fílmica. O audiovisual na escola.

Bibliografia Básica

- AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.
- BOLOGNINI, C. Z. (Org.). **Discurso e ensino: o cinema na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

BULHÕES, M. **A ficção nas mídias: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais.** São Paulo: Ática, 2009.
CARRASCO, N. **Syghkronos: a formação da poética musical do cinema.** São Paulo: Via Lettera/FAPESP, 2009.
MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia Complementar

ABRUZZESE, A. **O esplendor da TV: origem e destino do audiovisual.** Barueri: Studio Nobel, 2006.
AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema.** Campinas: Papyrus, 2003.
BAZIN, A. **O realismo impossível.** São Paulo: Autêntica, 2016.
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1987.
NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Suplementar

RIBEIRO, M. S. R. Variations on the Brazilian Orpheus Theme. **CLCWeb: Comparative Literature and Culture**, 11.3, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7771/1481-4374.1492>.
SCHPUN, M. R. Carmen Miranda: uma *star* migrante. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 51, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27286/29058>.

Tópicos em música popular brasileira

(60 horas. Pré-requisitos: não há.)

Ementa: A natureza interdisciplinar da música popular enquanto fonte e/ou objeto de estudo. Indústria Cultural e música popular. Expressões estéticas musicais anteriores à indústria fonográfica no Brasil. Indústria fonográfica e o compositor de música popular. Música, política e diplomacia. Música, cinema, rádio, televisão e festivais de música. Do samba gravado às tendências contemporâneas: movimentos, estilos e intérpretes.

Bibliografia Básica

CALDAS, W. **Iniciação à Música Popular Brasileira.** São Paulo: Amarylis, 2010.
NESTROVSKI, A. (Org.). **Lendo música: 10 ensaios sobre 10 canções.** São Paulo: PubliFolha, 2007.
SEVERIANO, J. **Uma história da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 2008.
TINHORÃO, J. R. **Música popular: do gramofone ao rádio e tv.** São Paulo: Editora 34, 2014.
TINHORÃO, J. R. **Os sons dos negros no Brasil.** São Paulo: Editora 34, 2012.

Bibliografia Complementar

- ADORNO, T. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- CASTRO, R. **Chega de saudade**. A história e as histórias da bossa nova. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- PERRONE, C. **Letras e letras da MPB**. 2.ed. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.
- SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuzana Homem de. **A canção no tempo**. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015, v. 1.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**. Poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Bibliografia Suplementar

- FLÉCHET, A. As Partituras da Identidade: o Itamaraty e a música brasileira no século XX. **Revista Escritos**, Rio de Janeiro, ano 5, n^o 5, 2011. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero05/artigo11.php> . Acesso em: 03 out. 2016.
- TAGG, P. Analysing popular music: theory, method and practice. **Popular Music**, Cambridge, n. 2, 1982, p. 37-65. Disponível em: <http://tagg.org/articles/xpdfs/pm2anal.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.

3.6.4 Componentes optativos do núcleo de estudos literários e literaturas em língua portuguesa

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II (Autoria feminina)

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução às Literaturas Africanas.)

Ementa: A autoria feminina nas Literaturas Africanas em Língua Portuguesa. Questões específicas do modo como as escritoras projetam-se em mundos diversos, recriações por gestos, corpo e palavra.

Bibliografia Básica

- FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos**. Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2008.
- HAMILTON, Russel. **A literatura nos PALOP e a teoria pós-colonial**. Revista Via Atlântica, n^o 3, São Paulo, 1999.
- LEITE, A. M. **Literaturas Africanas e formulações pós-coloniais**. 2.ed. Lisboa: Colibri: 2003.

MATA, Inocência. **Estudos pós-coloniais: Desconstruindo genealogias eurocêntricas**. Dossiê: Diálogos do Sul • Civitas, Rev. Ciênc. Soc. 14 (1) • Jan-Apr 2014. Acesso em <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2014.1.16185>

MAZRUI, A. et al. **História Geral da África**, vol. VIII. África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010.

Bibliografia Complementar

DEBUS, Eliane. **A Temática da Cultura Africana e Afro-Brasileira na Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2016.

DUARTE, C.; DUARTE, E.A. **Falas do Outro: literatura, gênero, etnicidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). **O feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEÃO, Ângela Vaz (Org.). **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

PANTOJA, S; BERGAMO, E. (Org.). **África contemporânea em cena – perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Intermeios, 2015.

Literaturas Africanas III (60h)

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução às Literaturas Africanas.)

Ementa: A partir da compreensão e perspectiva plural do continente africano abarcar produções literárias africanas, não somente dos PALOP, em suas especificidades relativas às tradições, memórias, oralidades.

Bibliografia Básica

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

HERNANDEZ, Leila M. G. **A África na sala de aula: visita a história contemporânea**. [4. ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2008.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos**. Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2008.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Pallas; Niterói: Eduff, 2007.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Bibliografia Complementar

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano: e outras interinvenções: ensaios.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

DEBUS, Eliane. **A Temática da Cultura Africana e Afro-Brasileira na Literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Cortez, 2016.

LEÃO, Ângela Vaz (Org.). **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

MAZRUI, A. et al. **História Geral da África**, vol. VIII. África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do sul.** São Paulo: Cortez, 2017.

Literatura Afro-Brasileira II (POESIA)

(60 horas. Pré-requisitos: Literatura Afro-Brasileira I.)

Ementa: Diálogos sobre os conceitos de literatura afro-brasileira e de literatura negra. O impacto da literatura afro-brasileira na contemporaneidade. História da literatura e tradição afro-brasileira. Representações e auto-representações na poesia afro-brasileira. Escritores e escritoras afro-brasileiros/brasileiras.

Bibliografia Básica

BHABHA, H. **O Local da Cultura.** Tradução Eliana Reis; Myriam Ávila. Belo Horizonte: EDUFMG, 2013.

DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Vol 2 – Consolidação** -Belo Horizonte: UFMG, 2011.

DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Vol 3- Contemporânea:** Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SOUZA, Florentina. LIMA, Maria Nazaré. (org). **Literatura afro-brasileira.** Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Acesso em http://www.africanos.eu/images/publicacoes/livros_electronicos_outros/EX002.pdf

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Ouro sobre Azul, 2012.

CHALHOUB, S; PINTO, A. F. M. **Pensadores Negros-Pensadores Negras.** Brasil séculos XIX e XX. vol 11. Belo Horizonte: Fino Traço, UFRB, 2016.

DUKE, Dawn. **A Escritora Afro-Brasileira: ativismo e arte literária.** Belo Horizonte: Nandyala, 2016

DUARTE, Constância Lima. **Gênero e Violência na Literatura Afro Brasileira**. Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-onceituais/47-constancia-lima-duarte-genero-e-violencia-na-literatura-afro-brasileira>.

Literatura Brasileira III (Contemporânea)

(60 horas. Pré-requisitos: Literatura Brasileira II.)

Ementa: Abordagem da produção literária brasileira contemporânea a partir de perspectivas que permitam um olhar crítico para o cânone literário e suas margens. Movimentos literários periféricos e os saraus poéticos no Brasil.

Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. [50. ed.]. São Paulo: Cultrix, 2015.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Ouro sobre Azul, 2012.
DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura Brasileira Contemporânea: um território contestado**. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.
FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). **Conceitos de literatura e cultura**. 2 ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.
SILVA, José Augusto (Org.). **Modernidades periféricas**. Salvador: Editora Segundo Selo, 2018.

Bibliografia Complementar

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
CUTI. **A literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.
DALCASTAGNÈ, Regina; THOMAZ, Paulo C. (Orgs.). **Pelas margens: representação na narrativa brasileira contemporânea**. Vinhedo, SP: Horizonte, 2011.
FREITAS, Henrique. “A literatura-terreira na cena hip-hop afrobaiana” In: **A cor das letras – UEFS**, N. 12, 2011.
BUSTOS, Diego J.; HARRISON, Marguerite. (Orgs.) **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. “Literatura além do livro” (Seção temática). Brasília, n. 59, 2020.

Literatura Brasileira: poetas da colônia e outras escritas (Contemporânea)

(60 horas. Pré-requisitos: Introdução às Literaturas Africanas.)

Ementa: Formação da Literatura brasileira – A formação do sistema literário brasileiro – Política e Poesia no Brasil do século XVIII

Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. [50. ed.]. São Paulo: Cultrix, 2015.
CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). **Conceitos de literatura e cultura**. 2 ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.

SILVA, José Augusto (Org.). **Modernidades periféricas**. Salvador: Editora Segundo Selo, 2018.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Ouro sobre Azul, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.

PRADO JÚNIOR, Caio; NOVAIS, Fernando A.; RICUPERO, Bernardo. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Literatura Brasileira de Autoria Feminina

(60 horas. Pré-requisitos: Literatura Brasileira I.)

Ementa: Diálogos sobre os conceitos de literatura afro-brasileira e de literatura negra. O impacto da literatura afro-brasileira na contemporaneidade. História da literatura e tradição afro-brasileira. Representações e auto-representações na poesia afro-brasileira. Escritores e escritoras afro-brasileiros/brasileiras.

Bibliografia Básica

BONNICI, T. & ZOLIN L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá. EDUEM, 2009.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Vol 1 Belo Horizonte: UFMG, 2011.

LOBO, Luiza. **Guia de escritoras da literatura brasileira**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2006.

MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Org.). **Mulheres no mundo**. Etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Ed. Universitária; Ideia, 2005, p. 201-212.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____. **História concisa da literatura brasileira**. [50. ed.]. São Paulo: Cultrix, 2015.

CHALHOUB, S; PINTO, A. F. M. **Pensadores Negros-Pensadores Negras**. Brasil séculos XIX e XX. vol 11. Belo Horizonte: Fino Traço, UFRB, 2016.

DUARTE, C.; DUARTE, E.A. **Falas do Outro: literatura, gênero, etnicidade**. Belo Horizonte:UFMG, 2010.

FERREIRA, Sílvia Lúcia; NASCIMENTO, Enilma Rosendo do (Orgs). **Imagens da mulher da cultura contemporânea**. Salvador: NEIM/UFBA, 2002.

SILVA, Luiz Antônio Machado et alii. **Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos**. Brasília, ANPOCS, 1983. 303p. p.223-44. (Ciências Sociais Hoje, 2.).

Bibliografia Suplementar

DUARTE, Constância Lima. **Reverendo o indianismo brasileiro**: A lágrima de um Caeté, de Nísia Floresta. Revista do Centro de Estudos Portugueses, [S.l.], v. 19, n. 25, p. 153-177, dez. 1999. ISSN 2359-0076. Disponível em: . Acesso em: 04 out. 2021.

LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. **As escritoras contemporâneas e o campo literário brasileiro**: uma relação de gênero. 2008. 243 f. Tese (Doutorado em Literatura) -Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em www. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/842>

Literaturas Portuguesas II

(60 horas. Pré-requisitos: Literatura Portuguesa: abordagens pós-coloniais.)

Ementa: Século XX. Contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. [8. ed. rev.]. São Paulo: Brasiliense, 2014. 271 p. (Obras escolhidas; 1).

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. São Paulo: Pontes, 1991.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2017.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Óscar (Sec.). **História da literatura portuguesa**. 17. ed. corr. actual. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

Bibliografia Complementar

ALVES, Maria Theresa Abelha. **Gil Vicente**: sob o signo da derrisão. Feira de Santana, BA: Ed. UEFS, 2002

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

COUTO, Mía. **E se Obama fosse africano**: e outras interinvenções: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

NASCIMENTO, Josyane Malta. **Itinerários de outra razão**: perspectivas utópicas no ensaísmo de Natália Correia. Lisboa: Chiado, 2015.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

4 AVALIAÇÃO

4.1 PARÂMETROS FUNDAMENTAIS

O sistema de avaliação adotado pelo Curso de Letras consiste em três modalidades. A primeira consiste da avaliação do desempenho discente, por meio do sistema de aferição de notas e de frequência, para a aprovação em disciplinas. A segunda se refere ao desempenho docente, por meio do instrumento de autoavaliação dos cursos e da instituição, implementado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). A terceira diz respeito à avaliação do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem discente atenderá às prescrições definidas na Resolução UNILAB n° 27, de 11 de novembro de 2014, que dispõe sobre normas gerais para regulamentar a Avaliação da Aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB, e atualizações, conforme seção de anexos. A avaliação do desempenho docente e do projeto pedagógico do curso, por sua vez, deverá compor um conjunto de medidas que visam a garantir o alcance dos objetivos do curso. Por fim, a avaliação geral do curso de Letras é promovida pela Pró-Reitoria de Graduação.

Os componentes curriculares de estágio têm sistema de avaliação específico, em consonância com a Resolução UNILAB n° 15/2016, de 22 de julho de 2016, que institui e regulamenta o Estágio Supervisionado nos Cursos de Graduação da UNILAB.

Os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I, TCC II e TCC III) têm sistema de avaliação específico, conforme Resolução UNILAB n° 14/2016, de 22 de julho de 2016, e Resolução UNILAB n° 11/2017, de 02 de maio de 2017, que estabelecem as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na UNILAB.

4.1.1 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação, entendida como um processo, integra todos os momentos da relação ensino-aprendizagem. Sua finalidade principal é permitir aos envolvidos, docentes e discentes, verificar

se os objetivos de aprendizagem foram ou não atingidos e permitir a adoção de novas estratégias que possibilitem uma retomada dos conteúdos ainda não totalmente assimilados pelo discente. Para o docente, a avaliação será sempre mais que um instrumento para atribuir valores numéricos; será, sobretudo, uma ferramenta essencial para o redirecionamento da trajetória acadêmica do discente e a tomada de decisão no que tange ao processo de ensino-aprendizagem.

Cada docente é responsável pelo desenvolvimento do conteúdo do seu componente curricular, em conformidade com a ementa, e pelos métodos de avaliação a serem aplicados.

4.1.2 Procedimentos de avaliação docente

A avaliação docente é realizada pelo corpo discente ao final de cada período letivo, em formulário próprio e sob supervisão da Direção do Instituto ao qual o Curso está vinculado. Após a coleta dos formulários, os resultados são processados e entregues a cada membro do corpo docente. A avaliação tem caráter processual e formativo para o desempenho das atividades docentes.

4.1.3 Sistema de autoavaliação do Curso

O sistema de avaliação do projeto e do andamento do Curso, considerando, inclusive os dados produzidos pelos resultados do ENADE, Avaliações Externas e Autoavaliação Institucional, quando disponíveis, será implementado pelo Núcleo Docente Estruturante, terá caráter permanente e contará com a participação docente, discente e dos servidores técnicos administrativos. Tal avaliação contemplará itens como: o rendimento, as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, o desempenho do corpo docente, e a avaliação das condições estruturais. Para tanto, partirá da avaliação dos objetivos propostos neste Projeto Pedagógico, em especial os que buscam:

- redimensionar metodologias, avaliar propostas e manter os projetos pedagógicos adequados às diretrizes curriculares vigentes, bem como registrar insuficiências, a fim de aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade do ensino oferecido aos discentes;

- avaliar as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão, visando seu aprimoramento por meio da construção de sinergias;
- estabelecer diálogos e compromissos com a comunidade acadêmica, visando explicitar as diretrizes do projeto pedagógico e possibilitar reformulações necessárias ao curso.

5 CORPO DOCENTE E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Consoante o que define a Resolução UNILAB nº 15/2011, de 26 de julho de 2011 e a Resolução CONAES N. 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Português, Campus dos Malês são as seguintes:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- propor alterações no PPC que se tornem necessárias para a atualização e dinamização do curso de Letras, respeitadas as disposições legais bem como normas da UNILAB.

As atribuições do NDE estão detalhadas no Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante, que segue como apêndice deste PPC.

5.2 ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

Cabe ao coordenador de curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, para o bom andamento do Curso. Seu enquadramento funcional deve ser efetivo, em regime de 40h, dedicação exclusiva. As atribuições da Coordenação, bem como do Colegiado, estão especificadas no Estatuto da UNILAB, no Regimento Geral, no Regimento Interno do Colegiado e nas regulamentações específicas da Unidade Acadêmica.

5.3 COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A seguir, são apresentadas informações sobre o atual corpo docente do Curso de Letras da UNILAB-Campus dos Malês, considerando os professores ativos no período de elaboração e revisão deste documento. As informações apresentadas referem-se à titulação, ao regime de trabalho e à experiência de docência na educação básica e magistério superior.

Docentes efetivos vinculados ao curso:

Professor: Alexandre António Timbane

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8777069640036481>

Titulação: Doutorado em Letras - Filologia e Língua Portuguesa

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: sim

Professor: Alexandre Cohn da Silveira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6843322069461523>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na UNILAB: Linguística aplicada

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Governo do Estado de Santa Catarina, 1998-2003;

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: Universidade do Alto Vale do Itajaí, UNIDAVI 2007; Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB 2001- 2015;

Professor: Carlos Héric Silva Oliveira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9262037428875713>

Titulação: Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Área de estudo na UNILAB: Metodologia de ensino de língua portuguesa (práticas de estágio)

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Governo do Estado de Sergipe 2002 – 2013

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: Universidade Federal de Sergipe (2008-2010 / 2013-2015); Faculdade Pio Décimo 2013-2018.

Professor: Carlos Maroto Guerola

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0271027408227668>

Titulação: Doutor em Linguística

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, SEDE/SC, 2014

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: University Studies Abroad Consortium, USAC, 2013 - 2017

Professor: Denilson Lima Santos

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5839032477410296>

Titulação: Doutor em Estudos Literários

Área de estudo na UNILAB: Linguística aplicada

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IRARÁ, 2001 – 2016; SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RAFAEL JAMBEIRO, SEC, 2001 – 2016;

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: Universidade do Estado do Amazonas, UEA, 2016 – 2017; Faculdade de Ciências Educacionais, FACE, 2010 – 2011; Fundación Universitaria del Area Andina, FUAA, 2011 – 2012; Universidad EAFIT, UNIVERSIDADEAFIT, Colômbia, 2013; Universidade Católica de Pereira, UCP, 2011 – 2012; Universidade tecnológica de Pereira, UTP, 2012;

Professor: Eduardo Ferreira dos Santos

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8777069640036481>

Titulação: Doutorado em Letras - Filologia e Língua Portuguesa

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem.

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: não tem.

Professora: Eliane Gonçalves da Costa

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8903022966748790>

Titulação: Doutora em Letras

Área de estudo na UNILAB: Estudos literários e literaturas em língua portuguesa

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Período 1992 à 2012

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: sim - rede privada de ensino superior - 10 anos

Professora: Gabriela Serenini Prado Santos Salgado

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0109556650024045>

Título: Mestrado em Letras

Área de estudo na UNILAB: Libras

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Prefeitura Municipal de Mucuri/BA (2005 a 2006), Escola Técnica de Formação Gerencial SEBRAE/MG (2007 a 2009), Colégio Pio XII (2010), Prefeitura Municipal de Varginha/MG (2012 a 2016), Secretaria Estadual de Educação/MG (2016 a 2019), Centro Educacional Mundo das Letras (2019), Colégio Marista (2018), Sinduscon Lagos (2019)

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: não tem.

Professora: Giana Targanski Steffen

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8902056585305035>

Título: Doutorado em Inglês

Área de estudo na UNILAB: Linguística aplicada

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem.

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: não tem.

Professor: Igor Ximenes Graciano

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6372379700415039>

Título: Doutorado em Estudos de Literatura

Área de estudo na UNILAB: Estudos literários e literaturas em língua portuguesa

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem.

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB:

Universidade de Brasília (UnB): 2014

Faculdades Projeção (FAPRO): 2011-2012

Professora: Josyane Malta Nascimento

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8068968893611539>

Título: Doutorado em Estudos Literários

Área de estudo na UNILAB: Estudos literários e literaturas em língua portuguesa

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Secretaria de Educação de Minas Gerais, Escola Estadual Prof. Teodoro Coelho. (2007-2008).

Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro, Colégio Estadual Barão de Palmeiras (2007-2008).

Secretaria de Educação de Minas Gerais, Escola Bernardo Mascarenhas (2006).

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB:

Universidade do Estado do Amazonas (2013-2016)

Professora: Lavínia Rodrigues de Jesus

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6827278487561647>

Titulação: Doutora em Linguística

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: Centro Universitário Estácio da Bahia, FIB, 2016 – 2017; Faculdade Estácio do Amazonas, ESTÁCIO, 2015 – 2016; Universidade do Estado do Amazonas, UEA, 2015; Centro Universitário Estácio do Ceará, ESTÁCIO, 2014; Universidade Aberta do Brasil - Instituto UFC Virtual, UAB, 2009 – 2014; Universidade Federal do Ceará, UFC, 2009 – 2010; Faculdade Sergipana, FASER, 2003 ; Faculdade Ages, FACULDADE AGES, 2003; Faculdade Atlântico, FA, 2003; Universidade Tiradentes, UNIT, 2002.

Professora: Lidia Lima da Silva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4325792868973582>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1999-2000)

Diretoria Municipal de Educação de Cajamar (2007-2014)

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: não tem.

Professora: Lílian Paula Serra e Deus

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0767260661094802>

Titulação: Doutora em Literaturas em Língua Portuguesa

Área de estudo na UNILAB: Estudos literários e literaturas em língua portuguesa

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Sim (IFNMG)

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: Sim (UNINCOR/IFNMG)

Professora: Ludmylla Mendes Lima

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9089693589248392>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na UNILAB: Estudos literários e literaturas em língua portuguesa

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem.

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: sim

Universidade Federal de Goiás (UFG): 2004 - 2006

Faculdade Latino Americana: 2006 - 2007

Professora: Marli Aparecida Rosa

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6946818642946373>

Titulação: Doutorado em Linguística Aplicada

Área de estudo na UNILAB: Linguística aplicada e língua inglesa

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem.

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB:

University of Montevallo (UM, Estados Unidos): 2012-2013

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA): 2011-2012

Associação Educacional Nove de Julho (UNINOVE): 2007

Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Lourdes (ISED): 2005-2006

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP): 2003-2004 e 2001-2002

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): 2002

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP): 2001

Professora: Manuele Bandeira de Andrade Lima

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1313420324234499>

Titulação: Doutora em Letras

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: Não

Professora: Mírian Sumica Carneiro Reis

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0076991033733054>

Titulação: Doutorado em Letras (Ciência da Literatura)

Área de estudo na UNILAB: Estudos literários e literaturas em língua portuguesa

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Colégio Flamboyants (Salvador): 2003-2007

Escola Municipal Anísio Spínola Teixeira (Lauro de Freitas): 2014-2015

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: não tem

Professora: Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0137589365484432>

Titulação: Doutora em Linguística e Língua Portuguesa

Área de estudo na UNILAB: Metodologia de ensino de língua portuguesa (práticas de estágio)

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Collegium Sapiens, SAPIENS, 2009 – 2010;
Liceu Monteiro Lobato, LICEU, 2009 – 2010.

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2016;

Professora: Shirley Freitas Sousa

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4051417681480908>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: Não

Professor: Paulo Sérgio de Proença

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0047495269096221>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: sim

Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (2009-2012)

Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (1990-2008)

Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (2009-2012)

Professora: Wânia Miranda Araújo da Silva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2925442011993607>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na UNILAB: Estudos linguísticos

Regime de trabalho: 40 horas; dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Sociedade Educacional Palma e Silva Ltda - 2015-2018

Experiência de magistério superior anterior à UNILAB: não tem

5.4 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Letras funciona de acordo com o que rege o Estatuto da UNILAB, o

Regimento Geral, o Regimento Interno do Colegiado do Curso e as regulamentações específicas da Unidade Acadêmica.

6 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Destaca-se a importância de se considerarem as condições de oferta do Curso, para que a implantação possa ser compatível com o planejamento. Assim, torna-se necessário:

- reconhecer e valorizar as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador;
- estabelecer um programa institucional de desenvolvimento profissional contínuo para os docentes;
- fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema de educação básica da região do Recôncavo da Bahia, suas escolas e seus professores;
- oferecer infraestrutura institucional adequada, sobretudo no que concerne a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- formular, discutir e implementar um sistema de avaliação periódica e sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- comprometer-se com a qualidade do curso oferecido: instalações físicas adequadas, aquisição sistemática de material, contratação e formação contínua de pessoal técnico-administrativo e docente;
- assegurar o desenvolvimento das atividades acadêmicas científico-culturais.

6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

As atividades acadêmicas da UNILAB iniciaram em 16 de fevereiro de 2013 com o Polo de Apoio Presencial de Ensino a Distância (EaD) que oferecia no Campus cursos de graduação (Bacharelado em Administração Pública) e de pós-graduação (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão Pública em Saúde). Sob o amparo do Parfor foi oferecido o curso UNIAFRO/EaD (aperfeiçoamento). Em 2016, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de São Francisco do Conde, foi realizado um curso de extensão intitulado “Educadores étnicos”, que teve a participação de docentes do Curso de Letras.

Os cursos presenciais do Campus dos Malês (Bacharelado em Humanidades e Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa) iniciaram suas atividades em maio de 2014. No primeiro semestre de 2017 terão início os cursos de Pedagogia, Ciências Sociais, História e Relações Internacionais. Está previsto o início do curso de Medicina.

A estrutura do campus universitário funciona em imóvel com área de 2.710m². Possui dois pavimentos interligados por escada e rampa de acessibilidade, 8 (oito) salas administrativas, 10 (dez) salas de aula climatizadas; laboratório de informática com 33 (trinta e três) computadores, conexão à internet sem fio, auditório com 132 assentos, banheiros com acessibilidade, enfermaria, restaurante universitário, biblioteca, quadra poliesportiva coberta, estacionamento e banheiros.

Em agosto de 2015 foram iniciadas, em terreno vizinho às instalações atuais do Campus, as obras de construção dos dois primeiros blocos didáticos do campus definitivo.

Foto da fachada do edifício do Campus dos Malês (São Francisco do Conde, BA)



Fonte: site da UNILAB (Arquivo da Assessoria de Comunicação)

6.2 APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES

Todos os estudantes têm acesso ao apoio social, econômico, psicológico, alimentação e primeiros socorros; esse apoio é oferecido por servidores técnicos, profissionais em suas respectivas áreas (duas assistentes sociais, um psicólogo, uma nutricionista, uma enfermeira, um técnico em enfermagem e uma médica). Casos de problemas médicos mais graves são encaminhados ao Hospital Municipal de São Francisco do Conde, localizado próximo ao campus. Percentagem elevada de estudantes recebe auxílios diversos. Existe um programa especial para a recepção dos estudantes brasileiros e estrangeiros organizado por uma equipe de técnicos. Além disso, nas primeiras quatro semanas, os estudantes estrangeiros são hospedados em hotéis de São Francisco do Conde ou de Santo Amaro para facilitar a adaptação. Depois desse período, os estudantes estrangeiros são encaminhados para quartos de aluguel no município e, para isso, recebem auxílio-moradia. Coordenador e docentes disponibilizam atendimento individual a

qualquer estudante que pede apoio em relação a problemas de adaptação e aprendizagem, dentre outros.

Em 2016 dois programas de apoio à permanência foram implantados: o Projeto Pulsar e o Programa de Bolsas para Monitoria.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
- BRASIL. IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**: População nos Censos Demográficos, segundo as grandes regiões, as Unidades da Federação e a situação dos domicílios, 1960-2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso: 10. mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/enade/default.asp>> . Acesso: 10 mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 492**. Brasília: CNE, 2001a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363**. Brasília: CNE, 2001b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**. Brasília: CNE, 2002a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18**. Brasília: CNE, 2002b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**. Brasília: CNE, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Colégio Dom Pedro II. **Histórico do Colégio Pedro II**: Unidade Escolar Centro. Disponível em: <<http://cp2centro.net/historiacp2centro.aspx>>. Acesso: 10. mar. 2016.
- CÂMARA, A. G. T. da. et al. O ensino de português para estrangeiros no Brasil. **Português para estrangeiros**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~matilde/portl2bra2006.html>>. Acesso: 14 set. 2012.
- CRISTÓVÃO, V. L. L. et al. O estágio na formação de professores de inglês: um espaço de parceria? Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/30_Vera_Cristovao_et_al.pdf>. Acesso: 12 set. 2012.

- FIALHO, D. S.; FIDELES, L. L. As primeiras Faculdades de Letras no Brasil. **Revista HELB**, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106:as-primeiras-faculdades-de-letras-no-brasil&catid=1080:ano-2-no-02-12008&Itemid=11>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- FIORIN, J. L. A criação dos cursos de letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 7, n. 12, p. 11-25, 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/887/752>>. Acesso: 10 ago. 2015.
- FONSECA, C. L. A. Novos paradigmas no curso de Letras e a formação do professor de língua portuguesa. **Cadernos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, Rio de Janeiro, v. XIII, n. 4, p. 112-120, 2008. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/04/08.pdf>>. Acesso: 10 ago. 2015.
- FONTOURA, M.; ARAÚJO, T.; SANCHES, L. 2009. Caracterização geral do município de São Francisco do Conde. São Francisco do Conde: Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde. 22p. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/22932852/135843512/name/Caracteriza%C3%A7%C3%A3+d e+S%C3%A3o+Francisco+do+Conde-Atualizado+08+out+2009.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso: 10 mar. 2016.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **O Pisa e o Ideb**. Brasília, 2011a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-opisaeideb>>. Acesso: 10 mar. 2016.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Celpe-Bras**. Brasília, 2011b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/celpebras>>. Acesso: 8 mar. 2016.
- INTERNET WORLD STATS. **Usage and population statistics**. 2015. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/> Acesso: 8 mai. 2015.
- LAROCA, M. N. C.; BARA, N.; PEREIRA, S.M.C. **Aprendendo português do Brasil**: um curso para estrangeiros. Campinas: Pontes, 1992.
- LIMA, S. L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.
- LOURENÇO, E. **Nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MATOS, F. G. Quando a prática precede a teoria: a criação do PBE. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. B. (Orgs.). **O ensino de português para estrangeiros**: pressupostos para o planejamento de cursos e a elaboração de materiais. Campinas: Pontes, 1997, p. 11-18.

- OCDE. **Pisa 2009 results: what students know and can do – student performance in Reading, Mathematics and Science.** v. I. Disponível em: <<http://browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/browseit/9810071E.PDF>>. Acesso: 12 set. 2010.
- PAIVA, V. L. M. O. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMICH, L. M. B. et al. (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de Inglês.** Florianópolis: UFSC, p. 345-363, 2005. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/perfil.htm>>. Acesso: 10 ago. 2015.
- PAIVA, V. L. M. O. Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor. **Revista do Gelne,** João Pessoa, v. 5, n. 1-2, p. 193-200, 2004.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE. **Caracterização geral do município de São Francisco do Conde.** 2009.
- TEIXEIRA, A. **Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 1969.
- UFPA. Universidade Federal do Pará. **Acontece – Informativo eletrônico.** Belém, 2008. Disponível em: <http://www.ufpa.br/acontece/index.php?option=com_content&view=article&id=263:curso-de-especializacao-em-ensinoaprendizagem-de-portugues-como-lingua-estrangeira-inscricoes-abertas-ate-0808&catid=5:cursos&Itemid=9> Acesso: 8 mar. 2016.
- UnB. Universidade de Brasília. **Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – Cursos.** Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.lip.unb.br/graduacao/cursos>>. Acesso: 10 mar. 2016.
- Unicamp. Universidade Estadual de Campinas. **Curso 07 – Letras – Currículo Pleno.** Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2010/cursos/cpl07.html>> Acesso: 8 mar. 2016.
- UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Resolução 15/2016/CONSUNI,** de 22 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.UNILAB.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-15-2016-Institui-e-regulamenta-o-Est%C3%A1gio-Supervisionado-nos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>> . Acesso: 12 out. 2016.
- UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Resolução 14/2016/CONSUNI,** de 22 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.UNILAB.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-14-2016-Estabelece-as-normas-gerais-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-dos-Trabalhos-de-Conclus%C3%A3o-de-Curso-para-gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>> . Acesso: 12 out. 2016.
- UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Resolução 20/2015,** de 09 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.UNILAB.edu.br/wp->

[content/uploads/2015/01/Resoluc%C3%A3o-n%C2%BA-20-2015-Altera-a-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-24-2011-que-disp%C3%B5e-sobre-normas-gerais-para-as-Atividades-Complementares.pdf](http://pdi.UNILAB.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Resoluc%C3%A3o-n%C2%BA-20-2015-Altera-a-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-24-2011-que-disp%C3%B5e-sobre-normas-gerais-para-as-Atividades-Complementares.pdf) . Acesso: 12 out. 2016.

UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Diretrizes Gerais**. Redenção, CE: Comissão de Implantação da UNILAB, 2010. Disponível em: http://pdi.UNILAB.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf. Acesso: 10 jun. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO

Regimento Interno do Colegiado do Curso de Graduação em Letras Licenciatura – Língua Portuguesa – Campus dos Malês

Título I – Definição

Art. 1º O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado do Curso de Graduação em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Campus dos Malês, Bahia.

Art. 2º O Colegiado é órgão da administração setorial de consulta e deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica do Curso.

Título II - Da constituição

Art. 3º O Colegiado do Curso de Graduação em Letras é constituído:

I – pelo Coordenador do Curso, como presidente;

II – pelo Vice-Coordenador do Curso;

III – por todos os docentes, em efetivo exercício, que proveram vagas para os seguintes setores de estudo, com base nas especificações dos editais de ingresso no Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês: Linguística; Língua Inglesa; Teoria da Literatura; Literaturas em Língua Portuguesa; Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Práticas de Estágio; LIBRAS; Estudos Clássicos; Língua Portuguesa; Português como Língua Estrangeira/Adicional; Linguagem, Educação e Tecnologia, conforme definido pelo Projeto Pedagógico do Curso;

IV - por representantes dos servidores técnico-administrativos em educação - TAEs, eleitos por seus pares, com seus respectivos suplentes, respeitada a proporção de até 15% (quinze por cento) dos membros do Colegiado, nos termos do Regimento Geral da UNILAB, com mandato de 03 (três) anos, permitida a recondução.

V - por representantes discentes, eleitos por seus pares, com seus respectivos suplentes, respeitada a proporção de até 15% (quinze por cento) dos membros do Colegiado, nos termos do Regimento Geral da UNILAB, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

VI - ao final de cada semestre a Coordenação do Curso expedirá declaração de participação nas atividades do Colegiado do Curso.

Título III - Das atribuições do Colegiado

Art 4º Compete ao Colegiado do Curso:

- I** – Orientar, coordenar e deliberar sobre as atividades do Curso, de acordo com as normas pertinentes, aprovadas nos órgãos de deliberação superior;
- II** – promover, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, a avaliação do Curso, em articulação com os objetivos e critérios institucionais;
- III** – propor e aprovar o relatório de ações referentes ao resultado da avaliação do Curso;
- IV** - avaliar as atividades de ensino ministradas nos componentes curriculares do Curso;
- V** – propor e aprovar atividades de formação acadêmica e gestão administrativa, em sua esfera de responsabilidade;
- VI**- desenvolver ações integradoras entre as demais unidades responsáveis por componentes curriculares do Curso, de forma a garantir os princípios e finalidade da UNILAB;
- VII** – elaborar, aprovar e revisar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, consideradas as proposições do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- VIII** - propor e aprovar, em primeira instância, alterações no currículo do Curso, bem como a criação e a extinção de componentes curriculares, consideradas as proposições do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- IX** - aprovar programas dos componentes curriculares do Curso, ouvido o NDE;
- X** - fazer a coordenação e a supervisão didático-pedagógica do Curso com vistas ao seu constante aprimoramento e atualização, ouvido o NDE;
- XI** - aprovar propostas de projetos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, bem como propostas de outros projetos, submetendo-o, em seguida, ao Conselho do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês e aos demais órgãos pertinentes, conforme as Resoluções da UNILAB;
- XII** - elaborar e aprovar o Plano Anual das Atividades do Curso;
- XIII** - promover a articulação e a compatibilização das atividades e planos de trabalhos acadêmicos do Curso;
- XIV** – deliberar sobre as orientações do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, bem como sobre as alterações das orientações;
- XV** - aprovar bancas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, quando couber;
- XVI** – redigir e aprovar pareceres e documentos endereçados à Direção do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês e demais instâncias pertinentes solicitando providências que viabilizem o seu pleno funcionamento;
- XVII** – planejar e aprovar a oferta de componentes curriculares a cada semestre;
- XVIII** - decidir sobre procedimentos referentes à matrícula, à reopção, à dispensa e à inclusão de atividades acadêmicas curriculares, à transferência, à continuidade e ao aproveitamento de estudos, obtenção de novo título, e outras formas de ingresso, bem como ao trancamento de matrícula, obedecida a legislação pertinente;
- XIX** - deliberar sobre solicitações, recursos ou representações de alunos referentes à sua vida acadêmica;
- XX**- escolher, por votação simbólica, membro(s) para compor(em) comissões, permanentes ou não, do próprio Colegiado, ou de outros órgãos, com efetivo e suplente, entre seus integrantes; não havendo indicação, caberá à Coordenação compor a comissão;
- XXI** - propor a destituição do Coordenador e do Vice-Coordenador, na forma da lei, com aprovação de pelo menos 2/3 (dois terços) dos seus membros, em sessão especialmente convocada para esse fim;

XXII - propor e deliberar, em primeira instância, a escala de saídas de docentes para a realização de estágio pós-doutoral e capacitação;

XXIII - subsidiar as ações do Coordenador e do Vice-Coordenador.

Título IV - Do Funcionamento do Colegiado

Art. 5º O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, a cada trinta dias, por convocação do presidente e, extraordinariamente, por convocação da mesma autoridade ou por decisão de um terço de seus membros, através de requerimento.

§ 1º O requerimento será encaminhado ao presidente, que fixará a data de sua realização entre três e oito dias úteis após o recebimento do pedido, com apresentação da pauta apresentada pelos solicitantes, ressalvados os casos de pautas reservadas.

Art. 6º As sessões ordinárias ou extraordinárias terão início e validade após o registro da presença da maioria absoluta de seus membros.

§ 1º Entende-se por maioria absoluta qualquer número inteiro superior à metade do total dos membros do Colegiado.

§ 2º O quórum mínimo para o funcionamento e a deliberação do Colegiado será apurado mediante o cômputo apenas das representações e das vagas efetivamente preenchidas.

§ 3º É vedada a realização de reuniões deliberativas durante o mês de janeiro, exceto quando se tratar de período letivo.

§ 4º As licenças e os afastamentos temporários de qualquer natureza e duração, inclusive o período de férias de servidor do(s) corpo(s) docente e técnico-administrativo em educação e a suspensão disciplinar, salvo no caso de haver recurso administrativo com pendência na decisão final, impedirão que os membros dos colegiados, nessa condição, participem das reuniões.

§ 5º A representação cujos membros efetivo e suplente estiverem ambos afastados ou licenciados não será computada, para efeito de quórum, na hipótese prevista no § 4º deste artigo.

§ 6º A ausência de representação de qualquer corpo constitutivo da comunidade universitária definida não impedirá o funcionamento do órgão Colegiado.

Art. 7º Os membros do Colegiado serão convocados para as reuniões com antecedência mínima de quarenta e oito (48) horas, mediante aviso pelo e-mail institucional e/ou de forma presencial, e serão informados da pauta, salvo se for considerada reservada pela presidência.

§ 1º O Colegiado indicará as datas das reuniões ordinárias no início de cada período letivo.

§ 2º Após definido o calendário, a presidência poderá alterar as datas, desde que ouvido o Colegiado.

§ 3º São considerados de caráter reservado assuntos que envolverem a reputação de pessoas.

§ 4º O prazo de convocação poderá ser reduzido, a juízo da presidência, em se tratando de matéria a ser apreciada em regime de urgência, caso em que a pauta poderá ser comunicada verbalmente e por meio eletrônico, aos membros do Colegiado.

§ 5º As decisões do presidente *ad referendum* do Colegiado terão prioridade na organização da pauta das reuniões subsequentes à data em que foram tomadas.

Art. 8º O comparecimento dos membros de Colegiado às reuniões será preferencial a qualquer outra atividade administrativa, de ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º O comparecimento a reuniões de órgãos colegiados hierarquicamente superiores é preferencial em relação aos de hierarquia inferior.

§ 2º A justificativa da ausência será registrada em ata.

§ 3º O representante discente que, por qualquer motivo, obtiver trancamento de matrícula ou sofrer sanção disciplinar que implique afastamento por prazo igual ou superior a noventa dias corridos, perderá o mandato, salvo no caso de haver recurso administrativo com pendência na decisão final.

§ 4º Os membros efetivos dos representantes dos discentes e dos TAEs, quando impossibilitados de comparecerem à reunião, serão responsáveis pela notificação da ausência.

§ 5º Os membros representantes dos TAEs e/ou dos discentes perderão os respectivos mandatos nas seguintes situações:

I – ausência injustificada, no período de um ano, a três reuniões consecutivas ou a cinco intercaladas, observado o disposto no § 1º deste artigo;

II – desligamento do corpo ou órgão representado;

III – desvinculação da classe funcional que representa;

IV – afastamento ou licenciamento por período igual ou superior a um terço do tempo de mandato a ser cumprido;

V – afastamento ou licenciamento por período que ultrapasse a data do término do mandato, qualquer que seja sua duração;

VI – o representante discente que, por qualquer motivo, obtiver trancamento de matrícula ou sofrer sanção disciplinar que implique afastamento por prazo igual ou superior a noventa dias corridos, perderá o mandato, salvo no caso de haver recurso administrativo com pendência na decisão final

VII - O membro suplente, no caso de vacância da representação efetiva antes do final do mandato, assumirá a representação pelo período máximo de três meses, desde que não ultrapasse o término do mandato original.

VIII - No caso de vacância da suplência, haverá eleição de substituto para cumprimento do restante do mandato.

§ 5º O Diretor do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês assumirá a presidência dos trabalhos, sempre que estiver presente na reunião.

§ 6º O Reitor assumirá a presidência dos trabalhos, sempre que estiver presente na reunião de qualquer colegiado da Universidade.

Art. 9º As reuniões do Colegiado compreenderão uma parte de expediente, destinada à discussão e votação de ata e às comunicações da presidência e de membros do plenário, e outra relativa à ordem do dia, na qual serão apreciados os assuntos da pauta.

§ 1º A presidência, ouvido o plenário, poderá alterar a ordem dos trabalhos dispostos na pauta.

§ 2º Os membros do Colegiado poderão propor alteração da ordem dos trabalhos, ouvido a presidência e o plenário;

§ 3º O presidente poderá, bem como os demais membros do Colegiado, em caráter excepcional, mediante justificativa e com anuência do plenário, incluir assuntos supervenientes na pauta, no momento da reunião.

§ 4º A presidência, bem como os demais membros do Colegiado, poderá retirar item de pauta, ouvido o plenário.

§ 5º Para cada assunto da pauta, haverá uma fase de discussão e outra de votação.

§ 6º A fase de discussão encerrar-se-á quando da manifestação do último inscrito.

§ 7º A definição do número de inscrições para manifestações, bem como a duração de cada intervenção, durante a fase de discussão, é prerrogativa da presidência, ouvido o plenário.

§ 8º Será concedida vista da documentação referente a item de pauta a qualquer membro do Colegiado que a solicitar, desde que ocorra durante a reunião em que o tema for objeto de discussão pela primeira vez e previamente à fase de votação, ficando o(s) solicitante(s) obrigado(s) a emitir parecer escrito sobre a matéria, no prazo de 10 (dez) dias, independentemente do número de solicitações, sob pena de caducidade do pedido de vista.

§ 9º O prazo de 10 (dez) dias referido no § 8º deste artigo poderá ser ampliado, a juízo do plenário, devendo a matéria ser incluída na pauta da primeira reunião subsequente.

§ 10 O regime de urgência impedirá a concessão de vista, a não ser para exame da documentação referente a item de pauta no decorrer da própria reunião, no prazo de até sessenta minutos, durante os quais a discussão do item ficará suspensa.

§ 11 A presidência poderá requisitar a atribuição de urgência a determinado assunto, com antecedência, registrando o fato no aviso de convocação da reunião, ou na abertura dos trabalhos.

§ 12 Em qualquer dos casos previstos no § 11 deste artigo, o regime de urgência deverá ser referendado pelo plenário, na abertura dos trabalhos.

§ 13 A aprovação do plenário é condição para que assuntos da pauta sejam baixados em diligência.

§ 14 Por requerimento do Colegiado, por maioria absoluta, ou proposta da presidência, ouvido o plenário, em ambos os casos, diante do surgimento de fato novo relevante, a matéria já decidida pelo Plenário poderá ser reexaminada.

I - Os assuntos decididos pelo Colegiado somente poderão ser revogados por maioria absoluta, excetuados os casos de recursos previstos no Estatuto da UNILAB, no Regimento Geral da UNILAB e em Legislação pertinente.

§ 15 Os membros do Colegiado terão assegurada sua liberdade de manifestação, não sendo suas intervenções em plenário passíveis de instauração de processo disciplinar, ressalvadas as consequências decorrentes de legislação superior.

Art. 10 Cada assunto pautado para a reunião, uma vez encerrada a fase de discussão, será submetido à votação.

§ 1º Serão consideradas aprovadas as propostas que obtiverem maioria simples de votos dos presentes.

§ 2º A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se como regra geral a primeira forma, salvo quando estiver expressamente definida no Estatuto da UNILAB ou no Regimento Geral da UNILAB.

I - A escolha de nomes pelo Colegiado poderá ocorrer mediante três sistemáticas de eleição:

- a) simbólica, quando se tratar de indicação ou designação de nome(s) para compor(em) as próprias comissões ou outros colegiados;
- b) secreta, com votação em cédula, sempre que o plenário julgar conveniente, ou quando a situação requerer sigilo;
- c) nominal, mediante o requerimento de, pelo menos, um terço dos membros do Colegiado;
- d) a deliberação de outras matérias ocorrerá por votação simbólica.

§ 3º O presidente do Colegiado, nos casos de empate, terá direito à emissão de voto de qualidade, além do voto comum.

§ 4º Os membros do Colegiado terão direito a apenas um voto nas deliberações, sempre exercido pessoalmente, excetuada a hipótese prevista no **§ 3º** deste artigo.

§ 5º Os membros do Colegiado, em hipótese alguma, poderão votar em assunto de seu interesse pessoal.

§ 6º Terá precedência na votação o parecer emitido por parecerista ou comissão, designados para esse fim, para subsidiar decisão do Colegiado.

§ 7º Poderá ser votado em bloco assunto que envolver vários itens, sem prejuízo de apresentação e discussão de destaque(s), cuja aprovação ficará condicionada à exigência de quórum idêntico ao que o aprovou no contexto da votação em bloco.

Art. 11 Cada reunião de Colegiado será registrada em ata pelo docente indicado no início da sessão, discutida e aprovada em até três sessões ordinárias posteriores, culminando com a assinatura do documento por todos os membros participantes de sua aprovação.

§ 1º O redator da ata seguirá o modelo de documento votado em Colegiado, conforme Anexo I.

§ 2º Será considerada válida a ata aprovada com a assinatura do presidente e dos presentes na reunião que a aprovou, ou, alternativamente, acompanhada da lista de presença da reunião, com as respectivas assinaturas.

§ 3º Após aprovada, a ata terá caráter público e será disponibilizada na página eletrônica do órgão pertinente.

§ 4º Em casos especiais será facultado ao Colegiado a aprovação e assinatura da ata na mesma sessão.

§ 5º A retificação de ata de reunião anteriormente aprovada será consignada na ata da reunião em que a alteração for solicitada.

§ 6º As atas registrarão, preferencialmente, as deliberações dos colegiados e poderão registrar declarações de votos de membros, que assim o solicitarem;

§ 7º As discussões e manifestações realizadas durante as reuniões do Colegiado serão gravadas e mantidas sob a guarda da Coordenação.

§ 8º Cabe aos membros do Colegiado participar das reuniões e, em caso de três ausências injustificadas consecutivas ou cinco intermitentes, caberá à Coordenação comunicar as ausências aos órgãos competentes.

Art. 12 Os docentes vinculados ao Colegiado do Curso de Graduação em Letras estão alocados em Núcleos/Setores de Estudo conforme a distribuição dos componentes curriculares dispostos no Projeto Pedagógico, conforme Anexo II.

§ 1º A reorganização dos Núcleos/Setores de Estudo e a realocação, entendida como a saída de um Núcleo/Setor para outro, dos docentes nos Setores de Estudo serão realizadas sempre obedecendo as necessidades apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º A reorganização dos Núcleos/Setores de Estudo e a realocação dos docentes nos Núcleos/Setores de Estudos serão votadas pelo Colegiado, ouvido o NDE e o docente interessado e serão aprovadas por maioria absoluta.

Art. 13 A cada semestre, o trânsito, entendido como a passagem dos docentes por diferentes Núcleos/Setores de Estudo sem a realocação, é possível assegurada a plena oferta dos componentes previstos no PPC e nas seguintes condições:

I - haja concordância entre os docentes envolvidos no trânsito;

II - haja necessidade de trânsito pela ausência de docentes de um ou mais Núcleos/Setores;

Título V - Do Coordenador

Art. 14 São atribuições do Coordenador:

I - presidir o Colegiado do Curso e atuar como principal autoridade executiva do órgão, com responsabilidade pela iniciativa nas diversas matérias de competência deste;

II - responsabilizar-se pelas atividades de formação acadêmica e gestão administrativa, em sua esfera de responsabilidade, ouvido o Colegiado;

III - gerenciar o Curso com atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, com base em decisão colegiada, em alinhamento com a missão, os princípios e os objetivos da UNILAB e em consonância com as definições do Regimento Geral da UNILAB, do Estatuto e das regulamentações específicas do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês;

IV - participar das reuniões do Conselho do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês e demais reuniões com outras instâncias dentro da UNILAB;

V - encaminhar à Direção do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês e demais instâncias pertinentes solicitação de providências que viabilizem o pleno funcionamento do Curso;

VI - receber e encaminhar ao Colegiado solicitações, recursos ou representações de alunos referentes à sua vida acadêmica;

VII - acompanhar, orientar e realizar a matrícula dos estudantes ingressantes nas componentes curriculares que constituem o primeiro período da matriz curricular do Curso;

VIII - orientar, antes do início de semestre, os procedimentos para matrícula em disciplinas e em TCC, obedecendo o calendário acadêmico;

XIX - acompanhar, orientar e realizar o ajuste de matrícula em componentes curriculares, em prazo definido no calendário acadêmico, condicionado à disponibilidade de vagas;

X - acompanhar, orientar, deferir ou indeferir o trancamento de matrícula em componentes curriculares;

XI - trancar, automaticamente, a matrícula do aluno com matrícula ativa que não efetuar matrícula em turmas de componentes curriculares, no prazo determinado pelo calendário acadêmico do período em curso, durante um período letivo;

XII - convocar o aluno para apresentar os motivos que o levaram à não efetivação da inscrição no período em, levando a justificativa apresentada para o Colegiado para a deliberação;

XIII - autorizar a efetivação da matrícula fora de prazo em turmas de componentes curriculares, mediante aquiescência da DRCA;

XIV - confirmar a situação do aluno para trancamento solicitado naquele período letivo, em caso de manifestação formal favorável do estudante;

XV - planejar, em discussão com o Colegiado, a distribuição de componentes curriculares, priorizando e garantido a efetiva oferta dos componentes previstos pelo Projeto Pedagógico do Curso para cada semestre;

XVI – no prazo estipulado pelo calendário acadêmico, solicitar a criação de turmas e vagas, para o período letivo regular subsequente, ao Diretor do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês;

XVII – acompanhar e, sempre que necessário, realizar o ajuste de turmas antes do processamento da matrícula, em data definida no calendário acadêmico;

XVIII - acompanhar e, sempre que necessário, realizar o ajuste de turmas após o processamento da matrícula, obedecida a Resolução vigente sobre matrícula;

XIX - encaminhar à Pró-Reitoria de Relações Institucionais propostas para estabelecimento de convênios que interessem ao Curso;

XX - ter e dar ciência ao coordenador e aos orientadores de estágio dos acordos de cooperação vigentes entre a UNILAB e as diversas partes concedentes;

XXI - participar de reuniões entre os agentes do estágio, presenciais ou à distância, quando solicitado;

XXII - intermediar a relação entre o coordenador e os orientadores de estágio, a Pró-Reitoria de Graduação, a Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis no sentido de facilitar a resolução de eventuais problemas e de aprimorar qualquer dos aspectos relativos às atividades de estágio.

Art. 15 Sobre a carga horária das atividades da Coordenação:

§ 1º O docente na função de Coordenação dedicará o mínimo de 20 (vinte) horas semanais de sua carga horária total de 40 (quarenta) horas semanais;

§ 2º Das vinte horas semanais, serão dedicadas o mínimo de 10 (dez) horas semanais para atendimento à comunidade, em, pelo menos, 02 (dois) dias da semana, distribuídas no período noturno e diurno;

§ 3º As informações sobre os horários de atendimento da Coordenação serão disponibilizadas no mural do Curso.

Título VI - Do Vice-coordenador

Art. 16 O Vice-coordenador presidirá o Colegiado, bem como desempenhará as demais atribuições da Coordenação nas faltas ou impedimentos eventuais do Coordenador.

§ 1º Em caso de impedimento do Vice-Coordenador, a presidência do Colegiado e demais atribuições da Coordenação serão assumidas pelo decano, que é o docente do Colegiado mais antigo no magistério na UNILAB, ou, em igualdade de condições, o mais idoso, observadas as restrições da lei.

§ 2º No caso de impedimento ou recusa do decano, será observada a sequência decrescente de antiguidade no magistério na UNILAB, dentro do Colegiado do Curso.

Título VII – Das eleições para Coordenação e Vice-Coordenação

Art. 17 O Coordenador e o Vice-Coordenador serão eleitos pelo Colegiado do Curso para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução, conforme Art. 57 do Estatuto da UNILAB.

Art. 18 Nos processos eleitorais, no âmbito do Colegiado, poderão concorrer para o cargo de Coordenador e de Vice-Coordenador os docentes:

I - lotados no Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês;

I - com título de doutor;

II – efetivos e em regime de trabalho de quarenta (40) horas semanais com dedicação exclusiva;

III – docentes que compõem o Colegiado do Curso, conforme **Art. 3º** deste Regimento;

Art. 19 Serão elegíveis os candidatos:

I - que não tenham impedimento legal;

II - que declararem, prévia e expressamente, que aceitarão a investidura no mandato, se escolhidos;

VII - será considerado inelegível o docente que se enquadrar em pelo menos uma das seguintes condições até o dia da homologação das inscrições:

a) afastado para programa de Pós-Graduação;

b) à disposição de órgãos não integrantes desta Universidade;

c) em licença sem vencimentos.

Art. 20 No Colegiado, são eleitores todos os seus membros efetivos:

I - todos os docentes do Colegiado, em efetivo exercício, conforme disposto no **Art. 3º** deste Regimento;

II – o(s) representante(s) dos TAEs;

III – o(s) representante(s) dos discentes.

Parágrafo Único. Cada eleitor terá direito a apenas um voto, exercido pessoalmente, em um único nome para cada cargo a ser provido.

Art. 21 Nas eleições no Colegiado, o processo eleitoral deverá ser precedido de edital de convocação publicado e subscrito pelo Diretor do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, com antecedência mínima de quinze dias, para a instituição e organização pelo Colegiado de Curso do processo eleitoral para a eleição de Coordenador e/ou Vice-Coordenador de Colegiado de Curso.

Art. 22 Serão observados para o edital os procedimentos previstos nos **Arts. 24 e 25** do Regimento Geral da UNILAB e no **Art. 2º** da Resolução do Consuni Nº 19, de 19/06/2018.

Art. 23 Será observado para o registro de candidatura o disposto no **Art. 8º** da Resolução do Consuni Nº 19, de 19/06/2018.

Art. 24 Nas eleições, serão observados para as comissões receptora e escrutinadora, nomeadas pela Direção do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, os procedimentos

previstos no **Art. 25** do Regimento Geral da UNILAB e no **Art. 2º** da Resolução do Consuni nº19, de 19/06/2018.

§ 1º Os membros das comissões receptora e escrutinadora não poderão ser candidatos do pleito em que trabalham.

Art. 25 A eleição ocorrerá em reunião convocada para esse fim, cuja duração poderá ser ampliada, e será verificado, quando da apuração dos votos, se foi obtido o quórum regulamentar.

Art. 26 Será adotado o processo de votação secreta.

§ 1º Cada pleito, no que diz respeito à votação, seguirá o disposto nos **Arts. 15,16 e 18** da Resolução do Consuni nº19, de 19/06/2018.

Art. 27 A apuração dos votos ocorrerá em sessão pública imediatamente após o encerramento da eleição.

Art. 28 Será considerado eleito o candidato que obtiver maioria absoluta dos votos dos membros do Colegiado.

§ 1º Não havendo inscrição de candidatos ao pleito para a função de Coordenador e/ou de Vice-Coordenador de Colegiado de Curso, serão considerados candidatos ao(s) pleito(s), todos os docentes integrantes da Carreira de Magistério Superior, portadores do título de doutor, independentemente da classe ou do nível ocupados, desde que respeitado o previsto no Art. 18 deste Regimento e atendidos os requisitos de inscrição e elegibilidade.

§ 2º Será lavrada ata correspondente a cada pleito, contendo quadro sucinto com a indicação individualizada dos resultados obtidos e do(s) nome(s) do(s) candidato(s) eleito(s), a qual será submetida à aprovação da comissão escrutinadora.

§ 3º Caberá recurso contra candidatura ou contra resultado de eleição, por estrita arguição de ilegalidade, observados os seguintes prazos:

I – 02 (dois) dias úteis, contra candidatura(s), contados a partir da publicação da homologação das inscrições.

II – 05 (cinco) dias úteis, contra resultado de eleição, contados a partir da divulgação do resultado.

§ 4º A Ata ou documento comprobatório produzido durante o pleito deverá ser subscrito pelos membros da comissão responsável.

Art. 29 Nas eleições, sempre que houver empate, será considerado eleito o docente mais antigo em exercício na UNILAB e, no caso de persistir o empate, o mais idoso.

Parágrafo único. Haverá eleição para recompor vaga liberada por membro eleito.

Art. 30 Nas eleições para escolha do Coordenador do Curso, sem prejuízo de concomitância eleitoral, os votos para eleição do Vice-coordenador serão atribuídos e apurados separadamente, em virtude de os mandatos serem desvinculados.

Art. 31 O Coordenador e o Vice-Coordenador de Colegiado de Curso serão designados para a função, por meio de portaria, pelo Reitor.

Art. 32 Os nomes eleitos para as funções de Coordenador e/ou de Vice-Coordenador serão encaminhados pelo Colegiado de Curso à Direção do Instituto de Humanidades e Letras que, por sua vez, dará ciência à autoridade competente pela designação em até 60 (sessenta) dias antes de concluído o mandato do Coordenador ou do Vice-Coordenador, se for o caso, em exercício ou, nos demais casos de vacância, dentro dos 60 (sessenta) dias subseqüentes à vaga.

Art. 33 Haverá eleição para recompor vaga liberada por membro eleito para atuar como dirigente do Colegiado.

Art. 34 Não será obrigatório o processo de consulta à comunidade diretamente interessada no pleito para a escolha de Coordenador e Vice-Coordenador do Colegiado de Curso.

Art. 35 A comunidade universitária poderá realizar a consulta, com a configuração dos votos de cada categoria da forma que for estabelecida, inclusive votação paritária, que não contraria qualquer norma posta, conforme Art. 23 da Nota Técnica N° 437/2011 - CGLNES/GAB/SESu/MEC.

Título VIII – Das disposições gerais

Art. 36 O Colegiado do Curso de Graduação em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, do Campus dos Malês, constitui a primeira instância de decisão e apreciação de projetos e processos de interesse de docentes e discentes vinculados ao Curso.

Art. 37 Este Regimento Interno do Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura – Língua Portuguesa – Campus dos Malês somente poderá ser alterado por proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP, do Diretor do Instituto de Humanidades e Letras, do presidente do Colegiado ou por solicitação de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos membros do Colegiado.

Parágrafo único. A aprovação deste Regimento, bem como qualquer alteração no texto regimental, exigirá, o voto de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado, em reunião especialmente convocada para esse fim.

Art. 38 Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, pelo voto de, no mínimo a maioria absoluta, e pelo Conselho do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês.

Art. 39 Para outras competências do Colegiado do Curso serão consideradas as disposições do Regimento Interno do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, de Resoluções e Portarias da UNILAB, do Regimento Geral da UNILAB e do Estatuto da UNILAB.

Art. 40 Este Regimento interno entrará em vigor na data da sua votação no Colegiado e será encaminhado para apreciação e aprovação do Conselho do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês e para aprovação do CONSEP, conforme **Art. 56, § 4º**, do Estatuto da UNILAB.

São Francisco do Conde-Ba, 17 de setembro de 2018.

APÊNDICE 2: REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Regimento interno do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Letras - Licenciatura – Língua Portuguesa – *Campus dos Malês*

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1o O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Letras, Licenciatura - Língua Portuguesa, do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Campus dos Malês, Bahia.

Art. 2o O Núcleo Docente Estruturante (NDE) integra a estrutura de gestão acadêmica do curso e tem caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO

Art. 3o O Núcleo Docente Estruturante do Curso é constituído por 5 (cinco) docentes:

I- Pelo Coordenador do Curso, como seu presidente nato.

II – Docentes pertencentes a, pelo menos, 4 (quatro) áreas distintas de atuação do Curso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 4o Os docentes que compõem o NDE devem atender os seguintes requisitos:

I- Ter, preferencialmente, titulação em nível de doutorado. **II** - Ser contratado em regime de horário integral e dedicação exclusiva. **III-** Ter, preferencialmente, experiência mínima de 3 (três) anos no magistério superior.

Art. 5º A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I – 10% (dez por cento) de docentes que atuam ininterruptamente no curso desde o último ato autorizativo.

II – 30% (trinta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório.

III - 60% (sessenta por cento) de docentes com formação específica na área do Curso.

IV- 100% (cem por cento) de docentes com doutorado.

Art. 6º Entre os professores pertencentes ao corpo docente do curso, a metade deve pertencer ao grupo daqueles que possuem mais tempo de serviço na instituição.

Art. 7º A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso por meio de votação simples para um mandato de 3 (três) anos com possibilidade de recondução.

Art. 8º A renovação do NDE dar-se-á a cada 2 (dois) anos, na proporção de 50% de seus membros.

Parágrafo Único. A Coordenação do Curso encaminhará a ata da reunião de Colegiado em que tenha havido a escolha dos representantes docentes à Direção do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, que formalizará a designação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º O Núcleo Docente Estruturante tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica do Curso e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Parágrafo Único. É vedado ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura – Língua Portuguesa deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses do Curso.

Art. 10 São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso.

II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar, promovendo a integração horizontal e vertical entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, pela Missão e pelas Diretrizes da UNILAB.

III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso.

IV- Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino.

V- Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de estágios e das monografias do curso.

VI- Avaliar as ementas e bibliografias básica, complementar e Suplementar do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

VII- Assessorar o Coordenador em todas as atividades especiais desenvolvidas pelo Curso.

VIII- Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 11 Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I- Convocar e presidir as reuniões.

II- Representar o NDE junto aos órgãos da UNILAB.

III- Encaminhar as decisões do NDE.

IV- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um

representante do corpo docente para secretariar e redigir as atas.

Parágrafo Único. Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do NDE será exercida pelo Vice- coordenador.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 12 O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura – Língua Portuguesa reunir-se-á ordinariamente, pelo menos, uma vez por semestre, por convocação do Coordenador e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou pela maioria dos seus membros.

§ 1o A reunião terá início com o quórum de maioria absoluta.

§ 2o Fica estabelecido que o tempo máximo de espera para formação de quórum é de 30 (trinta) minutos e após esse prazo a reunião será cancelada e nova convocação será feita pela presidência.

§ 3o A convocação de todos os seus membros é feita pela presidência do NDE com, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e com o prévio envio da pauta, exceto nos casos da necessidade de pauta reservada.

§ 4o Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 5o As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 13 Das reuniões, redigirá um dos membros do Núcleo Docente Estruturante, ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada será assinada pelos membros presentes na reunião em até três reuniões subsequentes.

Art. 14 Todos os membros do NDE do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura – Língua Portuguesa têm direito à voz e ao voto, cabendo ao presidente também o voto de qualidade.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou órgão superior, conforme sua competência.

Art. 16 O presente Regimento entrará em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

São Francisco do Conde, 23 de outubro de 2018.

APÊNDICE 3 – REGISTRO DAS ATUALIZAÇÕES DO PPC

Atualizações do PPC

Nº da revisão	Texto modificado	Data da revisão
1	Ajuste na estruturação e distribuição das horas de estágio e das disciplinas de “Práticas de Estágio” (sem alteração da carga horária total do curso).	31/03/2017
2	Desmembramento de TCC I e TCC II em TCC I (40h), TCC II (40h) e TCC III (40h) (sem alteração da carga horária total do curso, ou alteração de outros componentes).	19/09/2017
3	Ajuste no fluxograma das disciplinas do curso (alteração da disposição da disciplina de “Metodologia da pesquisa científica” do 5º semestre para o 4º semestre; ajuste na distribuição das disciplinas do núcleo de formação pedagógica, que foram distribuídas no quarto semestre, “Didática nos Países da Integração”, quinto semestre, “Fundamentos sócio-históricos e psicológicos da Educação”, e sexto semestre, “Política educacional e organização da educação nos países da integração”; ajuste na distribuição das disciplinas do núcleo de Metodologia/Práticas de Estágio). Ajustes realizados sem provocar alteração da carga horária total do curso.	19/09/2017 11/10/2017
4	Ajuste e correção nas ementas e suas referências. Ajustes nos pré-requisitos das disciplinas. Criação de componentes optativos.	11/10/2017
5	Ajuste no quadro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).	11/10/2017
6	Distribuição dos docentes em núcleos/áreas conforme organização das disciplinas do PPC.	28/09/2018 09/12/2019

7	Regimento Interno do Colegiado.	28/08/2018
8	Regimento do NDE.	17/09/2018
9	Inclusão de outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas para defesa de TCC.	12/06/2019
10	Equivalência entre os componentes “Linguística Aplicada: Tecnologias Digitais no Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa” e “Análise e Produção de Material Didático para o Ensino de Língua Portuguesa”.	12/03/2020
11	Ajuste na Redação do texto do PPC adequando à Resolução CNE N.02 de 2019	28/11/2022
12	Adequação do texto na área de Estágio	28/11/2022
13	Alteração da carga horária total do curso e de componentes curriculares conforme Resolução CNE/CP N. 2 de 2019	28/11/2022
14	Reestruturação do Fluxograma do Curso conforme nova carga horária - Componentes de todas as áreas de estudo	28/11/2022
15	Alteração da carga horária total de horas de AACCs	28/11/22
16	Alteração de carga horária de extensão e adequação às normas vigentes de Curricularização de Extensão	28/11/22
17	Inserção de Componentes Curriculares Optativos Interdisciplinares	28/11/22
18	Ajuste em Componentes Curriculares Optativos em relação às ementas e às referências bibliográficas	28/11/22

Anexo I – Modelo de ata

Ata da XXª Reunião Ordinária (Extraordinária) do Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura – Língua Portuguesa - Campus dos Malês – DD/MM/AAAA.

Às treze horas e trinta e seis minutos (XXhXXmin) (colocar a hora por extenso e em algarismos) do dia quatro de julho de dois mil e dezoito (DD/MM/AAAA) (colocar a data por extenso e em algarismos), mediante prévia convocação, teve início, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) (havendo necessidade de abreviaturas ou siglas, registra-se, na primeira aparição, o nome completo), no Campus dos Malês, na cidade de São Francisco do Conde, Bahia, na sala 06, a Xª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura – Língua Portuguesa. Fizeram-se presentes na reunião os/as docentes: (listar, em ordem alfabética, o nome completo de cada docente presente; a partir da segunda citação, pode ser apenas o primeiro nome, quando não for o caso de homônimos). Estiveram presentes os representantes dos técnicos administrativos em educação: (quando estiverem, listar, em ordem alfabética, o nome completo dos representantes dos técnicos presentes - ou de seus suplentes). Estiveram presentes os/as representantes discentes (quando estiverem, listar, em ordem alfabética, o nome completo dos representantes dos discentes – ou de seus suplentes. Justificaram a ausência: (Listar docentes ausentes em ordem alfabética e as respectivas justificativas; listar técnicos ausentes e as respectivas justificativas, desde que o suplente não esteja; listar discentes ausentes e as respectivas justificativas, desde que o suplente não esteja). A Coordenadora do Curso de Letras, havendo quórum, presidiu a reunião que foi iniciada com a apresentação e a votação da pauta. A coordenadora designou o/a professor/a (colocar o nome do professor indicado) como secretário/a da reunião e redator/a da ata. A pauta foi aprovada (não havendo inclusão de pontos, registrar votação e aprovação da pauta; havendo inclusão de pontos, registrar os novos pontos e registrar a votação e a aprovação da pauta). A reunião foi gravada (caso tenha sido gravada, registrar em ata). Foram apresentados os informes pela Coordenação (caso haja informes): **(1) Informe sobre o Congresso** (destacar o “nome” do item com negrito): (descrever resumidamente o informe). **(2) Informe sobre a reunião** (destacar o “nome” do item com negrito): (descrever resumidamente o informe). Foram apresentados os informes pelo professor/a X: **(1) Informe sobre o PULSAR** (destacar o “nome” do item com negrito): (descrever resumidamente o informe do professor); pelo professor Y: **(1) Informe sobre o evento** (destacar o “nome” do item com negrito): (descrever resumidamente o informe do professor - e assim sucessivamente). Passou-se para a ordem do dia e foi deliberado o que segue. **(1) Votação da ata da reunião anterior** (destacar o “nome” do item com negrito): a ata, enviada previamente ao colegiado, foi aprovada (não tendo sido aprovada, registram-se as observações e registra-se que haverá nova votação em reunião futura). **(2) XXXX** (destacar o “nome” do item com negrito): (detalhar o ponto e a deliberação; havendo votação, registram-se os números - por extenso e entre parênteses em algarismos (ex. três (03)) - da distribuição/quantidade dos votos; o registro de declaração de voto e das manifestações acontece APENAS por solicitação). **(3) XXXX** (destacar o “nome” do item com negrito): (detalhar o ponto e a deliberação; havendo votação, registram-se os números - por extenso e entre parênteses em algarismos (ex. vinte (20)) - da distribuição/quantidade dos votos; o registro de declaração de voto e das manifestações acontece APENAS por solicitação). Após deliberação sobre os pontos de pauta, a reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa terminou às dezessete horas e quarenta minutos (17h40min) (colocar a hora por extenso

e em algarismos). Eu, elaborei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais membros do colegiado presentes.

São Francisco do Conde, DD de xxxxx de AAAA.

Anexo II – Organização interna

Organização dos docentes por Núcleo/Setores de Estudo de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso

Núcleo/Setores de Estudo	Núcleo/Setor prioritário/primário	Docentes (organizados por ordem de decanato)
Núcleo de formação pedagógica		Docentes do Colegiado e Pedagogia
Núcleo de formação comum - UNILAB		Docentes do IHL Malês
Núcleo de formação comum - UNILAB	Leitura e Produção de Textos I Leitura e Produção de Textos II	Docentes do Colegiado de Letras
Núcleo de Estudos Linguísticos	Todas as subáreas	Alexandre Antônio Timbane Eduardo Ferreira dos Santos Lavínia Rodrigues de Jesus Lidia Lima da Silva Manuele Bandeira de Andrade Lima Paulo Sérgio de Proença Shirley Freitas Sousa Carlos Maroto Guerola Wânia Miranda Araújo da Silva
Núcleo de Linguística Aplicada	Metodologia da pesquisa científica Tecnologia, Linguagem e Educação	Alexandre Cohn da Silveira Giana Targanski Steffen Marli Aparecida Rosa
	Aquisição/Ensino/aprendizagem/português como língua estrangeira	
	Língua inglesa	
Núcleo de Teoria da Literatura		Mirian Sumica Carneiro Reis Igor Ximenes Graciano
Núcleo de Literaturas em Língua Portuguesa	Todas as literaturas	Denilson Lima Santos Eliane Gonçalves da Costa Lilian Paula Serra e Deus Ludmylla Mendes Lima Josyane Malta Nascimento
Núcleo de metodologia de ensino de língua portuguesa e práticas de estágio supervisionado obrigatório	Práticas de estágio	Carlos Héric Silva Oliveira Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre
Núcleo de LIBRAS	LIBRAS	Gabriela Serenini Prado Santos Salgado